FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 10 DE FEVEREIRO DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15 500

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O primeiro-ministro da Bélgica decidiu demitir-se após os ministros socialistas terem abandonado o Governo

BRUXELAS, 10 — (R.) — Os doze ministros socialistas do Governo de coligação belga demitiram-se hoje — revelam círculos fidedignos.

O primeiro-ministro Pierre Harmel também decidiu demitir-se, após a retirada dos doze ministros do seu Governo de coligação.

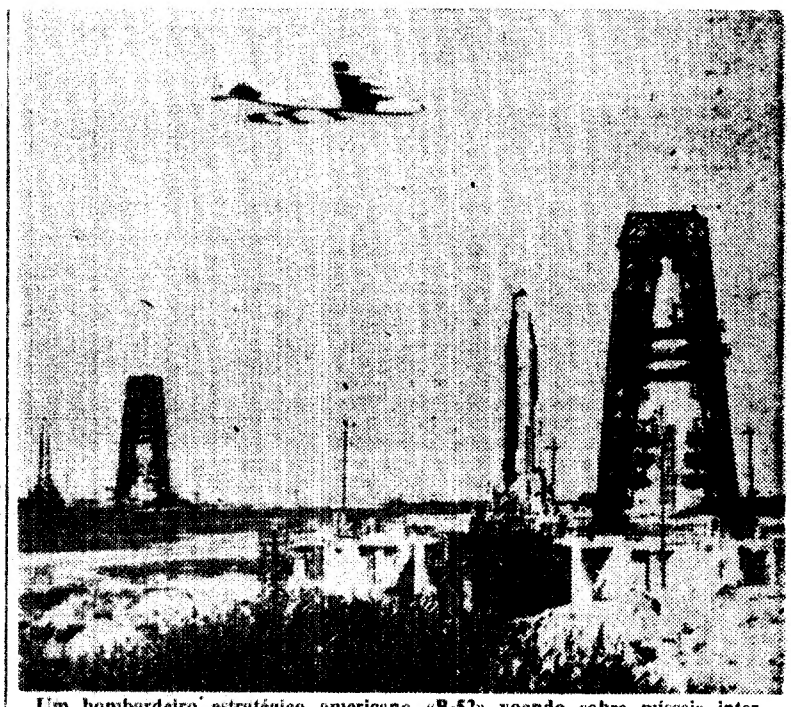
A demissão dos socialistas segue-se a uma crise governamental por causa dos serviços de saude.

Os cristãos-sociais, que constituem um dos dois partidos da coligação, são a favor de uma solução de compromisso com os médicos, que se opõem aos serviços clínicos gratuitos. Os socialistas são contra os pedidos dos médicos para que o sistema clínico belga seja modificado.

O REI ENCONTRA-SE NA DINAMARCA

O Gabinete de coligação, dividido, devia enfrentar hoje o Parlamento

(Continua na 13.ª página)



Um bombardeiro estratégico americano «B-52» voando sobre mísseis intercontinentais «Atlas», instalados em rampas de lançamento, na base de Vandenberg, Califórnia. Bombas atómicas podem ser largadas de bombardeiros daquele modelo ou ser lançadas com a ajuda de «Atlas», sobre alvos situados noutros continentes. Embora utilizem armas convencionais na guerra do Vietnam, os Estados Unidos mantêm alerta o seu sistema de retaliação atómica

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

As duas estratégias

Os generais Gavin e Maxwell Taylor pronunciaram-se recentemente, sobre a condução da guerra no Vietnam, o primeiro em artigo do «Harpers «Magazine» que teve larga divulgação, o segundo num discurso publico. O antagonismo dos seus conceitos, tratando-se de figuras que, pelo seu passado e competência profissional, são consideradas, mostra como são profundas as divergências dos conselheiros do presidente Johnson. Gavin advoga para o Vietnam, uma estratégia defensiva, concentrando-se os elementos que devem praticá-la ao longo da costa onde beneficiam do apoio da esquadra. Taylor condena essa estratégia, classificando-a de suicida e afirmando que ela conduzirá á derrota. Gavin visa o secretário da Defesa, McNamara, responsabilizando-o pela situação em que os americanos se encontram. Para Taylor não pode este fazer outra coisa, e o que está a fazer corresponde ás necessidades militares dos Estados Unidos na Asia e acautela os seus interesses vitais.

E' á volta da definição desses interesses vitais que o debate dos militares se anima. Para uns a derrota ou a retirada dos americanos não teria, além de uma inevitável quebra de prestigio, consequências decisivas. Outros entendem que, se isso acontecer, o baralho de cartas asiático ruirá estrondosamente. Para estes, o abandono do Vietnam seria o prólogo do abandono das Filipinas, do Japão, da Formosa e a retirada para posições afastadas do continente asiático, para a Austrália e para a Nova Zelandia. Não faltam, a uns e outros, argumentos para apoiar as respectivas teses. Entre estas, o presidente Johnson tera de decidir, assumindo a responsabilidade histórica da decisão.

Gás da Argélia para Espanha

ARGEL, 10 — (F. P.) — Foi assinado o acordo de fornecimento de gás argelino á Espanha.

«É o resultado de conversações que duraram perto de três anos» — disse o ministro argelino da Industria e da Energia. Por seu turno, o presidente da Companhia Catalã de Gás e Electricidade, Pedro Duran, classificou o acordo de «primeiro degrau na cooperação argelo-espanhola».

HUMPHREY CHEGOU A SAIGÃO

SAIGÃO, 10 — (A.N.I. e F. P.) — O vice-presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey, chegou hoje a Saigão com a intenção de — e segundo declarou — desencadear «uma guerra vigorosa» contra os males económicos e sociais do Vietnam.

A sua chegada foi rodeada das maiores precauções. Uma barreira de milhares de polícias e soldados rodeou o vice-presidente numa medida de protecção contra um possivel atentado terrorista.

O vice-presidente dos Estados Unidos chegou acompanhado por Averell Harriman, embaixador extraordinário, no mesmo avião em que o chefe de Estado vietnamiano, o primeiro-ministro e a maior parte dos membros do Governo que participaram na conferência de Honolulu.

Humphrey passou revista a destacamentos das três armas, alinhados entre o avião e a saída de recepção do aeroporto. Tomaram-se disposições de segurança extraordinárias, em todo o percurso até á residência de Cabot Lodge, embaixador dos Estados Unidos, onde Humphrey e Harriman ficam hospedados.

O vice-presidente dos Estados Unidos conta passar quarenta e oito horas no Vietnam. Fará uma viagem rápida ao interior, para visitar uma unidade americana, pelo menos. O resto do tempo será reservado a conferências, mas, acima de tudo, a afirmar ao Mundo que a cooperação americano-vietnamiana existe e inicia nova etapa, sem relação com o que era ainda há uma semana.

«Esta minha visita é nova manifestação da convicção do presidente Johnson e do povo americano de quanto é justo o vosso pro-

(Continua na 13.ª página)

O VICE-PRESIDENTE HUMPHREY
Segunda visita á Ásia para defender a política de Johnson quanto ao Vietnam

Três mortos num incidente na capital dominicana

S. DOMINGOS, 10 — (F. P. e R.) — Teriam sido mortos três jovens e ficado feridos mais 32, ontem, numa manifestação em frente do Palácio Nacional.

Segundo certas informações, o tiroteio teria sido desencadeado por um soldado da guarda.

Segundo outra versão, seria um manifestante que, tendo ferido um polícia com um tiro, teria provocado o tiroteio.

Quando a multidão começou a dispersar gradualmente, muitos grupos meteram-se em casas e estabelecimentos e mostraram relutância em dispersarem, com medo de serem atingidos a tiro.

O tiroteio ocorreu pouco depois da Polícia, armada com metralhadoras ligeiras, deter um dirigente, que discursava a manifestantes defronte do Palácio.

Os observadores notam que estes incidentes se deram quando se afirmou que o Governo tinha em mãos a solução da crise político-militar. Esta solução, segundo informações oficiosas, basear-se-ia na partida do comodoro Francisco Rivera Caminero, que iria ocupar o posto de adido naval em Washington, para o qual foi nomeado.

Pierre Messmer, ministro francês da Defesa: um facto a ter em conta

A FORÇA ATÓMICA FRANCESA: MITOS E REALIDADES — I

por JOÃO GOMES

Sob a direcção do general de Gaulle, a França deverá prosseguir na construção da sua força atómica. Embora insignificante e ineficaz, ela é o instrumento basilar da sua política externa. O plano nuclear será, porém, compatível com o programa económico e social do novo Governo Pompidou? O seu malogro poderia ter consequências nefastas nas próximas eleições legislativas.

PARIS, Fevereiro — A vitória gaulista nas eleições de Dezembro consagrou a certeza de que a França prosseguirá na construção da sua força nuclear. Esta é o Mercado Comum constituíram o cavalo de batalha da oposição. A opinião pública ficou impressionada com os argumentos que avançou relativamente á existência e ao futuro da Comunidade Económica Europeia. O acordo concluído entre os «Seis», no passado dia 30, foi assaz influenciado pela corrente de ideias e de debates durante a campanha eleitoral francesa. O Governo de Paris

(Continua na 9.ª página)

28 PÁGINAS HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A ESTRATÉGIA NA IDADE ATÓMICA

Ao fazer, no Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências, a sua anunciada conferência sobre «La stratégie a l'âge atomique», o general francês sr. André Beaufre foi apresentado pelo sr. prof. Moses Amzalak, que presidiu, como figura famosa do exército francês, que tomou parte nas ultimas guerras. Esteve presente, entre outras individualidades, o sr. embaixador da França. O orador falou da estratégia actual, em constante evolução, num crescendo de violência e numa dimensão super-humana ainda não suficientemente compreendida. As armas atómicas — disse — devem vir a constituir um factor estratégico decisivo de dissuasão, criando uma gama psicológica de agentes de acção. Falou, a propósito, dos casos de Verdun, Cuba e outros ainda, dividindo o Mundo em zonas geográficas de especial interesse e de caracteres específicos, algumas de importância vital. A guerra clássica, com armas novas, torna-se — acentuou — igualmente absurda: as armas atómicas funcionam, pois, como um estabilizador. Disse que o uso da força, particularmente na Europa, deve tornar-se impossível, pois a estratégia indirecta é a forma actual da paz armada ou da guerra na paz. Analisou, depois, o conferente, o problema do Vietnam, de largas fronteiras abertas, assim como o problema da Argélia e o objectivo de conseguir o cansaço do adversário. Afirmou que os Estados Unidos, fortes da sua riqueza e da sua técnica, têm procurado a dissuasão nuclear para efeitos políticos, a estratégia indirecta. Fez, ainda, o orador vários comentários sobre a actuação chinesa, que — disse — procura neutralizar a metodologia imperialista e alcançar posições-chaves no Mundo. E, a terminar: «Por todos os motivos, a concepção estratégica deve ser revista e todo o conflito de violência eliminado, assim como a angustia em que actualmente vivem os homens.»

O NOVO CÓDIGO CIVIL

A posse da Comissão de Divulgação do Código Civil, constituída pelos prof. dr. Braga da Cruz, prof. dr. Gomes da Silva e drs. José de Oliveira Ascensão, Miguel Galvão Teles, António Miguel Caeiro, Varela Pinto e Caetano de Carvalho, foi conferida pelo sr. ministro da Justiça. Salientou aquele membro do Governo a importancia do novo Código Civil na vida jurídica do País e o que ele representa de esforço de numerosos especialistas, durante quase vinte anos e manifestou o seu pensamento quanto ás tarefas que devem incumbir á comissão empossada na apresentação ao publico da obra que chega agora ao seu termo. O sr. prof. Braga da Cruz agradeceu a confiança do ministro nos componentes da comissão á qual preside e prometeu, em nome de todos, a melhor colaboração.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém, os srs. ministro do Ultramar, acompanhado pelo sr. eng.º Carlos Kruss Abecassis, presidente da Junta de Investigações do Ultramar, e pelo rev. prof. Silva Rego, presidente do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos; dr. Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Horta, e Manuel dos Santos Guerra; e as sr.as dr.ª D. Maria José de Mendonça, directora do Museu Nacional dos Coches; e D. Joaquina Oliveira Arada de Almeida Pinheiro.

PASSAGENS DE NÍVEL

— sorvedoiros de vidas

Muitas passagens de nível continuam desguarnecidas de defesas, constituindo, por isso, perigosas ratoeiras, que se tornam em sorvedoiros de vidas — e até nas zonas com ramificações de estradas das mais utilizadas, incluindo por turistas. Na passagem de nível sem guarda em Rio Meão, na linha do Vale do Vouga, próximo do km 1, da linha Espinho-Viseu, o ciclista sr. José Ferreira Soares Alves, mais conhecido pelo «Zé Diogo», de 24 anos, solteiro, corticeiro, foi apanhado por uma automotora e teve morte imediata.

TRAGÉDIA NA ESTRADA

O pobre homem ia na sua bicicleta, de Faro para a residência em Brancanes — Quelfes, quando, a certa altura, no sítio da Patinha, na estrada á entrada de Olhão, foi atropelado por uma camioneta que ia de Tavira para aquela cidade. O infeliz ciclista, sr. Rafael Francisco, de 36 anos, solteiro, trabalhador, natural de Tavira, recebeu violento choque no peito e ficou ferido na cabeça. Sucumbiu a caminho do hospital de Olhão.

CONSELHO DE MINISTROS para os Assuntos Económicos

O Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, reunido no palácio de São Bento, sob a presidência do ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, ocupou-se de assuntos correntes da sua competência.

Incidências da situação militar no mercado de emprego do Continente

Entre os factores que mais afectam as transformações em curso no mercado de emprego no Continente, além dos inerentes á dinâmica do desenvolvimento económico português, distinguem-se as incidências da emigração e as repercussões do facto de maior volume de mão-de-obra ser subtraído á oferta de trabalho pelo recrutamento militar nos últimos anos.

Em trabalho recentemente publicado pelo Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra, o economista dr. Mário Murteira refere-se áquelas repercussões, não no propósito de as estudar — e aliás, diz, são «de difícil análise, dada a escassez de informação disponível sobre o assunto» — mas apenas para «salientar a sua importância e possível sobreposição quanto a determinadas incidências do fenómeno migratório»

Observa o dr. Mário Murteira que «dois factos primordiais condicionam, desde 1961, por virtude da situação militar, a oferta de mão-de-obra disponível em cada ano: uma maior mobilização anual de jovens (incluindo a chamada de indivíduos já tendo prestado o seu serviço militar normal); um período mais longo de serviço militar. Vista a questão num período de vários anos — que inclua a desmobilização correspondente ao ano da primeira mobilização «anormal» (digamos 1961-65) — poderá parecer que os efeitos se atenuam. Pois que a maior mobilização originará maior desmobilização e, após o impacto inicial, a situação tenderá a estabilizar-se em termos de oferta de mão-de-obra». A questão não é, porém, tão simples, mesmo na perspectiva de mercado de emprego em que se coloca aquele economista.

As aspirações dos jovens que regressam do serviço militar no Ultramar

Efectivamente, conforme também assinala o dr. Mário Murteira, «o afluxo de mão-de-obra desmobilizada no mercado do emprego correspondente á maior mobilização efectuada nos últimos anos, irá seguramente intensificar-se no ano em curso, embora não saibamos como irá processar-se o ritmo das mobilizações e desmobilizações no futuro próximo. Se esta mão-de-obra reingressar no mercado de emprego do Continente, contribuirá, certamente, para atenuar certas penúrias de mão-de-obra que, por vezes, se atribuem, exclusivamente, á emigração. Porém, aqui encontra-se uma questão fundamental: dispor-se-á a maior parte dos indivíduos desmobilizados a aceitar empregos que, embora constituindo vagas efectivas a preencher no mercado de emprego, não mais correspondem aos novos níveis de aspiração do jovem que prestou o seu serviço militar no Ultramar?

É evidente que o reingresso no meio rural será situação pouco desejada pela grande maioria dos que deixaram de ver o mundo á escala da sua aldeia. Na maioria dos casos, o indivíduo regressado do Ultramar desejará um emprego nos sectores secundário ou terciário, e sentir-se-á provávelmente atraído pelos meios urbanos. Para que tal aspiração se concretize, sem conduzir á emigração, será necessário em regra dispor no País de uma oportunidade de formação adicional e de um nível de remuneração que não se afaste excessivamente dos salários pagos para profissões semelhantes ou de qualquer forma acessíveis nos países de emigração. O problema não reside, pois, em encontrar empregos disponíveis, mas sim *oportunidades de formação para trabalhadores adultos e níveis de remuneração superiores a um dado mínimo*, abaixo do qual surgirá fácilmente a vontade de emigrar.

Seria necessário dispor de inquéritos aprofundados para conhecer rigorosamente o que se passa com as motivações, atitudes e aspirações desta categoria tão específica de entrantes no mercado de emprego. O simples senso comum, aliado ao conhecimento empírico do que se tem passado com os primeiros trabalhadores formados pelos métodos da formação profissional acelerada, e na sua grande maioria desmobilizados do Ultramar, permitem em todo o caso suprir de algum modo a falta daqueles inquéritos, sobretudo para simples raciocínios genéricos como os agora pretendidos.

Assim, segundo o dr. Mário Murteira, observa-se que a simples *oportunidade* de formação profissional, bem como a *efectiva aquisição* de uma competência profissional não são suficientes em muitos casos para decidir o trabalhador a permanecer no País, embora os empregos se encontrem disponíveis, dado que as *expectativas* em matéria de remuneração — e outras associadas, nomeadamente segurança social — se distanciam muito das *aspirações* dos jovens trabalhadores. A hipótese retida é a de que a relação entre salário no País e salário no estrangeiro (em termos reais) é menos importante na motivação da vontade de emigrar do que a insuficiência do salário (directo e indirecto) pago no País em relação ao mínimo psicológico a que o trabalhador português actualmente aspira.

Dificuldades de emprego antes do serviço militar

No seu notável trabalho o dr. Mário Murteira salienta também que, de momento, a oferta de meios de formação para trabalhadores adultos é exígua em relação ás necessidades. Basta notar que um centro de formação profissional acelerada (cuja capacidade pode todavia ser duplicada pela utilização de dois turnos diários) forma cerca de 500 operários por ano e que se encontra apenas um em funcionamento, prevendo-se a instalação de mais dois até ao fim de 1967; e que mesmo uma capacidade de formação de 1500 trabalhadores adultos por ano encontra-se ainda aquém de uma influência sensível nas condições do nosso mercado de emprego.

Em conclusão deste aspecto das suas considerações, diz o dr. Mário Murteira parecer legítimo afirmar que «a actual situação militar tem consequências consideráveis (que não nos é possível precisar quantitativamente) no que se refere á oferta de emprego, quer adicionando efeitos á emigração no sentido de contracção daquela oferta, quer introduzindo novas motivações e aspirações nos trabalhadores reentrados».

Refere, ainda, no entanto, um novo aspecto do problema: as consequências resultantes do maior período de serviço militar quanto á entrada no mercado de trabalho dos jovens, *antes* de ingressarem nas forças armadas. Na verdade, na expectativa dum serviço militar mais longo é lógico que para certas profissões as empresas difícilmente aceitem jovens que, de antemão, se sabe que irão interromper por 3 ou 4 anos a sua carreira profissional. E' difícil avaliar a importancia deste efeito, que actuará possívelmente mais no terciário do que no secundário, mas a tendência será ainda no sentido da contracção da mão-de-obra disponível para determinadas profissões.

Seria interessante, conforme escreve o dr. Mário Murteira, «conhecer uma estimativa do numero de jovens que emigram clandestinamente antes de cumprirem o serviço militar, mas não dispomos sequer duma ordem de grandeza sobre a magnitude do fenómeno. E' errado, porém, buscar neste aspecto a principal explicação para o surto volumoso da emigração clandestina nos ultimos anos».

A nova direcção da «Revista Militar» procura desenvolver e expandir a publicação

Reuniu-se, na respectiva sede, a direcção da «Revista Militar», sob a presidência do sr. general Affonso Tallaya Lapa de Sousa Botelho.

Foram tratados vários assuntos que se relacionam com o elevado nível cultural desta publicação militar, no âmbito dos três ramos das Forças Armadas, e mereceu especial relevo a posse dos corpos gerentes para 1966.

Nesse sentido, foram saudados pelo sr. general Affonso Botelho, na sua qualidade de presidente da direcção, os directores e vogais, tanto os que entraram para a direcção como os que voltaram a fazer parte dela. Corresponderam a essas saudações os srs. almirante Sarmento Rodrigues, brigadeiro Louro de Sousa e coronel Raul Ribeiro Ramos, que afirmaram o muito interesse que lhes continuará a merecer o desenvolvimento da alta cultura que compete á «Revista Militar», a decana de todas as publicações militares, cuja missão patriótica vem sendo assinalada há mais de um século.

Seguidamente, o director-gerente, sr. brigadeiro Louro de Sousa, fez larga exposição dos diversos assuntos em curso e esclareceu a direcção sobre as providências tomadas para os resolver, com vista ao maior desenvolvimento e á expansão da «Revista Militar».

A TAP ganhou um recurso contra o governador-geral de Angola

Os Transportes Aéreos Portugueses interpuseram recurso do despacho do governador-geral de Angola, de 11 de Junho de 1963, da Direcção Provincial dos Serviços de Fazenda e Contabilidade, o qual decidiu não estar aquela empresa isenta do «selo de povoamento» e do «imposto de consumo para fins de povoamento», criados pelo Diploma Legislativo n.º 3230, de 21 de Março de 1962.

Alegou a recorrente, que beneficia da isenção completa de impostos e contribuições do Estado ou dos corpos administrativos, gerais ou especiais, que se trata de verdadeiros impostos, ao contrário do que se afirma no despacho recorrido, e que, portanto, violadas estavam a disposição legal e o contrato referidos.

O conselho ultramarino, em parecer publicado hoje no «Diário do Governo», acentua que «não pode, pois, haver duvida de que de verdadeiros impostos se trata, e também é certo que o Diploma Legislativo n.º 3230 nada dispõe em contrário do Decreto-Lei n.º 39 188 e do contrato de concessão, e, se o fizesse, incorreria em inconstitucionalidade».

O parecer conclui nestes termos:

«Portanto, a decisão recorrida é manifestamente ilegal e contrária ao contrato de concessão, motivo por que se dá provimento ao recurso, anulando-se a mesma decisão.»

CORTINA

Ford EXPERIMENTE UM CORTINA! O CARRO QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL!

2-03

Ora, diga-nos...

— Faz dieta?

● *Disse-nos o sr. Idalécio Carvalho de Castro, estudante:*

— Não. Nunca fiz. Sou novo... Sim, há pessoas novas que a fazem. Até agora, no entanto, de tudo tenho comido. Se me sinto bem? Não me sinto mal. Até deixei crescer o bigode... Se algum dia, no entanto, tiver necessidade de fazer dieta — que remédio. Sou uma pessoa disciplinada e compreensiva... Inteligente? Não me compete a mim afirmar tal.

● *Afirmou-nos, seguidamente, o sr. António Maria Pereira, trabalhador:*

— Nunca fiz dieta. O estômago sempre funcionou bem... Não, nunca foi dado a abusos. Gosto, claro, de um bom bife, e não menos de um copo de tinto... Mas sei quando tenho a minha conta, quer na bebida, quer na comida. Cá me vou ajeitando... Tenho na família, todavia, pessoas que não podem comer, por exemplo, carne de porco. Eu gosto muito de toucinho...

— Mas olhe que a dieta é higiénica...

— Talvez para os ricos, que não para os pobres.

● *Finalmente, disse-nos o sr. António Ferro, motorista de praça:*

— De quando em quando. Aliás, a vida da gente humilde exige uma certa moderação... Sabe quanto custa um quilo de batata? Mais de três escudos. Fécula...? Sei lá o que é fécula! Enfim — vou comendo o que se pode comprar. O meu estômago, e lá o fígado e mais os intestinos, tudo vão suportando. Hoje, por exemplo, estou com uma excelente disposição. Caiu-me bem a comida, é o que é!

TAUROMAQUIA

José Trincheira partiu para Madrid

Para iniciar a época em Espanha partiu para Madrid o matador de touros José Trincheira.

Na próxima semana o famoso «diestro» segue para os campos de Salamanca, acompanhado pelo seu apoderado, onde vai «tentar» em várias ganadarias, entre as quais a de Pio Tabernero de Paz.

ACIDEZ?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF

RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO N NICHOLAS

A visita a Lisboa do ministro alemão dos Negócios Estrangeiros

O ministro dos Negócios Estrangeiros forneceu-nos, esta manhã, a seguinte informação:

«O sr. dr. Gerhard Schroeder, ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica Federal da Alemanha, aceitou o convite do Governo Português para visitar oficialmente Lisboa, de 21 a 27 de Março de 1966.

Embora não esteja ainda definitivamente fixado o prgrama da visita do ministro dr. Schroeder, sabe-se que não deixará de ser recebido por Suas Excelências o Presidente da Republica e o Presidente do Conselho, além de se avistar com o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, assim como com outros membros do Governo, com os quais travará conversações sobre assuntos de interesse para os dois países».

VIDA SOCIAL

AFONSO PINTO DE MAGALHÃES

Seguiu hoje de avião para o Brasil o sr. Afonso Pinto de Magalhães, director-geral da organização bancária Pinto de Magalhães, e dinamico homem de negócios, em diversos ramos de actividade. O sr. Afonso Pinto de Magalhães, que viaja em companhia de sua esposa, demorar-se-á algumas semanas no país irmão, não só no Rio de Janeiro, como em S. Paulo e outras cidades, em visita ás várias entidades bancárias, comerciais e industriais a que está associado. À sua partida do Porto e ao seu embarque no aeroporto da Portela de Sacavém, em Lisboa, acorreram inúmeros amigos e figuras proeminentes do mundo dos negocios, desejosos de apresentar ao casal Pinto de Magalhães os votos de boa viagem.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

TRÂNSITO ENGARRAFADO devido à chuva

Esta manhã caíram fortes bátegas de água sobre Lisboa, que provocaram diversos engarrafamentos de trânsito em vários pontos da cidade.

Devido ás inundações, os eléctricos estiveram paralisados desde as 9 e 52 ás 10 e 5.

Na Rua da Escola Politécnica, também os eléctricos estiveram parados durante dez minutos, devido a ter-se avariado um carro que foi rebocado para a estação das Amoreiras.

A Feira Franca de Fevereiro em Alter do Chão no próximo dia 20

ALTER DO CHÃO, 10 — Pelo segundo ano consecutivo, haverá no próximo dia 20 a Feira Franca de Fevereiro, em boa hora iniciada. Na verdade, esta feliz iniciativa da Camara Municipal teve o melhor acolhimento das populações do concelho e até dos concelhos limítrofes, e a data escolhida, o 3.º Domingo de Fevereiro, é de particular conveniência para as transacções de gados, de uma maneira geral, e para os borregos, de um modo particular. Se já em 1965 a sua efectivação foi um autêntico êxito, agora, já mais conhecida, é natural que aqui acorram em maior numero os comerciantes.

Entrarão no recinto dos gados, além do lanígero, também grande numero de excelentes exemplares das raças criadas na região, nomeadamente da cavalar, bovina, muar e asinina. Mais uma vez se assinala, todavia, a ausência dos porcos, impedidos de entrar em feiras e mercados devido á peste suína africana.

Não se limita a nóvel mas, mesmo assim, importante feira, ás transacções de gados, embora, evidentemente, seja esta a sua principal função. Estarão também presentes na vila, beneficiando igualmente de isenção no pagamento de terrado, muitas e variadas barracas com quinquilharias, doces e farturas, artigos de palma e verga, as belas loiças de barro regional, vindas de Estremoz, Redondo, Nisa e Flor da Rosa, artigos de ourivesaria e grande sortido de calçado para senhora, homem e criança.

Não faltarão também as mais variadas diversões, como carrocéis, automóveis eléctricos, fantoches, etc., que farão a delícia da nossa pequenada, desta vez duplamente feliz, pois que a sua Feira Franca veio a cair precisamente numa quadra que lhes é particularmente grata — o Entrudo. Terá, pois, esta vila um Carnaval desusadamente divertido e movimentado, grandemente enriquecido com a natural animação dos dias de feira, tão do agrado destas gentes ordeiras e trabalhadoras.

Em perigo de vida por ter sido atropelada

ILHAVO, 10 — De Aveiro dirigia-se para esta vila um camião vazio, conduzido pelo sr. José Ricardo dos Santos, de 27 anos, de Camarção, Figueira da Foz. Seguia pela mão e em velocidade moderada. No lugar de Corgo Comum, surgiu-lhe pela frente a sr.ª Deolinda Cartaxo Cónegos, de 59 anos, de Ilhavo, a qual foi atropelada por aquele veículo, quando pretendia atravessar a estrada em direcção a sua casa. Transportada ao hospital desta vila verificou-se que sofrera fractura do craneo, das pernas e dos braços, ficando em estado de coma.

SENSACIONAL!

UMA GOTA DE Nilodor E O CHEIRO DESAPARECE

OBRAS DA PONTE

Os ministros das Obras Publicas e das Comunicações reuniram-se, esta manhã, numa sessão de trabalhos com o director da Ponte sobre o Tejo, eng.º Canto Moniz, seus adjuntos e técnicos. Foram analisados vários aspectos dos trabalhos em curso e a executar, entre os quais os acessos rodoviários á ponte de Lisboa.

UMA PEÇA DE IONESCO NA ESCOLA ALEMÃ

Na Escola Alemã, (2.ª Circular, ao Campo Grande) haverá, no próximo sábado e domingo, pelas 21 horas, dois espectáculos pelo grupo alemão de teatro «Junge Bühne» que apresenta, na versão alemã, a peça em dois actos de Eugène Ionesco «Amédée ou comment s'en débarrasser».

Este grupo de teatro amador, com o alto patrocínio da Embaixada da Alemanha, está em actividade, há dois anos, tendo já apresentado obras de Curt Goetz, Heinrich Böll, Tankred Dorst, Rainer Maria Rilke e Dürrenmatt.

O espírito de cooperação entre os alemães e os portugueses que fazem parte deste jovem grupo de teatro tem sido uma das preocupações dominantes de que o dirige, sendo de realçar que na próxima peça o papel do protagonista foi confiado a um português.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal, dois livros, uma carteira com documentos em nome do sr. Fernando Augusto Pereira, uma bolsa de prata com dinheiro, os bilhetes de identidade dos srs. Hídio Duarte de Almeida e João Jorge Ribeiro, um livro de cheques da Caixa Geral de Depósitos, um chapéu-de-chuva, uma luva, dois tampões de rodas de automóveis, e diversas argolas com chaves.

CURSO DE CORTE E BORDADOS OLIVA EM TÁBUA

TÁBUA, 10 — Encerrou-se com uma festa o curso de corte e bordados que a Oliva manteve com larga frequência nesta vila. Estiveram presentes na festa, além da professora do curso, D. Maria de Lurdes Maneira, e do chefe de zona da Oliva, sr. Fernando Brás Lobo, o vice-presidente da Camara Municipal da vila, sr. Acácio Nascimento Lucena e sua esposa, D. Maria Helena Brito Lucena; D. Hermínia Cordeiro Costa, arcipreste de Tábua, padre António Marques Freire; e o comandante do posto local da G. N. R., sr. Evangelista Gonçalves Oliveira, e muitas pessoas de família das alunas.

Apreciados os trabalhos expostos, organizou-se uma sessão solene em que usaram da palavra o chefe de zona da Oliva, o vice-presidente da Camara Municipal e o arcipreste de Tábua.

Seguiu-se uma merenda e baile, que decorreram com muita alegria.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ☆ T 20954/5 ☆ Telex 782

Caiu a chuva mais abundante deste Inverno

Durante toda a noite, choveu torrencialmente na cidade e arredores, sentindo-se forte ventania. Desde as 5 horas, a chuva era verdadeiramente torrencial; e, ás 9, registaram-se 58 mm e também a rajada máxima do vento, cuja velocidade, ás 8 e 34, era de 102 quilómetros por hora. Assim, nas ultimas 24 horas, verificou-se a maior abundancia de água pluvial no presente Inverno.

Em Vila Nova de Gaia, houve pequenas inundações.

Navio em perigo no porto de Leixões

Em Leixões, ao sair daquele porto, ou melhor da doca n.º 1, o navio jugoslavo, «Radnik», foi atirado, por uma forte e subita rajada de vento, para o lado sul, encalhando na areia. Na ocasião, os rebocadores que o auxiliavam não aguentaram o barco, mas, pouco depois, puxando-o, fortemente, conseguiram safá-lo. Atracou, depois á muralha da doca, sem prejuízos de maior.

Condenada a protagonista do caso de furto de estupefacientes

No Primeiro Juizo Correccional terminou hoje com a leitura da sentença, o julgamento da cabeleireira, Adília Rosa de Sousa Vila Pouca, de 29 anos, separada judicialmente, a qual, tendo-se viciado no uso de estupefacientes, conseguira adquiri-los através de enfermeiras, auxiliares e empregadas dos hospitais de Santo António e de São João.

O tribunal condenou-a em 70 dias de prisão, remíveis a 10$00 por dia, 9 dias de multa, também a 10$00 diários, 500$00 de multa e 450$00 de imposto de justiça. Quatro das outras arguidas foram absolvidas e as restantes, condenadas em multas, mas com as penas suspensas por dois anos.

A exposição de trabalhos da pintora Margarida Tamegão

Constitui assinalado êxito a exposição, nos salões do Ateneu Comercial do Porto, de expressivos trabalhos de pintura da artista Margarida Tamegão. Um dos valores relevantes da sua geração, distinguida com medalhas, menções honrosas e outras manifestações de apreço pelos seus trabalhos nos Salões da S. N. de Belas-Artes e noutros categorizados certames no País, os desenhos, as aguarelas e os óleos de Margarida Tamegão têm marcado, igualmente, lugar de relevo além-fronteiras, por exemplo, na Exposição Internacional de Mónaco (1963) e na Exposição Interministerial em Paris (de 1962 a 1965), etc. Está representada em diversos museus nacionais e colecções particulares.

Nesta exposição, que está agora a ser muito visitada e permanecerá no Ateneu até domingo, apresenta a conhecida artista uma série de óleos, aguarelas e desenhos, de ampla e variada temática sobre motivos portugueses e estrangeiros. Revela, a par de uma técnica evoluída e segura, a sua vincada personalidade e, em todos estes trabalhos, se afirmam os méritos, o gosto e a inspiração da pintora, cujo valor e uma maneira pessoal, com originalidade e o segredo da arte, lhe conferem lugar distinto entre os valores na modernidade das artes plásticas.

Morto por atropelamento

No Hospital de Santo António, faleceu esta madrugada, o sr. José Ferreira dos Santos, de 70 anos, casado, inválido, que residia em Vendas Novas, Lourosa, Vila da Feira, e que ali se encontrava internado desde o dia 26 de Novembro do ano passado, em consequência de ter sido colhido por um automóvel.

Colóquio sobre o tratamento da tuberculose infantil

No Hospital de D. Estefania, patrocinado pelo Instituto de Alta Cultura, principiou hoje um colóquio sobre a tuberculose infantil. Presidiu á sessão o dr. Lopo de Carvalho Cancela de Abreu, director do Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos.

Nesta sessão foram discutidas as comunicações apresentadas pelos drs. Silva Nunes, D. Maria de Lourdes Levy, Fernando Sabido e Fernando Leal. Estiveram presentes muitos médicos e enfermeiros.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

SÃO CARLOS

«A Serrana» de Alfredo Keil

A ópera portuguesa da temporada de 1966 do Teatro Nacional de S. Carlos, a «Serrana», de Alfredo Keil, será cantada amanhã e no dia 13, respectivamente, pelas 21 e 15 e 16 e 30. Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Frederico de Freitas e no elenco estão presentes alguns dos mais distintos cantores portugueses: Ana Lagoa, Carlos Jorge, Armando Guerreiro, Hugo Casais, Carlos Fonseca e João Veloso. A parte coral está a cargo do Coro do Teatro de S. Carlos ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali e a parte coreográfica está a cargo das classes adiantadas (da professora Ana Ivanova) do Centro de Estudos de Bailado, numa dança coreografada por Margarida de Abreu. Os cenários são de mestre Raul Campos.

VARIEDADES

«A Ponte a Pé!»

No Teatro Variedades, continua a carreira da revista «A Ponte a Pé!», fabulosa produção de Giuseppe Bastos, que esmaga todos os êxitos anteriormente logrados. É desempenhada por um naipe artístico da melhor água: Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, a estrela americana Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha, Gina Loureiro, dois sensacionais «ballets», a magnífica orquestra de Carlos Dias e, ainda, a célebre cantora Helen Del, vedeta dos melhores tablados de «music-hall». Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se, no Variedades, a revista mais aplaudida de sempre: «A Ponte a Pé!».

TRINDADE

A peça de Miller

Continua em cena, no Trindade, a peça «Todos Eram Meus Filhos», de Arthur Miller, sendo belíssima a interpretação de todo o elenco da Companhia Nacional de Teatro, a qual tem sido um dos factores que mais contribuem para o êxito da representação. No verdade, não só Alves da Costa, como os demais actores — Brunilde Judice, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal, Manuel de Oliveira e Carlos Fernando —, sobem a grande altura, ao incarnarem as famosas personagens que lhes estão confiadas. De destacar, também, a magnífica encenação e a direcção de António Manuel Couto Viana, a quem se deve a homogeneidade e qualidade da representação.

MONUMENTAL

A companhia brasileira

Desde a sua estreia, há duas semanas, o extraordinário espectáculo «Seis Personagens á Procura de Um Autor» está a ser alvo de elogiosas críticas por parte da imprensa e regista grande afluência de público. De facto, o original de Luigi Pirandello proporciona um espectáculo fora de série, que a Companhia Tónia Carrero apresenta no Teatro Monumental. Com uma história magnífica e excepcionalmente interpretada por um elenco escolhido, de que fazem parte, além dos consagrados artistas Tónia Carrero e Paulo Autran, também os nomes de Mário Brasini, Manuel Delacy, Benedita Corsi, Carlos Kroeber, Luís Tito, Sousa Lima e Teresa Amaya, esta peça é bem o espectáculo do momento para todos os amantes do bom Teatro. «Seis Personagens á Procura de Um Autor», espectáculo para adultos, representa-se todas as noites, ás 21 e 45, e, aos domingos, também, ás 16 horas.

CAPITÓLIO

«Um Domingo em Nova York»

Já em décima-primeira semana, prossegue a carreira triunfal da divertidíssima comédia americana «Um Domingo em Nova York», com uma história engraçadíssima, em que o espírito e a malícia postos em cada cena são motivo de sonoras gargalhadas. O espectáculo tem vindo, dia a dia, a registar grandes enchentes e vibrantes aplausos do público. Henrique Santana e Florbela Queirós nos protagonistas, ao lado de Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta, em interpretações de elevado nível artístico, são os responsáveis por duas horas de espectáculo bem passadas. «Um Domingo em Nova York», espectáculo para adultos, está em cena no Capitólio, todas as noites, ás 21 e 45, e, aos domingos e feriados, também ás 16 horas.

MARIA VITÓRIA

Uma revista triunfante

Em sexto mês de representações, continua em pleno êxito, no Teatro Maria Vitória, a já famosa revista «...E Viva o Velho!», um sucesso como não há memória. À frente do brilhante cartaz do popular teatro do Parque Mayer, estão os queridos artistas Camilo de Oliveira e Maria Dulce, a actriz italiana Io Apolloni, Luísa Durão, António Anjos, as atracções nacionais Paula Ribas e Tristão da Silva, o popular actor Costinha e o grande artista brasileiro de «music-hall» o inimitável «Caco Velho». Todas as noites, ás 20 e 45 e, ás 23 horas, Eduardo Damas apresenta este grande espectáculo. Entretanto, está em ensaio a nova revista de Anibal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas, com música de Manuel Paião e João de Vasconcelos, intitulada «Tudo à mostra!».

AVIS

A maturidade do cinema espanhol

«A Carga dos Rebeldes», o novo grande êxito do Avis, é uma obra que vem precedida de uma credencial de mérito espectacular, pois representou o cinema espanhol no último Festival de Berlim. «Llanto por um Bandido» reata, com brilho, a tradição dos filmes de estilo épico, emocionantes e densos de imprevistos, que ficaram a dever á qualidade de engenho dos seus elementos formais e, sobretudo, ao realismo que dimana da sua força de expressão, o domínio que exercem nas plateias portuguesas. Apresentado em exclusivo pela Talma, «A Carga dos Rebeldes» conta com um admirável desempenho de Lino Ventura, Lea Massari e Francisco Rabal, e traz a assinatura do discutido Carlos Saura como realizador. Fotografado em eastmancolor e videoscope, o novo cartaz do Avis resulta num modelo no género narrativo, brutal em heroísmo humano, com meia duzia de personagens bem desenhadas, talhadas a gume de punhal, porque todas, afinal, *ferem a sensibilidade do mais indiferente. Exibido em versão francesa, «A Carga dos Rebeldes» é um espectáculo a recomendar e que, muito justamente, Lisboa recebeu com justificado alvoroço.

MUNDIAL

A vida de Strauss

Entre os programas que actualmente se encontram em exibição em Lisboa, o cartaz do Mundial impõe-se como espectáculo que se recomenda, pelo encanto da sua música e pelo interesse da sua histó-

(Continua na 19ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE, À NOITE, EM ESTREIA

MONTOYA SISTERS

EXUBERANTE DUO VOCAL FILIPINO

FRANKIE FERRER e partner

PRODIGIOSO EQUILIBRISTA E FANTASISTA

OS JOGRAIS DE LISBOA

BRILHANTES PARODISTAS

E, AINDA, O EXCELENTE

BALLET DE GEORGES KESSEL

ELEGANCIA, «CHARME» E COREOGRAFIA MODERNA

No CINEMA, às 17 e às 21.30 h.:

«EU SOU MAU!...»

(À tarde e à noite para maiores de 17 anos)

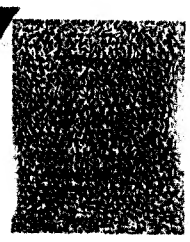
TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas com o «show» habitual — Chã completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

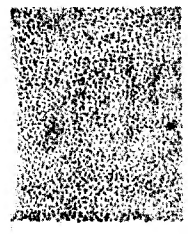
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

LIXAS DE SÍLICA



LIXAS DE ÓXIDO DE ALUMÍNIO



LIXAS DE PAPEL

LIXAS DE PANO

LIXAS SÃO AS DA SINCAL

DE QUALQUER TIPO... PARA QUALQUER FINALIDADE

SINCAL

UM HOMEM DESESPERADAMENTE APAIXONADO SUBMETE-SE A UMA EXPERIÊNCIA TERRÍVEL!

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta

ESTRANHA OBSESSÃO

Adultos

(THE MIND BENDERS)

com

DIRK BOGARDE · MARY URE · JOHN CLEMENTS

Realização de Basil Dearden Produção de Michael Relph Argumento de James Kennaway

AMANHÃ ESTREIA UM FILME DE CLASSE MUNDIAL

BICO DOURADO

(BOITE DE NUIT)

CARNAVAL ALEGRE E DIVERTIDO

com

MÁRIO SIMÕES e seu conjunto

Rua da Misericórdia, 12 — Telef. 368649

(Maiores de 21 anos)

AVENIDA HOJE As 21.45

TEL.: 320379 (adultos)

e até domingo, a preços reduzidos

o êxito fulgurante de uma extraordinária peça com uma inolvidável interpretação

AS ÁRVORES MORREM DE PÉ

com PALMIRA BASTOS e um grande elenco

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DOCUMENTÁRIO SOBRE AFONSO LOPES VIEIRA

Aos poetas, mesmo aos menores, todas as homenagens são devidas. Afonso Lopes Vieira, porque não? Muitos dos seus versos para crianças estão ainda dentro dos nossos ouvidos. Em especial aqueles que falam dos animais — da sua vida obscura, atormentada, ao serviço dos homens.

Que nos mostra este documentário sobre Afonso Lopes Vieira? Um saco cheio de coisas. O ano em que nasceu e onde (Leiria, terra de sortilégios...), **a filiação e quando veio para Lisboa, o órgão de buzios oferecido por Viana da Mota. E** perto uma escultura de madeira, uma mulher, que pertenceu a Camões... (?!) **Vejamos agora o seu gabinete de trabalho e a mesa onde escrevia com uma pena de pato.**

Ah, houve mais ainda, no que respeita á situação histórica do poeta. Meia duzia de linhas a justificar a atenção prestada a Afonso Lopes Vieira, através desta recordação televisionada. Oiçamos, sem comentários:

«A sua obra, reflectindo um profundo nacionalismo, é uma salutar reacção contra o estado de espirito pessimista e, vamos lá, negativista, que caracterizou a geração literária anterior á sua.

«Na verdade, Afonso Lopes Vieira estava no pólo oposto a Ramalho, Guerra Junqueiro e Oliveira Martins, renovando a linha nacionalista iniciada por Garrett e interrompida pelo positivismo da geração de 70».

No que respeita á sua condição de artista, afirmou-se: «Trata-se de um dos mais importantes poetas portugueses deste século...»

E' mentira. E mentir é muito feio. Afonso Lopes Vieira não precisa disso. Talvez não precise senão que leiam ás crianças aquelas poesias que resistiram com vida á usura do tempo — e de que se leram apenas duas.

Já agora, se me permitem, uma sugestão.

No dia 25 de Fevereiro passam 111 anos do nascimento de Cesário Verde. Num país onde os centenários não abundam (nossos poetas são muitos, mas em geral morrem depressa) datas como esta não devem perder-se. Mais de 100 anos e ainda vivo, de costas direitas e sem usar óculos para o trabalho — é obra. Oxalá se lembre dele a Televisão Portuguesa.

D. GIL VESTIDO DE VERDE

— *O que vale á R. T. P. é que os mortos deixaram de se levantar dos tumulos depois do ultra-romantismo. Se não, estou a ver Tirso de Molina a irromper pelo estudio a brandir a espada em cujo manejo era eximio.*

Já cá se sabe que «traduzir é trair». Ainda não há provérbio latino que defina «adaptar»...

Experimentemos: adaptar é despedaçar. Ou: adaptar é desmiolar. Ou ainda: adaptar é gargarejar...

Quando se fala em adaptações, levanta-se logo o problema de se saber a que corpo se amolda a adaptação. A nossa necessidade inadiável de subsistir? A nossa vaidade? A insconsciência? Ao mau gosto?

E, quando menos um fulana se precata, arranja um sarilho internacional de alto lá com o charuto. Imaginem que os espanhóis, orgulhosos como são do seu património artistico, vêm a saber que por cá lhes esfarraparam Tirso de Molina. Haverá na R. T. P., não digo já dinheiro, mas desculpas bastantes para pagar a indemnização?

Aquilo não era uma peça: era uma máquina de bocejos, a colecção mais completa das «100 maneiras de abrir a boca». Uma hora á velocidade de 60 minutos de monotonia — é demais. Levanto a bandeira branca.

Haveria então de recorrer-se forçosamente ao Tirso de Molina, distante de nós mais de trezentos anos? Claro que não. Temos por aí, ainda vivo, quem nos fizesse dormir muito mais depressa. Alguém que escrevesse não um «Don Gil de las calzas verdes», mas ao menos um «D. Gil das calças pardas»

O advogado de defesa não arranja atenuantes e por isso não pede benevolência. Se o adaptador assassinou Tirso de Molina, os actores amortalharam-no. Eu já agora gostava que me explicassem por que se sentem na obrigação dos nossos actores engolir uma sanfona de delta-gatos de cada vez que representam Gil, Molina ou Goldoni. A ênfase chega a ser caricata.
actores de engolir uma sanfona de

A culpa será de quem os dirige. Mas quem dirige os nossos actores nas peças da televisão? Mistério. E bem guardado.

TV MUNDO — ALTA COSTURA

— *Foi uma alta costura e uma alta confusão. Confusão de vozes, confusão de explicações, confusão até á perplexidade numa história embrulhada em que entraram Eça de Queiroz e Maria Amália Vaz de Carvalho. Confusão de numeros expressos em francos (não pesados...) e em dólares — e em escudos é que não, o que seria mais natural pois é a moeda com que sofremos e vivemos, nos entendemos e desentendemos.*

O documentário não passou da superfície e dos lugares-comuns habituais, o «Paris, je t'aime» glosado em vários tons, o prestigio de Paris com sua clara escuridão nocturna. De mistura com informações preciosas. De que á noite, em Paris, se iniciam estranhas actividades. *Que hoje a moda está a perder interesse, que poucas mulheres parisienses se vestem nos costureiros (5000, quando muito. O resto, são provincianos e americanas). Que em França já ninguém quer ter uma aparência burguesa — e estamos a menos de dois séculos do Termidor...*

Houve, em todo o caso, nesta «alta costura, alta confusão», uma nota verdadeiramente humana e enternecedora. Aquela de sublinhar as dificuldades dos pobres grandes costureiros. E que estão na penuria, os modelos não dão nada. Vêem-se obrigados a vender perfumes, gravatas, fatos de banho. E o que lhes vale, coitados.

Estendo o chapéu do ofício: alguma coisinha para os altos costureiros de Paris... — M. C.

Um festival de Mágicos na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 10 — Promovido pelo ilusionista amador sr. Fausto Caniceiro da Costa e com o patrocínio da Camara e da Comissão Municipal de Turismo, vai efectuar-se em Julho, nesta cidade, um Festival Mágico Internacional. Espera-se que se reunam, nesse festival, os mais consagrados ilusionistas amadores e profissionais, portugueses e estrangeiros.

Vão ser convidados os artisas premiados no Congresso Mágico Internacional de Barcelona. O Círculo Espanhol de Artes Mágicas, de Barcelona, e o Clube de Ilusionistas Profissionais, de Madrid, colaboram na iniciativa, esperando-se a adesão de outras associações nacionais e estrangeiras.

Almoço de confraternização

No próximo mês de Maio, os expedicionários do extinto batalhão de Caçadores n.º 261 vão reunir-se na Figueira da Foz num almoço de confraternização. Os expedicionários, em numero superior a 700, entre oficiais sargentos e praças, foram dos primeiros a seguir para Angola após a eclosão dos acontecimentos e tomaram parte na reconquista da Pedra Verde

HOJE PODE VER...

● **Ás 22 e 5: «Riso e Ritmo»**

O programa de variedades «Riso e Ritmo», o terceiro da série, realizado por Luís Andrade e com cenografia de António Botelho, conta hoje com a colaboração da Orquestra Costa Pinto, do «ballet» privativo «R. R. Dancers» e de Silita Lopes, Roy Dancing, Geraldo Del Rey, Nicholson e Cortez. No «Tribunal da Opinião Pública» comparecerá o cavaleiro José Mestre Baptista.

Maria Clara

Um dos maiores motivos de interesse é, sem dúvida, a reaparição de Maria Clara, uma artista que conquistou vasto prestígio e não esqueceu, apesar da sua longa ausência dos pequenos «écrans». A propósito desta reaparição procurámos a popular artista que, amàvelmente respondeu a algumas perguntas:

— Como vê o seu regresso á T. V.?

— Quanto a mim não se trata de um regresso, uma vez que não me afastei... Mas já que fez essa pergunta, responder-lhe-ei que isso se deve suponho eu, ao facto de os responsáveis pelo programa «Riso e Ritmo» desejarem variar o mesmo. Por aquilo que nos tem sido dado verificar, neste programa estão a ser apresentados alguns artistas que há muito não actuavam na T. V., como seja o caso da Maria de Lourdes Resende e de Tony de Matos.

— Que pensa do programa «Riso e ritmo»?

— Acho que é feito em moldes diferentes do que é hábito entre nos, e que neste caso, o título do programa, até ao presente momento, tem tido plena justificação. Quanto a mim, só posso confessar-me grata aos seus produtores.

E a terminar:

— Também me deu muita satisfação trabalhar sob a direcção do realizador Luís Andrade que, quanto a mim, é uma autêntica revelação.

Johnny Hallyday já se «esqueceu» de Silvye Vartan?

Johnny Hollyday estreou recentemente um automóvel. Trata-se de um «Iso Grifo» especial, que ele experimentou em algumas pistas, na companhia de Annie Soisbaul, campeã automobilística. Nessas experiências, foram alcançadas velocidades assustadoras. Johnny também sente, como com a musica, uma grande «fébre» pela velocidade. Ao acabarem os ensaios, disse aos jornalistas que o interrogavam: «Annie esteve formidável!» Contou todos os pormenores da «corrida». Mas não se referiu, uma vez sequer, a Silvye Vartan...

TELEVISÃO A CORES NA ALEMANHA...

Foi recentemente anunciado que as duas cadeias de televisão da Alemanha Ocidental difundirão, a partir do Outono de 1967, um programa a cores de quatro horas por semana, consagrado a variedades e á actualidade, que poderá ser recebido a preto e branco pelos televisores ordinários.

Os aparelhos de televisão a cores serão caros. Em círculos ligados á industria diz-se que um aparelho de televisão a cores custará cerca duas ou três vezes mais do que o aparelho receptor a preto e branco.

...E NOS AVIÕES

A companhia francesa de televisão mostrou aos jornalistas o equipamento que conta utilizar para fazer com que a Companhia Nacional de Aviação seja a primeira do seu género no mundo a usar a televisão a cores no ar, a partir da Primavera.

Para aquele fim será usado o sistema a cores do prof. Henry de France.

Manolo Santana no cinema?

Está previsto um argumento cinematográfico para levar ao celuloide a vida e as actuações profissionais do tenista espanhol Manolo Santana. Não se sabe ainda se Santana será o protagonista desse filme, pois até agora não respondeu a uma proposta nesse sentido.

UM INQUIETANTE, DESCONCERTANTE E ORIGINAL FILME ONDE O **HUMOR NEGRO** NÃO TEM LIMITES!

ESTREIA HOJE

ÀS 21.45

AVIS

MAIORES DE 12 ANOS

UM EXCLUSIVO TALMA FILMES

★

O CASO MAIS COMPLICADO E TRANSCENDENTE DO EXTRAORDINÁRIO COMEDIANTE FRANCÊS...

BOURVIL

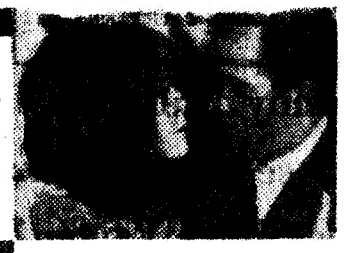
AO LADO DE

JEAN-LOUIS BARRAULT

VICTOR FRANCEN

FRANCIS BLANCHE

3.ª SEMANA
E O ÊXITO CONTINUA!



Em Paris...
– Ordem: AMAR!

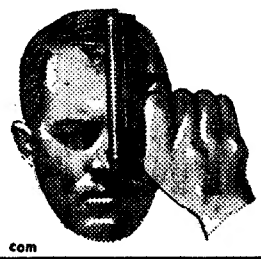
Em Hamburgo...
– Ordem: ACÇÃO!

Em Beirute...
– Ordem: MATAR!

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

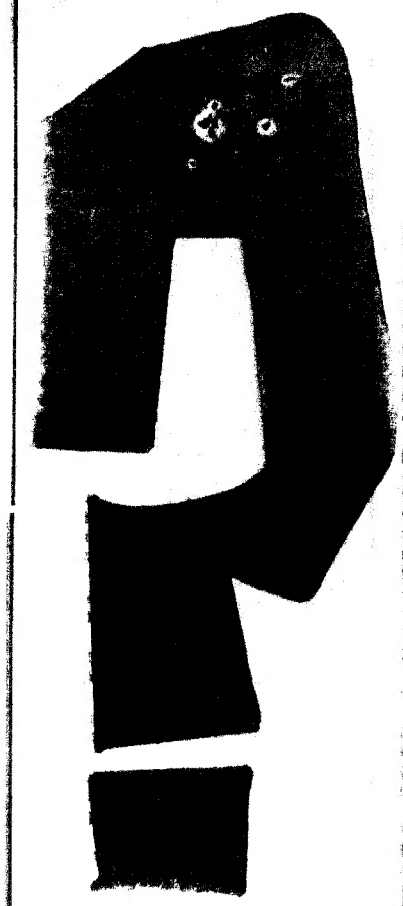
OS ESPIÕES MATAM EM BEIRUTE

Maiores de 12 anos



com
RICHARD HARRISON
DOMINIQUE BOSCHERO
WANDISA GUIDA

CONDES



DENTRO DE DIAS NO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET

UMA NOVA COMÉDIA COM

RAUL SOLNADO

E A SUA COMPANHIA:

BARROSO LOPES
ISABEL RUTH
CORTEZ
ISABEL DE CASTRO
NICHOLSON
LUIZ PINHÃO
PEDRO PINHEIRO

Um dos carros alegóricos que desfilaram no curso do ano passado

O CARNAVAL DO MUCIFAL

Por iniciativa do povo do Mucifal e com o patrocínio da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo de Sintra, vai realizar-se, mais uma vez, o Carnaval do Litoral Sintrense.

As festas da pitoresca e progressiva povoação dos arredores de Sintra, que têm obtido grande êxito nos anos anteriores, principiam no dia 17 com uma «extraordinária» passagem de modelos. Nos dias 20 e 21, efectua-se o desfile dos carros nas ruas do Mucifal e na Terça-Feira Gorda, em Sintra.

Terra de gente boa e amiga do trabalho, o Mucifal vai atrair, assim, no próximo Carnaval, milhares de pessoas á linda região entre Sintra e Praia das Maçãs.

• O PÚBLICO CANTA, EM CORO, COM TRISTÃO DA SILVA, O LINDO FADO «O' TEMPO VOLTA P'RA TRÁS!»

Camilo de Oliveira

NA GRANDE REVISTA

• «...E VIVA O VELHO!...»

que **Eduardo Damas** apresenta todas as noites, às 20.45 e às 23 h., no

• MARIA VITÓRIA

em 6.º mês de representações!

O TRIUNFO DE UMA GRANDE COMPANHIA, COM

● CAMILO ● MARIA DULCE ● IO APOLONI ● LUISA DURÃO ● ANTÓNIO ANJOS ● as atracções PAULA RIBAS e TRISTÃO DA SILVA, o popular actor COSTINHA e o «rei» do «music-hall» do Brasil, o engraçadíssimo CACO VELHO (Adultos)

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO!

estúdio

Às 15.30, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

O filme que a crítica definiu como a renovação do cinema americano, servido por uma técnica inteiramente europeia.

Problemas humanos postos em equação pela mão hábil de

SERGE BOURGUIGNON

MAX von SYDOW · YVETTE MIMIEUX
EFREM ZIMBALIST, JR. · GILBERT ROLAND

O PREÇO DE UM HOMEM
(THE REWARD)

20th CENTURY FOX

EMILIO FERNANDEZ · NINO CASTELNUOVO · HENRY SILVA
CINEMASCOPE · COLOR DELUXE

Prod. de AARON ROSENBERG
Realiz. de SERGE BOURGUIGNON

MAIORES DE 12 ANOS

TRINDADE
F.N.A.T.

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

O ÊXITO TEATRAL DA ÉPOCA
A PEÇA DE A. MILLER

TODOS ERAM MEUS FILHOS

Extraordinárias interpretações de **Brunilde Júdice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tajal e Manuel de Oliveira**

Encenação de **Couto Viana**

Às 21.45 — (ADULTOS)

SÁBADO: «Matinée», ás 17.30

CARNAVAL INFANTIL
(4 ANOS)

UMA DELICIOSA PEÇA PELO TEATRO DO GERIFALTO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)

SEIS CONCURSOS DE MÁSCARAS
com prémios
do Serviço de Publicações
da Mocidade Portuguesa

SEIS SORTEIOS DE BICICLETAS «IBA»

BILHETES À VENDA

RIA COMO JAMAIS PENSOU RIR!!!

TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93

ABILIOS VASCO MORGADO apresenta

ÀS 21.45 H. 11.ª SEMANA

UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE

RIR! RIR! RIR!

DOMINGO, À TARDE ÀS 16 HORAS

TEATRO MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
(ADULTOS)

AMANHÃ ÀS 21.45 H.
SÁBADO, 2 sessões: 21 e 23 h.
Domingo, à tarde, às 16 h.

VASCO MORGADO APRESENTA

A C.IA TÓNIA CARRERO

O maior cartaz teatral do Brasil

NA OBRA-PRIMA DE LUIGI PIRANDELLO

Seis personagens à procura de um autor

Hoje, às 21.45 h., este grande espectáculo em Setúbal, no TEATRO LUISA TODI

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as-feiras ás 15 h.

COM

JAMES BOND
TUDO É ACÇÃO!

AUDÁCIA!... INTRIGA!... IMPREVISTO!...

SEAN CONNERY

ÍDOLO DA ACTUALIDADE

NO MAIS EXCITANTE ESPECTÁCULO DO ANO!

GOLDFINGER

TECHNICOLOR

UM ÊXITO SEM CONFRONTO EM

4.ª SEMANA

NO CINEMA

SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO OURO

Adultos

com HONOR BLACKMAN em PUSSY GALORE GERT FROBE em GOLDFINGER e SHIRLEY EATON TECHNICOLOR

Argum. de RICHARD MAIBAUM e PAUL DEHN Prod. de HARRY SALTZMAN e ALBERT R. BROCCOLI Realiz. de GUY HAMILTON Um filme de UNITED ARTISTS

RANK FILMS

Natalina José

FADOS E CANÇÕES

DE GRANDE BELEZA E HARMONIA ESTÃO NA BASE DO FABULOSO TRIUNFO DA SUPER-REVISTA MODERNA

A PONTE A PÉ!

com

SALVADOR ● HUMBERTO ● LIGIA ● MARIEMA

as estrelas internacionais (Adultos)

VERA SANDERS e HELEN DEL SPINA ● NATALINA e 40 Lindas Raparigas

HOJE: Às 20.45 e 23 h.

TEATRO VARIEDADES

COLISEU

HOJE AS 21.30

(Maiores 12 anos)

GRANDE FESTIVAL DE CIRCO 1966

A SELVA NA PISTA

GRANDES ATRACÇÕES PALHAÇOS

O GRANDE CARNAVAL DO COLISEU É O CARNAVAL DE LISBOA!

— Bilhetes à venda —

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

CARNAVAL NO HOTEL ESPADARTE

INESQUECÍVEL E INÉDITO

A endiabrada alegria de centenas de senhoras mascaradas confirma a tradição

4 bailes com música pelo excelente conjunto «BLUE STAR MELODY»

Preço especial para alojamento

Avisamos os nossos habituais hóspedes que só podemos garantir as reservas confirmadas até dia 18

Maiores de 15 anos — Inf. SESIMBRA — Telef. 229 189

HÁ CEM ANOS

ANTERO E RAMALHO
BATERAM-SE EM DUELO POR CAUSA DA «QUESTÃO COIMBRÃ»

por A. J. SOARES

Quando a questão do «Bom-Senso e do Bom-Gosto» atingiu o maior calor e já tinham sido publicados quatro folhetos de ataque a Lisboa e outros quatro de investida a Coimbra, também o Porto entrou na batalha literária desenrolada naquele Inverno de 1865/66 entre os jovens poetas da beira-Mondego contra os consagrados vates das margens do Tejo.

Foi um redactor do «Jornal do Porto» chamado Ramalho Ortigão que veio á liça com o folheto «*Literatura de hoje*». Sua estreia no campo das letras, e com pretensões a servir de árbitro na questão desencadeada entre Castilho e Antero de Quental.

Ramalho Ortigão, com menos de trinta anos fogosos e desempenados pretendeu «apagar o fogo da discórdia borrifando com as bentas águas do buriesco os sapientíssimos cocos dos beligerantes», mas a sua intervenção em vez de acalmar os animos serviu para molhar de sangue o seu braço forte... e de suores frios os seus amigos que o apadrinhavam no duelo. É que, naquele tempo, não bastava o papel impresso de qualquer «satisfação escrita» para limpar a honra de um cidadão. Às vezes, o ofendido exigia uma reparação pelas armas, e ai do prestígio cívico de quem se recusasse ao duelo.

Defendendo Castilho e censurando Antero por este ter baixado ao «insulto pessoal, descaradamente arremessado á face veneranda do decano dos escritores portugueses», o jornalista do Porto agravou o ataque ao jovem de Coimbra atirando-lhe com esta: «Se o sr. Quental já de antemão sabia... que o sr. Castilho é velho e cego... inaculou os seus 25 anos com a mais torpe das nódoas que um mancebo pode lançar no seu carácter: — a cobardia».

Antero teria lido este folheto quando estava em Lisboa, e numa altura em que demonstrava um ardente temperamento combativo, que o levou a pensar no seu alistamento como voluntário nas tropas de Garibaldi.

Porém, em vez de seguir para a Itália com uma «camisa vermelha» e uma carabina ao ombro, vestiu um «paletot» de viagem e dirigiu-se para o Porto, armado de bengalão, á procura do insolente que lhe chamara «cobarde».

Do próprio folheto de Ramalho se concluia que só o duelo redimia certas afrontas e Antero pensava que o próprio que o tratara de «cobarde» por insultar um velho cego, teria que engolir a injuria com molho de sangue.

«Ao homem que se não admira, que se não respeita, que nem sequer se estima, e a quem temos por *fútil*, por *desonesto*, e por *tonto*, não se escreve na boa sociedade uma carta a repregar a desconsideração e o desprezo em que o temos, senão quando o nosso fim é chamar a pessoa a quem nos dirigimos a uma explicação pessoal mais decisiva que a palavra».

Antero leu estas linhas no folheto de Ramalho e no fim de Janeiro de 1866 já estava no Porto para reparar pelas armas a grave ofensa. Não era ele o unico jovem de Coimbra visado na prosa virulenta de Ramalho, mas tinha motivos de queixa que Teófilo e Vieira de Castro não podiam apontar.

Ramalho não poupou elogios á obra destes dois coimbrões, mas quanto ás «Odes» de Antero, dissecou-as com critério derrotista, não deixando de pé, nem um verso, nem uma ideia.

Não fariam mossa a Antero os comentários azedos e mal intencionados do jornalista do Porto que leu e criticou o livro publicado no Verão de 1865, mas não podia perdoar-lhe os golpes que desferira no seu carácter de homem de bem, leal, brioso e intemerato, querido e respeitado por toda a Academia nos quase dez anos que andou por Coimbra.

Que lhe importava nada saber da arte da esgrima, nem de manhas de pistolas, nem de habilidades de atirador. A Antero bastava ter brincado com espadas junto do seu amigo Vasconcelos de Abreu, com quem esgrimia exercitando-se contra os talos das couves, no quintal da sua casa, em Coimbra...

Chegado ao Porto, deparou com o romancista Camilo que meses antes conhecera em Coimbra, e logo lhe revelou o intento bruto, pedindo-lhe que iniciasse, junto de Ramalho, as primeiras diligências para o duelo.

Camilo tentou dissuadi-lo desta intenção revelando-lhe que tinha na tipografia um folheto seu que também poderia provocar outro duelo...

Passaram-se dias, multiplicaram-se as diligências dos «padrinhos» de ambas as partes, falhando todos os planos para que os desavindos se compusessem com qualquer documento escrito.

Mas tudo foi em vão!

Na manhã de 7 de Fevereiro de 1866, no sítio da Arca de Água, arrabalde do Porto, travou-se o célebre duelo em que a «Crítica portuguesa esgrimiu com o ideal alemão».

Deve-se a Camilo esta expressão, assim como se lhe devem outros pormenores do duelo que terminou com honra para ambas as partes... e com um golpe no braço direito de Ramalho Ortigão.

De nada valeu ao jornalista portuense ser um esgrimista consumado, pois o jovem bacharel de Coimbra actuou com tal arrebatamento que tornou improficua toda a ciência do mestre atirador que foi para a liça confiante e seguro de que a vitória final lhe pertenceria.

A novidade surpreendente correu depressa por todo o Porto e, no dia seguinte, o «*Nacional*» relatava: «Na Escola coimbrã canta-se vitória! Na Lusa Atenas deve entrar em carro triunfal o sr. Antero de Quental...»

«Escrupulosamente observadas as regras do Código francês, cruzavam-se as espadas e, minutos depois, o sangue que num braço do sr. Ramalho abriu a espada do adversário, foi o remate da questão e o seu mais irrespondivel argumento».

O «Jornal do Porto» em que escrevia Ramalho Ortigão, não se referiu a este duelo, mas quinze dias depois inseria esta noticia significativa e que poderá entender-se melhor se lermos «Porto» onde está «Paris».

Vejamos a notícia: — «Bateram-

(Continua na 16.ª página)

VIDA MUSICAL

Audições escolares

No Conservatório Nacional, efectua-se amanhã, ás 17 e 30, a 6.ª audição escolar do presente ano lectivo, com a apresentação dos alunos António Moreira Teixeira, Maria Margarida Gomes Leite e Adriano Jordão, da classe de Piano da professora Maria Helena Matos Silva; Rosa Abelaira, Margarida Marques, Vitor de Sousa, Maria João Ferreira, Rui Anjos, Fernando Serra e Fernando Dionísio Saraiva, da classe de Arte de Dizer do professor Carlos de Sousa; João Murcho, da classe de Violoncelo da professora Isaura Pavia de Magalhães, acompanhado ao piano pela sua professora; e Teresa Pereira Barata, António Alves dos Anjos e Adolfo Chaves, da classe de Violino da professor Lídia de Carvalho, acompanhados ao piano por Noémia de Brederode.

Descanso semanal para os artistas teatrais

Sob a presidência do dr. José Maria Mesquita e Carmo, reuniram-se em sessão conjunta o conselho da Corporação dos Espectáculos, a direcção e o conselho da 1.ª Secção (Teatro, Musica e Dança). Foram analisados e estudados vários problemas referentes á actividade normal da Corporação, em particular o respeitante ao descanso semanal dos artistas teatrais.

Quanto a este ponto pode afirmar-se que as conclusões obtidas na reunião, traduzindo o ajustamento e concordância dos vários interessados, indicam que o problema está em vias de rápida solução.

Vai reaparecer o Teatro de Branca-Flor (fantoches)

O Teatro Branca-Flor vai reaparecer e apresentar ao publico infantil, através da graciosidade dos seus fantoches, uma nova peça da autoria de Lília da Fonseca. Estão, assim, de parabéns as crianças de Lisboa, ás quais as portas do Teatro Vasco Santana se abrirão para as receber com o sortilégio da poesia de um espectáculo concebido especialmente para a sua sensibilidade.

Como habitualmente, serão apresentadores dos espectáculos os já conhecidos *Branca-Flor*, *Brinca-Bem* e *Pica-Pau* que, com a sua vivacidade, irão, mais uma vez, encantar os seus pequenos espectadores.

Teatro infantil oferecido pela Câmara Municipal

Prosseguem no sábado e no domingo, no Teatro da Trindade, as representações gratuitas infantis pela Companhia do Gerifalto, subsidiadas pela Camara Municipal. A iniciativa está compreendida no programa de divulgação cultural dedicada á população de Lisboa menos favorecida de condições económicas e visa, especialmente, beneficiar as crianças que frequentam estabelecimentos onde se ministra o ensino primário. Serão representadas as peças «Gondalim e o pássaro de fogo», em dois actos, de Fernando de Paços, e «Pastorinhos do Presépio», em um acto, de Ester de Lemos.

A distribuição de bilhetes para estas representações e para as das semanas seguintes faz-se no posto de turismo da Estufa Fria, aos sábados, das 9 ás 12 horas.

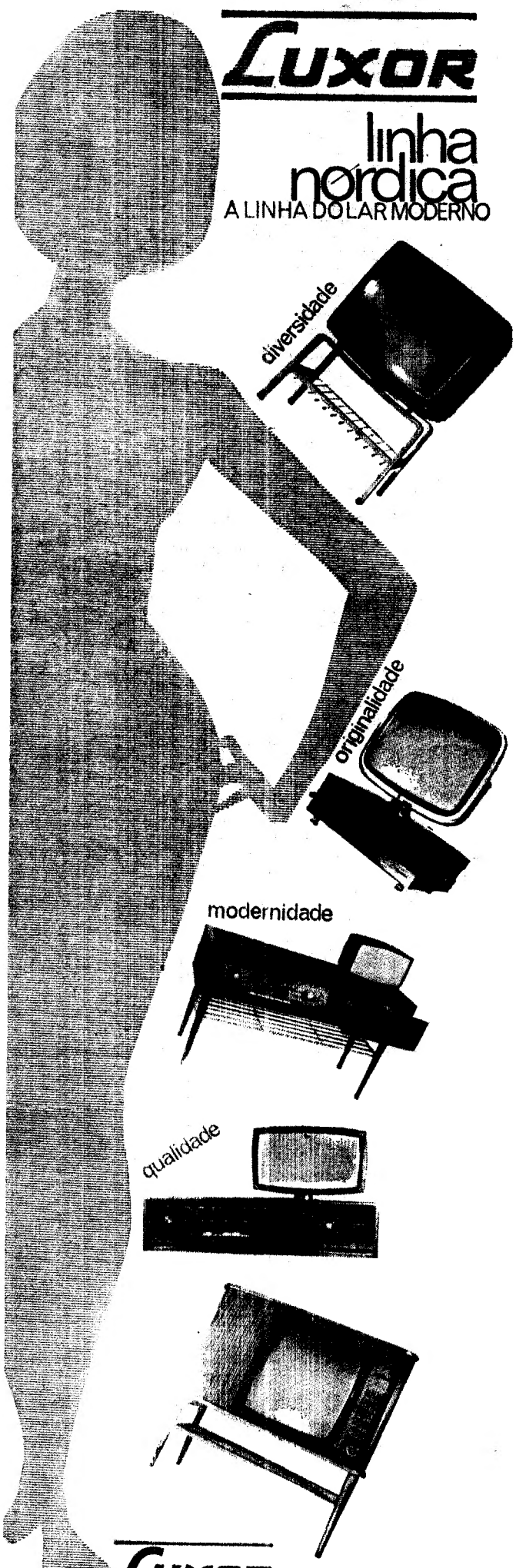
Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

NOVA REMESSA! +a

LUXOR

linha nórdica

A LINHA DO LAR MODERNO



LUXOR a famosa marca europeia

sonipol SOC. NAC. DE IMPORTAÇÕES, LDA. á venda nas casas da especialidade em exposição no salão dos distribuidores: Av. 5 de Outubro 56 Lisboa.

os 4 portas. 1600 c.c.

mais acessíveis

VAUXHALL 101 S e VX 4/90

COM TRAVÕES DE DISCO SERVO ASSISTIDOS
4 VELOCIDADES, PNEUS DE FAIXA BRANCA
MOTOR E ACABAMENTOS ESPECIAIS NO 'VX'

LICAR

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS
AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C
TEL. 53 71 22 / 4 • LISBOA

A FORÇA ATÓMICA FRANCESA: MITOS E REALIDADES

(Continuação da 1.ª página)

não poderia arriscar uma ruptura definitiva sem provocar o desagrado e a condenação do eleitorado que, no próximo ano, deverá renovar a Assembleia Nacional. E o seu desígnio será decisivo na radicação do gaullismo.

A campanha da oposição não logrou o mesmo poder de convicção no que respeita ao futuro da força atómica. Exibiram-se estatísticas, escalpelizaram-se planos e fizeram-se comparações cuja lógica e clareza não autorizam dúvidas. O período eleitoral terá sido mesmo fértil em adesões aos partidários do «não» contra a força dissuasora. Daí a poder dizer-se que os Franceses a reprovam vai uma distância considerável. Há factores psicológicos que explicam a sua hesitação. Avultam entre eles a autoridade do general de Gaulle na matéria e o exemplo decepcionante da II Guerra Mundial: a derrota francesa de 1940 foi devida, em parte, á indiferença dos governantes na aplicação dos conselhos e das técnicas militares preconizadas pelo então coronel de Gaulle (que eram objecto de estudo e discussão entre o inimigo futuro). Espalhou-se, por outro lado, o princípio de que os ideais pacifistas defendidos pela esquerda, apesar da sedução que exercem e das boas intenções que os ditam, nem sempre correspondem á defesa dos interesses nacionais.

Intransigência

O país encontra-se perante duas atitudes nítidas, duas opções formais. Dar a maioria nas eleições legislativas ás forças gaullistas supõe a continuidade do regime e do plano de construção do dissuasor atómico. A vitória da oposição equivaleria á renuncia francesa á corrida aos armamentos. O ministro da Defesa, Pierre Messmer, afirmou, na sessão da Assembleia Nacional que votou os créditos militares, em Outubro passado: «O armamento atómico do nosso país é um facto que todas as pessoas, em França ou fora da França, devem ter em conta, qualquer que seja as suas opiniões e os seus interesses». O general de Gaulle, por sua vez, justificou na Televisão, em 14 de Dezembro, a continuação da força nuclear, baseando-se em percentagens. Segundo o chefe do Estado, o Exército que a França mantinha na Argélia, em 1958, custava ao país 30 por cento do seu orçamento, enquanto as despesas com o Exército actual, que se renova á base das armas nucleares, se cifram em 21 por cento.

A oposição refuta esta tese e põe o seu ponto de vista e a sua vontade firme de percorrer uma rota completamente diferente, no dia em que o eleitorado lhe entregar as rédeas da governação. François Mitterrand foi claro e peremptório: detentor do Poder, ele suspenderia os planos atómicos no domínio militar, assinaria os acordos de Moscovo, nomearia uma comissão á conferência do desarmamento de Genebra, tentaria a aprovação de um plano, no ambito da O. N. U., com vista a evitar a disseminação das armas nucleares e a estabelecer os verdadeiros fundamentos da arbitragem internacional.

A arma nuclear francesa, mau-grado a sua insignificancia e ineficácia, é para o general de Gaulle um instrumento da sua política externa, que se propõe continuar contra ventos e marés. Conseguirá, porém, conciliar a política de independência e de equilíbrio entre os dois supergigantes, sem pôr em risco o progresso económico e social do país e sem evitar o que se vulgarizou chamar a «colonização americana»? Esta pergunta é particularmente reforçada na altura em que o Governo prepara a sua nova política social, sob a orientação do sr. Michel Debré, novo ministro da Economia e das Finanças. Este recebeu, recentemente, os responsáveis das principais centrais sindicais, que lhe expuseram os seus pontos de vista e as suas reivindicações acerca da modernização das estruturas económicas, da política de preços e de salários, da idade de reforma, da duração do trabalho, do regime fiscal e de previdência social.

Logrará Michel Debré definir uma nova orientação susceptível de agradar á população operária e rural? O malogro da sua tentativa desencadearia o mau-humor de uma larga percentagem do eleitorado e daria foros de verdade ás teses da oposição, segundo as quais o atraso francês na evolução social e na melhoria do nível de vida relativamente aos seus parceiros do Mercado Comum é devido á decisão irrevogável do general de Gaulle de construir a força nuclear, incompatível com a dimensão e a capacidade económica do país. Qualquer que seja o resultado do esforço de imaginação e do dinamismo do novo Governo Pompidou, de Gaulle não cederá uma polegada no caminho que se impôs de introduzir a França no «clube atómico». A sua intransigência restará legendária, quando se trate de defender o que considera os interesses do Estado. Não afirmou Churchill que das cruzes que teve de carregar durante a última Guerra, a Cruz de Lorena foi a que mais lhe pesou?

Caminho penoso

Uma situação de equívoco ou de manifesta má-vontade marcou dolorosamente a França no início das investigações atómicas em relação aos Anglo Saxões. Mau-grado a participação de sábios franceses, nomeadamente de Frédéric Joliot, nos esforços aliados que conduziram á construção das primeiras bombas atómicas, o acordo de Québec, de Agosto de 1943, entre Churchill e Roosevelt, proibiu a comunicação de informações a terceiro, por qualquer das partes, acerca da investigação nuclear, sem mútuo consentimento. Este acordo excluiu a França dos rápidos progressos anglo-americanos na matéria e obrigaram-na a percorrer, entregue aos seus próprios meios, o caminho penoso da aventura nuclear.

O primeiro passo data de 1945. Em 18 de Outubro deste ano, o Governo Provisório criou o Comissariado de Energia Atómica, que foi incumbido de orientar a investigação e o aproveitamento da energia nuclear, no domínio da indústria, da ciência e da defesa. Coube a este organismo criar a infraestrutura e os meios necessários á investigação de base: descoberta de «uranium», construção de reactores e fundação de centros de estudos nucleares (que empregam actualmente cerca de 11 mil pessoas). Em 1961 o orçamento do Comissariado correspondia a três por cento do orçamento da Nação (1).

Embora a fabricação de armas nucleares estivesse prevista desde 1954, foi apenas em 1958 que Félix Gaillard, chefe do Governo, decidiu a construção e a experiência, em 1960, da primeira bomba atómica francesa, o que se verificou em 13 de Fevereiro deste ano, na base de Reggan, a sudoeste do Sahara.

O regresso do general de Gaulle ao poder reactivou os planos em curso. Ninguém como o actual chefe do Estado sofria o atraso da França na competição nuclear. A recusa de Washington e Londres ao «memorandum» de 24 de Setembro de 1958, em que propôs a criação de um directório no seio da N. A. T. O., reforçou a determinação de prosseguimento na construção do dissuasor atómico nacional. As condições em que foi gerado e a oposição que se lhe tem oposto explicam os mitos e as realidades que o envolvem. — *J. G.*

(1) «Notes et Etudes Documentaires», n.º 3246.

QUE SABOROSA! dizem eles

e eu digo: **PLANTA É A GARANTIA DE LHES OFERECER SEMPRE O MELHOR!**

Planta VITAMINADA MARGARINA

a mais saborosa
a mais pura
a mais fresca

No simples gesto de pôr Planta no pão, fornece a toda a família, a par do requintado paladar de Planta, toda a sua saudável riqueza natural! Planta mantém sempre o mesmo delicioso sabor, sempre a mesma frescura delicada, sempre a mesma absoluta pureza — qualidades extraordinárias que Planta lhe garante intactas até à sua mesa na embalagem moderna e 100 % estanque. Sirva Planta!

FIMA 65-PL 01

PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO

CONCHITA BAUTISTA
—breve conversa em Lisboa com uma surpresa no fim...

De hoje a oito dias, mais uma vez surgirá, nos pequenos «écrans» da TV a rubrica «Variedades». Alguma surpresa? Talvez, talvez. Diremos que será um programa verdadeiramente internacional, com artistas espanhóis, italianos, ingleses, brasileiros e... portugueses.

Porque assistimos ao ensaio, trazemos hoje á «presença» dos nossos leitores Conchita Bautista, actriz e cançonetista do país vizinho. E' uma esbelta figura de mulher, toda de verde vestida — mas que, sob a luz dos projectores, desnudou os seus lindos ombros...

Andaluza, mas sem rosas no cabelo, Conchita Bautista teve de abandonar os cantares de sua terra natal — essa Sevilha tão harmoniosa que a terra perfuma nas longas noites de Verão. Mas conservou a alegria espontanea das sevilhanas. alegria que, muitas vezes, tão-sómente se contenta com o bater ritmado de palmas pelas «celles» airosas da princesa do Guadalquivir.

Conchita Bautista, uma andaluza serena...

Conchita Bautista abandonou, pois, os cantares da sua região — e agora, porque triunfou na TVE, e no cinema, e no teatro, interpreta (palavras suas) «canção ritmica espanhola».

«Que bueno! Que bueno!» é uma dessas canções, a qual, o ano passado, concorreu ao Grande Premio da Eurovisão.

Que pensa Conchita da actual musica ligeira portuguesa? Aprecia Simone de Oliveira, gosta de Madalena Iglésias e admira Amália Rodrigues.

Como actriz, participou numa comédia musical e interpretou já treze filmes. Como é supersticiosa, vai interpretar mais outro. Nunca se sabe... Que realizadores espanhóis admira? Bardem e Berlanga. E alguns da TVE.

— Um realizador estrangeiro?

— Fellini.

Ignora o cinema português — e é a quarta vez que se desloca aos estudios da nossa TV. A fronteira não constitui um obstáculo. «Espanha é Portugal, países tão amigos...».

Ora estávamos assim a conversar quando um componente do conjunto italiano «I valentini» nos veio com uma curiosa novidade:

— Já não é Gigliola Cinquetti que irá ao Luxemburgo! E' Domenico Modugno .. Soube-o agora, soube-o agora!

— Verdad?

Conchita Bautista encolheu os ombros e subiu para a pista. O ensaio tinha de prosseguir.

Uma criança de dois anos salvou a vida a outra de quatro

CASTELO BRANCO, 10 — Quando brincava num quintal proximo de sua casa, situada no Ribeiro das Perdizes, nos suburbios desta cidade, precipitou-se num pequeno poço de acumulação das águas da chuva, o menor Manuel Amaro Prata de Matos Martins, de quatro anos, filho do serralheiro sr. Francisco Amaro Martins e de sua esposa, sr.ª D. Maria do Rosario Prata de Matos.

A queda foi observada por uma pequenita de dois anos, Julia Maria Serra Savedra filha do sr. Fernando da Conceição Savedra e de sua esposa, sr.ª D. Maria José Pardal Serra Savedra, a qual, irrompendo em alto choro e aos gritos, atraiu as atenções dos moradores mais próximos, entre os quais a mãe do Manuel, permitindo assim que o seu amiguinho de todas as horas fosse retirado da sua difícil situação que lhe poderia ter sido fatal.

ZEBÚ

O almirante Roboredo em visita a Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 10 — (A. N. I.) — O vice-almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, chegou ontem ao fim da tarde a Lourenço Marques. Era aguardado no aeroporto pelo secretário-geral, capitão Serpa Rosa, em representação do governador-geral; pelo comodoro Virgílio Ribeiro, comandante naval de Moçambique, e por oficiais superiores das forças armadas.

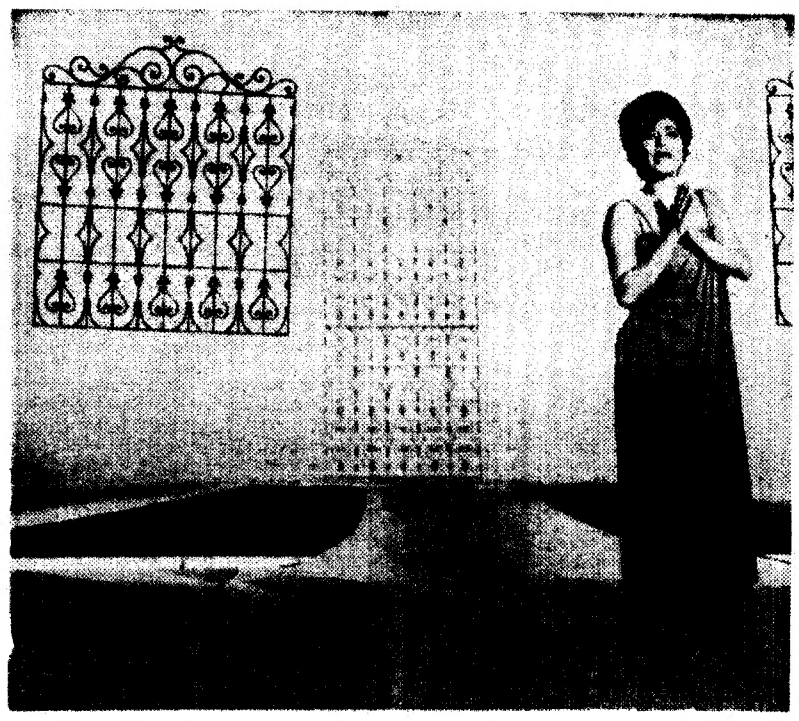
No programa de hoje está incluída uma visita ao comando naval, devendo o vice-almirante Roboredo apresentar, a seguir, cumprimentos ao governador-geral.

A noite, ser-lhe-á oferecido um jantar no palácio da Ponta Vermelha.

«MOTOR»

Saiu mais um número deste semanário de actualidades e informação automobilistica, que se impõe pelo critério usado na divulgação de noticiário e artigos da especialidade. Dirigido pelo dr. A. Ruella Ramos, este bem elaborado semanário, distingue-se ainda pela sua apresentação gráfica. Neste número inserem-se artigos de J. Filipe Nogueira, José Vieira, eng. R. Farinas de Almeida, dr.ª D. Susana Duarte Pedro, Baptista dos Santos, Franklin Barbosa e Domingos Piedade. Apresentam-se também crónicas e artigos de muito interesse, destacando-se uma introdução aos testes dos automóveis que «Motor» vai realizar por intermédio de Baptista dos Santos e Bandeira de Lima.

CONFIE NA
Ourivesaria da GUIA
FUNDADA EM 1874
COMO O FAZ, HÁ QUASE 100 ANOS, UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)



A famosa vedeta espanhola tal como aparecerá, brevemente, nos «écrans» dos nossos televisores

Estudo sobre as crianças na Misericórdia de Lisboa

Continuaram hoje, no Centro de Saude e Assistência dr. José Domingos Barreiro, da Misericórdia de Lisboa, os «Dias de Estudo» dedicados ao tema «Crianças privadas de meio familiar normal».

As reuniões têm decorrido com excepcional interesse e activa participação dos representantes das várias profissões presentes, o que leva a prever que as conclusões serão resultado de um autêntico trabalho de equipa.

Partindo da afirmação de que a criança é uma pessoa, um valor presente, com direitos e interesses a respeitar pela lei e pela sociedade, os participantes têm procurado, em conjunto, os princípios de acção mais adequados ao exercício desses direitos, tendo sempre em consideração que a assistência á infancia só será devidamente ordenada, benfazeja e respeitadora da pessoa humana se for fundada na verdade e na justiça, e vivificada pelo amor.

Ao encerramento assistem o provedor da Misericórdia de Lisboa, dr. António Lino Neto, o adjunto dr. Carlos Dinis da Fonseca, o provedor da Casa Pia, dr. Francisco Rodrigues e os chefes dos serviços de saude, dr. Moreira Braga e do serviço social, D. Maria Raquel Ribeiro. Presentes também as responsáveis pela organização dos «Dias de Estudo», dr.ª D. Maria Adelina Colaço, chefe dos serviços de assistência á Infancia, da Santa Casa, e a educadora Fernanda Alves Pereira, dos mesmos serviços.

Sindicato Nacional dos Jornalistas

Na sede do Sindicato Nacional dos Jornalistas, efectua-se esta tarde uma assembleia geral convocada extraordinàriamente para estudar a situação criada á classe por um despacho recente do sr. ministro das Corporações.

A CONSTRUÇÃO da central termoeléctrica do Carregado

O Conselho de Ministros, por despacho de 31 de Janeiro findo, declarou a utilidade publica e a urgência da expropriação requerida pela Empresa Termoeléctrica Portuguesa, de uma parcela de terreno necessária para a construção do troço terminal do canal de restituição das águas de refrigeração que faz parte da central termoeléctrica do Carregado e seus anexos, cujo primeiro escalão deverá ficar concluído até Setembro de 1967.

Palestras da Escola de Pais da União Pró-Família

Amanhã, ás 21 e 30, no Salão Novo das Furnas, a S. Domingos de Benfica, realiza-se uma palestra sobre «Iniciação das Crianças no mistério da vida», pela professora sr.ª D. Idalina Alegria. Esta palestra integra-se no 7.º ciclo promovido pela Escola de Pais da União Pró-Família, em colaboração com a Comunidade Paroquial de S. Domingos de Benfica.

A entrada é livre e no final haverá o habitual colóquio.

As disposiç
que regulan os folguedo

O Governo Civil comunicou hoje á Imprensa que a regulamentação em vigor quanto aos folguedos carnavalescos é a seguinte:

«Artigo 1.º — São permitidos durante os quatro dias de Entrudo — sábado a terça-feira — nas casas de espectáculos e em outros recintos ou lugares destinados a diversões e em casas particulares, folgue dos carnavalescos, devendo observar-se, porém, as restrições do presente regulamento.

Art. 2.º — E' expressamente proibido:

a) — Arremessar ou por qualquer forma utilizar, nos locais a que se refere o artigo anterior, ruas ou outros lugares publicos, líquidos, pós ou quaisquer objectos que incomodem ou prejudiquem, ou de natureza facilmente inflamável, designadamente cloreto de etilo, éter ou produtos similares e pos esternutatórios;

b) — Alterar a ordem ou, de qualquer modo, perturbar os espectáculos publicos;

c) — O uso, na via publica, de máscaras ou outros disfarces que ocultem ou desfigurem os portadores, de forma a não permitir o seu rápido reconhecimento;

d) — A exibição de trajos ofensivos da religião, da moral e dos bons costumes, ou privativos do Exército, da Armada, da Policia de Segurança Publica, da Guarda Nacional Republicana, da Guarda Fiscal, Legião e Mocidade Portuguesa e dos usados pelos Corpos de Bombeiros e Serviços de Saude.

Art. 3.º — A realização de qualquer espectáculo, baile ou diversão, em lugar publico ou particular, depende de licença do governador civil, na cidade de Lisboa, e dos presidentes das Camaras, nos restantes concelhos do distrito.

§ unico — No pedido de autorização, desde que o acesso ao recinto seja pago, deverá indicar-se a lotação deste e o preço das entradas, e, nas festas particulares, o custo da admissão de cada convidado.

Art. 4.º — A taxa das licenças será de Esc. 100$00 a 1000$00, consoante a categoria da diversão. Quando, porém, as entradas forem pagas, qualquer que seja o título invocado, ou quando houver marcação de mesas, quotas suplemen-

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 81

TOTOBOLA
COMUNICAÇÃO AOS AGENTES E AO PÚBLICO

A excepcional procura de boletins para o próximo Concurso (N.º 23, de 13 do corrente), que desde já promete exceder todos os «records» desde a criação das Apostas Mútuas Desportivas, ocasionou, em algumas Agências o rápido esgotamento das remessas de bilhetes que lhes haviam sido feitas.

Esse contratempo foi apenas temporário, pois novas remessas foram imediatamente enviadas aos Agentes que as reclamaram, e o Departamento das Apostas Mútuas Desportivas conta poder satisfazer todos os pedidos que venham, ainda, a ser-lhe dirigidos.

Atenta ao extraordinário interesse que o Concurso está a despertar (interesse em grande parte filiado na expectativa geral sobre os jogos que o Concurso engloba) a Organização tomou as necessárias providências para obviar a uma possivel falta de bilhetes, crendo-se que não deixarão de ser totalmente satisfeitas as exigências do público.

ções oficiais

nentam

s carnavalescos

tares, etc., o preço das entradas, marcações, etc., será acrescido de um adicional de 10 por cento para o Fundo de Assistência do Governo Civil.

Art. 5.º — As transgressões serão punidas com a multa de 500$00, nos termos do § único do artigo 408.º do Código Administrativo, se outra pena mais grave lhes não couber, revertendo 75 por cento dessas multas para o Cofre Privativo do Governo Civil, nos termos do n.º 3.º do artigo 791.º do mesmo Código, e 25 por cento para o autuante.

Art. 6.º — As transgressões verificadas nos lugares onde o acesso não seja livre serão da responsabilidade dos seus respectivos directores, gerentes, inquilinos ou proprietários, sempre que não seja possível atribuí-las directamente ao transgressor, por este ser ignorado ou menor de 16 anos.

Art. 7.º — Serão apreendidos nos lugares públicos e casas de venda os objectos cujo uso e destino contrariem as restrições deste regulamento, e quaisquer livros ou publicações que ofendam a moral e os bons princípios de educação.

Art. 8.º — A' Polícia de Segurança Pública e autoridades administrativas compete velar pela observância do preceituado neste regulamento e determinar o seu eficaz cumprimento e rigorosa fiscalização»

Confraternização regionalista na Casa das Beiras

Decorreu sob a égide do progresso da região central do País, o jantar de confraternização e homenagem á comissão executiva do X Congresso Beirão, iniciativa da Casa das Beiras, cujo presidente da direcção, dr. Manuel Martins da Cruz, foi envolvido nas homenagens, pois a ele se fica também a dever a iniciativa da grande assembleia há meses efectuada em Coimbra e que tanta repercussão obteve.

O deputado dr Veiga de Macedo, que presidiu ao jantar, elogiou a actividade da referida comissão executiva e, em especial, o seu presidente, dr. Moura Relvas, e afirmou que o congresso foi uma manifestação de verdadeiro regionalismo e uma grande afirmação de portuguesismo, de cuja realização muito pode beneficiar uma grande região que constitui o centro do País. Teve também palavras de apreço para a Imprensa, pelo carinho com que tem acompanhado as actividades daquela colectividade, e homenageou a escritora Sarah-Beirão, que se contava entre os convivas. E terminou: «O dr. Moura Relvas, beirão puro, grande político e grande português, bem merecia esta homenagem»

No mesmo sentido se pronunciaram os drs. Manuel Martins da Cruz, Augusto César de Carvalho, Pinto Loureiro e Pontífice de Sousa e o sr. Costa Carvalho, que igualmente se referiram á necessidade de se aproveitarem todas as fontes de riqueza das Beiras, com vista ao progresso de uma região que foi sempre depositária dos valores nacionais. O dr Moura Relvas, ao agradecer a homenagem, disse que o Congresso contribuiu para se tomar maior consciência do que precisam as Beiras e exortou todos os beirões a possuirem fé para que essas aspirações se concretizem e guindem a região ao desenvolvimento de que carece.

O empresário José Miguel, ainda convalescente e de muletas ao lado, não perdeu a boa disposição: — O ABC continuará a ser o «Conservatório do Parque Mayer! »

O empresário José Miguel já vai (de muletas) assistir

aos ensaios da nova revista do ABC («Adão e Elas»)

Dentro de 15 dias, o Teatro ABC, fechado desde 27 de Setembro, vai reabrir com uma nova revista.

— Houve quem mo quisesse alugar para armazém. Mas eu não quis! Há 12 anos que, no cantinho do Parque, construí o ABC para teatro e teatro continuará. Gastei milhares de contos numa construção que chegou a ser considerada clandestina. Já ali se apresentaram 34 revistas, ali começaram ou recomeçaram nomes hoje prestigiosos — dos melhores! — do nosso teatro: Solnado, Camilo de Oliveira, José Viana, Carlos Coelho, Nicholson, Anjos, Aida Baptista, Ivone, Mariema, Lígia; ali começaram os autores César, Rogério e Augusto Ramos, que viriam a ganhar o Prémio da Imprensa com a revista «Ai Venham Vê-las!».

O empresário José Miguel, que sofreu um grave desastre de automóvel a 9 de Outubro do ano passado, quando ia com a sua companhia fazer uma temporada no Porto, estava enfiado na cama, a consolidar a fractura de uma perna.

● Solidariedade

Prosseguiu:

— O ABC já apresentou teatro declamado quando António Pedro dirigia o Experimental do Porto, e representaram-se, também peças infantis.

— E agora?

— Agora, está em ensaios a nova revista «Adão e Elas», dos referidos autores. E não posso deixar de referir a solidariedade que tenho recebido dos colegas, artistas, Imprensa e Rádio. Como não posso deixar de manifestar a minha gratidão a Badaró, Aida Baptista e Pinto de Campos, dos mais entusiastas para que o ABC volte a funcionar

● A nova revista

— Quando tenciona assistir aos ensaios?

— Desde anteontem que me levanto e ali tenho ido, de muletas.

— E que tal?

— Parece-me um bom espectáculo, original e com um excelente elenco: António Silva, Aida Baptista, Fernanda Borsatti, Vilma Palma, Rudolfo Neves, Braga Santos...

E apontando o dedo:

— Não se esqueça, sobretudo, de falar do Badaró, que também é o ensalador. Está-me a ajudar de todas as maneiras .. E Pinto de Campos, que se ofereceu para fazer a montagem. Sim tenho recebido ajudas e estímulos de todos!

● O «Pop-Fado» vai ao palco!

José Miguel, entusiasmado, afirma:

— O ABC tem sido um autentico «Conservatorio do Parque Mayer» Pois nesta revista vai subir ao palco, pela primeira vez, Maria da Fé. Vou lançar no teatro a criadora do «Pop-Fado» e, também, o jovem Paulo Jorge, que na vossa festa (referia-se á festa da Casa da Imprensa, no Coliseu) obteve mais êxito que a propria Amália!

Quando saímos do quarto de José Miguel tropeçámos nas muletas

— Sou obrigado a trazê-las por uns tempos

Há dois meses abusei e tive uma recaída. Agora tenho de ter cuidado.

Descemos as escadas daquele prédio modesto da Rua Ferreira Borges. Chovia, Lisboa cinzenta desliza, indiferente, enquanto num quarto de enfermo e no Parque Mayer se trabalha para que um teatrinho reabra as portas e o público veja — não o drama do quotidiano — mas a fantasia trepidante e maliciosa de uma nova revista

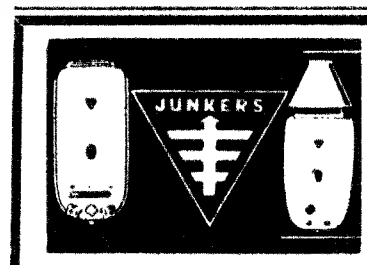
«Adão e Elas» vai subir a cena, no ABC, logo após o Carnaval. Empresário, técnicos e artistas veteranos e estreantes, esperam o dia de estreia, nervosos

O público gostará? O público compreenderá?

Estamos certos que o público compreenderá.

Mercês honoríficas

Foram agraciados com a Ordem de Isabel, a Católica, de Espanha, o sr. dr. Ernesto de Magalhães Feu; e com a medalha de mérito militar, os oficiais do Exército francês, general Georges Keim, coronel Lucien Jacquemot e tenente-coronel Claude François, e o capitão António Manuel Silva Gama



MANUEL FERREIRA DE CARVALHO
S PEDRO DE SINTRA

ZEBÚ

Dois Congressos Marianos Internacionais (a promover em 1967)

constituem os marcos principais do cinquentenário de Fátima

As festas comemorativas do 50.º aniversário das Aparições de Fátima — que ocorre no próximo ano — vão revestir-se de especial solenidade. As celebrações, que terão, necessàriamente, carácter religioso, abrangem, no entanto, largos sectores da vida nacional, repercutindo-se no estrangeiro. Pode mesmo dizer-se que todo o vasto programa festivo terá feição internacional, constituindo não só uma jornada decisiva na divulgação do Santuário de Fátima, mas também do nome de Portugal no Mundo. Por outro lado, não se põe de parte a hipótese da vinda ao nosso País, por essa altura, do Sumo Pontífice.

Na intenção de dar já a conhecer ao grande público alguns dos tópicos essenciais do referido programa comemorativo, a comissão central das festividades promoveu, ao fim da manhã, na sala da Imprensa do S. N. I., uma reunião com os representantes dos órgãos da Informação. Estiveram presentes, além dos jornalistas, os srs. cónego dr. Galamba de Oliveira e dr. Folgado da Silveira, respectivamente, vice-presidente da aludida comissão e chefe da redacção do S. N. I.

Aberta a reunião, o cónego dr. Galamba de Oliveira começou por transmitir uma mensagem verbal do bispo de Leiria e presidente da comissão central das comemorações, D. João Pereira Venâncio, que não pôde comparecer por motivos de saúde. O venerando prelado, por intermédio do seu representante, quis mandar registar, com a sua saudação, os agradecimentos da Diocese pela divulgação constante dos órgãos da informação às actividades realizadas no Santuário de Fátima

Fátima e o Mundo

Em seguida, o vice-presidente da comissão central, depois de agradecer a presença dos jornalistas e sua anuência ao convite que lhes foi dirigido, recordou algumas das efemérides principais registadas na Cova da Iria, de Maio a Outubro de 1917. Aludiu, depois, á projecção mundial desses acontecimentos, que projectaram o nome de Portugal em todas as latitudes

Sal entou, também, o interesse da vinda de numerosos peregrinos estrangeiros a Fátima, bem como a produção de rica bibliografia, em várias línguas, a ecoar de Fátima e Portugal.

Pôs também em relevo o facto de a Santa Sé consagrar a Fátima e ao nosso País a maior atenção e carinho, traduzidos, entre outras manifestações significativas, pela vinda de um cardeal-legado para coroar a imagem de Nossa Senhora de Fátima, o encerramento neste Santuário do Ano Santo Mariano; e a oferta do Santuário da «Rosa de Ouro»

Referiu-se, também, a Fátima como teatro de grandes celebrações nacionais e internacionais, citando as mais notáveis: Congresso de Cristo-Rei, Congresso da Mensagem de Fátima, Congresso da Juventude Independente Católica Feminina, várias reuniões do Exército Azul, Congresso Mariano Luso-Espanhol e bodas de prata da Acção Católica Portuguesa.

O programa comemorativo

Explicou, depois, o cónego dr. Galamba de Oliveira, que o ano jubilar decorrerá em 13 de Maio de 1967. Durante ele haverá várias manifestações e celebrações, as quais se encontram em organização. Sabe-se já da promoção do Congresso Mariológico Internacional em Lisboa, de 2 a 8 de Agosto daquele ano, e do Congresso Mariano Internacional em Fátima, de 9 a 13 do mesmo mês. Estas duas importantes reuniões encontram-se a cargo da Academia Mariana Internacional, cujo presidente, rev. Balic, há-se deslocar a Portugal para concretizar os primeiros preparativos.

Além da comissão central das festividades, já citada, vão funcionar mais sete comissões auxiliares.

Revelou ainda o representante do bispo de Leiria que a pregrinação nacional de 13 de Maio deste ano terá quatro intenções especiais: aceitação e frutificação das conclusões do Concílio Ecuménico; pedir por intenção da paz; união, em plano nacional, ás cerimónias do primeiro milénio da conversão da Polónia ao catolicismo; dar começo a uma grande campanha espiritual internacional de preparação das festas do 50.º aniversário das Aparições de Fátima.

Noutro passo da sua comunicação, o cónego dr. Galamba de Oliveira anunciou que o bispo de Leiria publicará, em data ainda a designar, um documento colectivo acerca das comemorações.

Seguiu-se, depois, um interessante colóquio entre os jornalistas e o vice-presidente da comissão central, que serviu para melhor elucidação de alguns aspectos do programa festivo em organização.

Por último, no Hotel Embaixador, os jornalistas foram obsequiados com um almoço, a que presidiu o secretário nacional da Informação.

Almoço de despedida ao dr. André Guimarães

Ao dr. André Guimarães, secretário da Embaixada do Brasil em Lisboa, que segue amanhã para o Rio de Janeiro, a fim de servir no gabinete do novo ministro das Relações Exteriores, embaixador Juracy de Magalhães, foi oferecido um significativo almoço de despedida

Além do embaixador Bouthillier Fragoso, assistiram os srs. dr. Augusto de Castro, dr. Norberto Lopes, dr. Fausto Lopo de Carvalho, António Alves Martins, presidente da Associação Comercial de Lisboa, eng.º José Luís Blanco Nogueira, da direcção da Associação Industrial Portuguesa, eng.º Saraiva e Sousa — que representava o banqueiro sr. Artur Cupertino de Miranda —, e drs. Nuno Simões, Joaquim Bastos e Américo Pedroso

Aos brindes, foi exaltada a contribuição que tanto o embaixador do Brasil como o homenageado têm dado ao fortalecimento das relações luso-brasileiras, fazendo todos votos por que o dr. André Guimarães alcance o maior êxito na nova missão que vai desempenhar.

Foi enviado um telegrama ao ministro Donatello Grieco, saudando-o pelas novas funções que vai exercer no Ministério das Relações Exteriores e de cuja acção tanto há a esperar para uma melhor compreensão dos problemas que interessam aos dois países.

MILITAR FALECIDO na província da Guiné

BISSAU 10. — (A. N. I.) — Faleceu na província da Guiné, devido a desastre de viação, o segundo sargento Manuel Fonseca Afonso.

ESQUENTADORES
JUNKERS

José Marques Agostinho, Filhos & C.ª

Tels. 96108 - 96109 e 96135
ENTRONCAMENTO

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

ACABA DE SAIR:

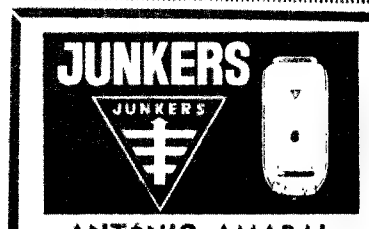
O PRIOR DO CRATO CONTRA FILIPE II

1 Vol. 432 pág., capa ilustrada, 35$00

por Mário Domingues

Edição ROMANO TORRES

À VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS



ANTÓNIO AMARAL JORGE
VILA FRANCA DE XIRA

BELARTE

sabões

SUPER têVê

EXTRA têVê

2 TIPOS DE SABÃO
UMA SÓ MARCA
SÓ QUALIDADE...
...A MELHOR.

DISTRIBUÍDO POR: Sávo Norte PORTO
LUSEREX-Sociedade de Comércio e Representações
R. José Pinheiro de Melo, 60-C LISBOA

POR BLOCO DE 333 Grs. DE SABÃO **Super Tèvè** 3$30

POR BLOCO DE 400 Grs. DE SABÃO **Extra Têvè** 3$30

Alcides FABICANT

FORMIDÁVEL — ESPANTOSO — INACREDITÁVEL

10.000 CAMISAS **POPELINE**

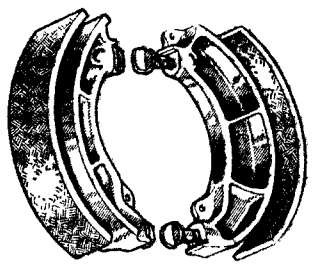
(colarinho indeformável) **NÃO PASSA A FERRO** — PREÇO TABELA 195$00 - **NOSSO PREÇO 110$00**

CALÇAS TERYLENE E LÃ — 140$00

Lisboa — Av. Almirante Reis, 28-A ★ R. Conde de Redondo, 62-B ★ **Cascais** (frente ao cinema S. José) e **Figueira da Foz**

CALÇOS COLADOS MINTEX

MAXILAS PARA TROCA



NOVO TIPO DE CALÇO PARA
MERCEDES e FIAT

- TRAVAGEM MAIS EFICIENTE
- MAIS QUILOMETRAGEM
- SEGURANÇA ABSOLUTA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO - LUSITANIA

COLAGENS, ORGANIZAÇÃO ESPECIALIZADA

COTAL

R. ARTILHARIA UM, 105-A E 105-B TELEF. PPC. 683131
LISBOA 1

CHEGOU O INVERNO...!

O INIMIGO N.º 1 DAS VIAS RESPIRATÓRIAS!

Mas também chegou:

O INALADOR ELÉCTRICO
DO **DR. DOBBELSTEIN**

Climamaske

PATENTE MUNDIAL

Método eficaz de cura natural para:

- CONSTIPAÇÕES
- ASMA
- CATARRO NASAL
- BRONQUITES
- SINUSITES
- TOSSE
- AMIGDALITE
- INFLAMAÇÕES DA GARGANTA E FARINGE

MILHARES DE MÁSCARAS EM USO COMPROVAM A SUA EFICACIA

O CLIMAMASKE não é incómodo, as crianças podem usa-lo

Distribuidores exclusivos para PORTUGAL:
HASSE, LDA.
Calçada do Garcia, 3 a 5
Telef. 86 20 40 ✱ LISBOA 2

A VENDA NAS FARMACIAS

Depositários no PORTO:
BORAL
Rua da Fábrica, 36
Telef. 3 44 17

MELITOL PROTECÇÃO
MARCA REGISTADA

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Publicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp.ª C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C.U.F., U.F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng.º Civil, Fundação Gulbenkian, etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES
FACULTAMOS FOTOCÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis
Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»

DISTRIBUIDORES GERAIS:
TITO PEREIRA DE SOUSA
Rua de S. Nicolau, 41, 3.º — LISBOA-2 — Telefs. 361805 - 322118

POR MOTIVO DE BALANÇO

VENDEMOS

TELEVISORES

DAS MELHORES MARCAS MUNDIAIS

A PREÇOS E CONDIÇÕES INIGUALÁVEIS

VISITE-NOS: **CASA A. SANTOS SILVA**

RUA PASSOS MANUEL, 4-A — LISBOA

ZIM ISRAEL NAVIG. Co LTD

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

Para

FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

em 21 de Fevereiro

O MODERNO TRANSATLÂNTICO

«THEODOR HERZL»

Recebendo passageiros em «Cabina Cl. e em Classe Turistica

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS
AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telefs. 321814 - 35444
LISBOA

Rua Mouzinho da Silveira, 120-1.º
Telef. 37145
PORTO

NA SAPATARIA MÓNACO, LDA.

encontra V. Ex.ª, uma variedade de modelos, QUE NÃO SÃO SALDOS, a preços inacreditáveis.

RUA DA CONCEIÇÃO, 27

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

De Gaulle visitará o Cairo no próximo ano

— anuncia um jornal egípcio

CAIRO, 10 — (A. N. I.) — O presidente de Gaulle visitará o Cairo na primeira metade do proximo ano — anuncia o «Algom Houria», da capital egípcia.

Segundo o jornal, a visita do presidente francês ao Cairo será precedida pela do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville, no segundo semestre do presente ano.

A embaixada da França no Cairo informou que ambas as visitas estavam já planeadas, não tendo sido, no entanto, fixadas as datas.

De Gaulle e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros foram convidados, no Outono, a visitar a R. A. U. pelo vice-presidente Abdul Hakim Amer.

A odisseia do «homem-avestruz» que sonhava engolir uma bicicleta

JOÃO PESSOA (Nordeste do Brasil), 10. — (R.) — António Pedro da Silva, o «homem-avestruz» brasileiro, perdeu a sua capacidade digestiva — e com ela o gosto pela vida.

O sonho de António era engolir uma bicicleta, mas agora consiste apenas em ganhar o dinheiro suficiente para voltar para junto da sua família, em Maceio, no Estado de Alagoas. E tudo por causa de uma operação ao estômago revestida de êxito.

Depois da operação os médicos contaram 285 pregos, 22 pedaços de lâmina de barbear, cinco rolos de cabelo e grande quantidade de ferro velho, fruto de cerca de quinze ingestões com sucesso feitas por António.

Este, agora com 29 anos de idade, casado e com dois filhos, iniciou a sua carreira de «avestruz» com a idade de 14, num circo do Rio de Janeiro. Se bem que não houvesse muito dinheiro a ganhar, engolir garantia-lhe um rendimento estável e mantinha-o fora da lista dos desempregados, diz ele.

No entanto, para os fins da decada de 50, apareceram sérios rivais. Incluiam no seu reportório de habilidades digestivas a novidade de engolirem vidro esmerilado. António passou então para uma semi-reforma e tornou-se pintor de paredes, limitando-se a engolir, de vez em quando, alguns pregos, em honra dos velhos tempos.

Em 1960, no entanto, voltou á luta, regressando á vida do circo. No ano passado, iniciou a publicidade do que seria o seu maior feito — a ingestão de toda uma bicicleta, desmontada de forma a poder ser ingerida, incluindo os seus acessórios.

Então a sua saude começou a declinar. Já não se podia manter e, precisamente antes do Natal, foi internado de urgência num hospital da cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, a fim de ser submetido a uma operação.

Segundo os médicos, o seu estômago mostrava «uma dilatação considerável» e os seus intestinos estavam «danificados» em diversos pontos.

É duvidoso que a capacidade de ingestão de António possa vir a ser, novamente, a mesma.

Terá de procurar novo trabalhar e, o que para ele é o pior, terá de se habituar a comer apenas arroz e feijões.

Começou em Moscovo o julgamento de dois escritores acusados de caluniarem o Estado

MOSCOVO, 10 — (F. P. e R.) — Os escritores russos Andrei Sinyavsky e Yuli Daniel começaram hoje a ser julgados, acusados de caluniarem o Estado comunista em livros que passaram de contrabando para o Ocidente.

Jornalistas estrangeiros foram proibidos de assistir ao julgamento, que se espera dure, pelo menos, dois dias.

Os reus, ambos com cerca de 40 anos, foram presos em Setembro e têm estado detidos desde essa data apesar dos protestos dos escritores ocidentais e de um certo descontentamento mesmo nos circulos literários soviéticos.

Sinyavsky, critico literário, é acusado de ter escrito obras enviadas para o estrangeiro com o pseudónimo de Abram Tertz, e Daniel, que é tradutor, é acusado do mesmo, tendo utilizado o pseudónimo de Nikolai Arzhak.

Ambos estes nomes, nomeadamente o de Tertz, granjearam alguma fama no Ocidente nestes ultimos anos.

As acusações contra ambos os escritores não têm precedente na Russia pós-Estaline. Mesmo antes de começar o julgamento, ambos os escritores eram acusados pela Imprensa soviética de «renegados», além de serem também acusados de escreverem veneno e porcaria.

Sinyavsky e Daniel estão a ser julgados ao abrigo do artigo 70 do código penal da Federação Russa que prevê penas de prisão de seis meses a sete anos.

Segundo a Tass, a investigação criminal contra os escritores foi iniciada em Setembro e as inquirições preliminares estavam terminadas em meados de Janeiro.

Sinyavsky, que fez 40 anos em Outubro, é casado e tem um filho. Daniel, que tem a mesma idade, é também casado e tem um filho.

Um grupo de cerca de trinta jovens de ambos os sexos, aparentemente estudantes, juntou-se silenciosamente num pátio fora do edifício onde este caso está a ser julgado.

A Tass afirma ainda que entre 1956 e 1963 Sinyavsky e Daniel publicaram no estrangeiro, usando pseudónimos, obras que caluniavam o sistema social e o Estado soviético, acrescentando que estas são activamente usadas na luta ideologica contra a U.R.S.S.

UMA FRANCESA EM CAUSA POR CUMPLICIDADE

O libelo acusatório, contra os escritores Sinyavski e Daniel, de que a Tass dá um resumo, põe oficialmente em causa, como cumplice dos dois arguidos, Heléne Pelletier, filha de um antigo adido naval á embaixada da França em Moscovo.

Segundo o texto, foi por intermédio de Heléne Pelletier que Sinyavsky e Daniel enviaram clandestinamente os seus manuscritos para o estrangeiro.

Entrevistada em Toulouse, onde actualmente reside, Heléne Pelletier afirmou: «Não poderei fazer declarações enquanto o julgamento não findar».

Heléne, que é casada com o conde Zamoyska, ensina a lingua russa na Faculdade de Letras de Toulouse.

Há muitos meses, nas esferas jornalisticas soviéticas, falava-se da misteriosa «Madame Heléne» que actuaria, depois da prisão de Sinyavsky e Daniel, como seu «agente de transmissão».

FOI PRESO O CHEFE DO PARTIDO NAZI AMERICANO

NOVA YORK, 10 — (F. P. e R.) — George Lincoln Rockwell, «leader» do Partido Nazi Americano, foi preso, a noite passada, por ameaças de morte contra um antigo combatente judeu e desordens na via publica, factos que datam de há cinco anos.

Rockwell foi preso antes de tomar a palavra perante dois mil estudantes da Universidade de Columbia, de Nova York, os quais o tinham convidado.

Organizações israelitas, incluindo grupos de antigos combatentes, protestaram contra este convite e distribuiram panfletos em frente da Universidade. Foram chamados 100 policias para fazer respeitar a ordem.

Rockwell saiu, mais tarde, em liberdade, depois de ter pago uma fiança de 100 dólares (cerca de 2900 escudos). O seu julgamento foi marcado para hoje.

O GOVERNO BELGA DE NOVO DEMISSIONÁRIO

(Continuação da 1.ª página)

para uma votação critica sobre a crise dos serviços de saude do país.

Fontes afectas á coligação disseram que era duvidoso que o Governo sobrevivesse ao debate. O Gabinete reuniu-se em sessão quase três horas antes de se apresentar na Câmara, mas os mesmos circulos afirmaram que seria um milagre se o Governo de Pierre Harmel, de sociais-cristãos e socialistas, sobrevivesse até o rei Balduíno regressar, na próxima sexta-feira, da sua visita oficial á Dinamarca.

O Gabinete de Harmel é formado por 15 sociais cristãos (católicos) e 12 socialistas.

Os socialistas, que se têm oposto ás exigências dos medicos, condenaram, a noite passada, virtualmente a coligação ao rejeitarem um compromisso de ultima hora com os sociais cristãos.

Os nove mil médicos do país cancelaram no domingo uma projectada greve em toda a nação, uma forma de exercerem pressão quanto ás suas exigências, após um apelo directo do rei Balduíno. Avisaram, porém, que se poriam em greve mais tarde se não se achasse um compromisso.

A Câmara Baixa — a Câmara de Representantes — é formada por 77 sociais cristãos, 64 socialistas, 48 deputados do Partido Liberal pela Liberdade e Progresso, 12 nacionalistas flamengos, membros da Frente Democrática de Oradores Francesos, 6 comunistas e 2 federalistas valões, das esquerdas.

BALDUINO PODERÁ REGRESSAR HOJE A BRUXELAS

BRUXELAS, 10. — (F. P.) — Partiu esta manhã para a Dinamarca um avião militar, que vai buscar aquele país os soberanos belgas.

Termina hoje a visita oficial de Balduino á Dinamarca, mas o rei projectava demorar-se mais um dia em Copenhague. É provável que os soberanos regressem ainda hoje a Bruxelas.

A propósito do facto de o Governo estar demissionário, pela segunda vez em menos de uma semana, o primeiro-ministro Pierre Harmel declarou que foram os ministros socialistas que lhe pediram para apresentar novamente a demissão ao rei. «Nestas condições entendi por bem, de acordo com os meus outros colegas, apresentar amanhã, pela manhã, ao soberano, a demissão do Governo».

PIERRE HARMEL, chefe do Governo da Bélgica

Anuncia-se um discurso de Castelo Branco

RIO DE JANEIRO, 10 — (A. N. I.) — Nos circulos governamentais atribui-se grande importancia ao discurso que o presidente Castelo Branco vai proferir no proximo sábado, pela Rádio e Televisão. Afirma-se nesses circulos que o chefe do Estado divulgará ao país as directrizes a que se subordinará a sucessão presidencial deste ano.

Humphrey no Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

grama.» — declarou Humphrey á chegada.

DISPOSIÇÕES DE SEGURANÇA — A MAIOR PREOCUPAÇÃO

Sendo as disposições de segurança a maior preocupação tanto dos circulos nacionais como americanos em Saigão, adia-se para mais tarde o estudo das decisões «históricas» tomadas em Honolulu. Ainda não há possibilidade de obter comentários. As entidades competentes limitam-se a admitir que esta conferência marca o principio de nova etapa, porque, agora, os projectos civis de reconstrução rural, a situação económica, os problemas financeiros, numa palavra, tudo quanto pode ser incluido no termo pacificação, assume grande amplitude e terá prioridade, sensívelmente igual aos problemas militares. As mesmas entidades acrescentam que a execução das medidas assentes em Honolulu levantará, naturalmente novos problemas. Grosso modo, reconhece-se que todo o esforço de pacificação civil e de reconstrução económica ou rural só poderá ser envidado em ligação com a pacificação militar que deverá preceder, ou pelo menos acompanhar as equipas civis de pacificação.

É nisto que o aspecto militar será sempre predominante.

Outro avião abatido por um míssil

SAIGÃO, 10 — (F. P.) — Um caça-bombardeiro americano foi abatido por um míssil «Sam» soviético, ontem, a 53 quilómetros a Sudoeste de Thanh Hoa. Trata-se do primeiro avião atingido por um foguetão desde que recomeçaram as incursões aéreas, no Vietnam do Norte, em 31 de Janeiro. Somam, desde então, oito, os aparelhos americanos perdidos no Vietnam do Norte.

MORREU BILLY ROSE FAMOSO EMPRESÁRIO DA BROADWAY

BEVERLY HILLS, 10 — (R.) — Vitima de pneumonia, morreu hoje, na Jamaica, o empresário da Broadway, Billy Rose.

Billy que tinha 66 anos, encontrava-se em Montego Bay, na Jamaica, a convalescer de uma operação ao coração.

Milionario empresario, Billy Rose era uma figura lendaria do espectaculo, quando se retirou há cinco anos das suas actividades. Era proprietario de clubes nocturnos, entre os quais o fabuloso «Diamond Horseshoe» e dirigia deslumbrantes espectáculos aquáticos com 200 lindas raparigas nadando ao som da valsa, tendo escrito inumeras letras de canções célebres.

Billy Rose começou a sua carreira desafiando-se a si próprio a escrever uma canção que ficasse célebre.

Rose casou-se cinco vezes, duas delas com a mesma mulher, a «estrela» Joyce Matthews.

A sua quinta esposa, Doris Warner Rose, filha do realizador cinematografico Harry Warner, divorciou-se dele em 1961, ao fim de sete meses de casada, alegando «extrema crueldade mental» do marido.

Morreu quando comprava um bilhete de comboio

GUARDA, 10. — Quando António Jacinto Pena, de 69 anos, casado, filho de Jacinto Pires Pena e de D. Praxedes Alves Pena, natural de Cerejo, concelho de Pinhel e residente em Vila Franca das Naves, do concelho de Trancoso, se encontrava na bilheteira da Sociedade de Transportes desta cidade, a fim de comprar um bilhete de caminho de ferro para seguir viagem no comboio correio para a estação de Vila Nova das Naves, foi acometido de doença subita, falecendo repentinamente.

Christian David pode estar escondido no Sueste francês

PARIS, 10. — (R.) — A Policia francesa apertou hoje a sua rede á volta de uma área do Sudoeste da França, onde julga que o assassino de um inspector empenhado em investigações acerca do caso Ben Barka se tenha escondido.

Detido por detectives num clube nocturno da capital há uma semana, o bandido matou a tiro um deles e feriu dois outros. Conseguiu iludir uma busca imediata casa por casa e tem andado a monte desde então.

A Policia indicou o nome do bandido como sendo Christian David e julga que ele se escondeu em casa de amigos no departamento de Landes, no Sudoeste da França.

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTONICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

A IMPORTÂNCIA CULTURAL DOS MEIOS AUDIO-VISUAIS

Ninguém põe em duvida a importancia cultural dos meios áudio-visuais, e existem inumeros estudos que esclarecem as razões desta evolução na comunicação das obras do espírito, a tal ponto que a nossa época já foi chamada «a civilização da imagem».

Sob o título de «Dez anos de filmes sobre a arte», o professor Henri Lemaître, da Faculdade de Letras de Paris, preparou um estudo sobre as possibilidades artísticas e culturais da televisão e do cinema. Calculando que hoje em dia há 220 mil salas de projecção para 72 milhões de espectadores, e quase 300 milhões de receptores de televisão, pareceria lógico pensar nas possibilidades colossais destes meios para renovar o nivel da instrução popular.

E no entanto como se afirma nesta obra editada pela U. N. E. S. C. O., ainda estão por resolver problemas muito importantes de toda a ordem, para se chegar á utilização eficiente e nobre da imagem. É verdade que a imagem afina a sensibilidade, desenvolve a imaginação, cria com o seu dinamismo uma necessidade de conhecimentos, de comunicação, e o desejo de chegar a uma expansão cada vez maior do espírito do homem. O cinema e a televisão devem cumprir as exigências duma qualidade fora do vulgar.

Numa civilização como a nossa, em que a televisão e o cinema constituem alguma coisa de inerente á própria vida quotidiana, não pode conceber-se que os meios áudio-visuais contribuam para a promoção do humanismo moderno sem que nos esforcemos por descobrir, com urgência, os princípios a que devem estar sujeitos na difusão eficaz da cultura artística. Sem entrar no pormenor técnico da doutrina sustentada pelo professor Lemaître, convém assinalar que o cinema e a televisão ainda não adquiriram, na esfera artística, a categoria dum genero principal, e os malogros produzem-se com extraordinário fragor. Daí a importancia desta publicação da U. N. E. S. C. O., uma vez que nos obriga a reflectir sobre o assunto e a rejeitar, como anticulturais, certos trabalhos de vulgarização simplista e superficial apresentados na tela ou no pequeno visor: «esses filmes», diz o autor, «são

O cinema e a televisão modificam os nossos modos de expressão

por vezes tão medíocres que constituem, com relativa frequência, verdadeiros atentados ao bom gosto e á cultura»

Não há catálogos de filmes, repertorios para uso de quem, desejando possuir ou apresentar materiais de alta qualidade, possa saber aonde dirigir-se. Não existe uma cooperação organizada entre as instituições do saber e os produtores de cinema ou televisão. Num total de 1100 museus estudados pela U. N. E. S. C. O., 574 possuem materiais de projecção e salas com capacidade para 7 milhões de espectadores. Os produtores de filmes muito ganhariam se estabelecessem relações permanentes com as universidades, os museus e as bibliotecas. Os eruditos da arte devem informar-se um pouco mais sobre o valor persuasivo da imagem e as suas tecnicas, ao mesmo tempo que os produtores necessitem de uma plena consciência das formas de apresentação da pintura, escultura e arquitectura, nas condições da mais rigorosa objectividade intelectual. Nem a televisão nem o cinema podem cumprir em isolamento a sua missão cultural, como também os centros de cultura superior não poderão chegar ao grande publico sem o auxílio dos modernos meios de comunicação.

É com grande energia que se repele, nesta obra da U. N. E. S. C. O., o género corrente de entrevistas com os nomes famosos da vida artística, conversas em que a personalidade em questão não pode nunca exprimir as suas opiniões, uma vez que o programa se reduz a uma verborreia inutil, a digressões fora da materia, a perguntas banais e a uma objectiva que percorre o «atelier» ou o estudio sem a ideia exacta do que deve comunicar ao publico, a uma dispersão total das imagens e a uma retórica oca, sem qualidade de espécie alguma. Professores, bibliotecários e conservadores de museus têm a inteira obrigação de manter relações com os investigadores do cinema, de contribuir, conjuntamente com as novas gerações de realizadores, para dar, a este género de programas e de filmes, uma dimensão mais de acordo com as exigências da cultura.

A obra publicada pela U. N. E. S. C O. contém, em apêndice, uma lista de 382 filmes, seleccionados por um juri internacional e procedentes de 44 países, e entre eles encontramos várias produções dos países de língua espanhola e portuguesa: Argentina (10), Brasil (4), Colômbia (1), Espanha (4), México (4), Portugal (4) e Venezuela (3).

ESTABELECIMENTO
e exploração de linhas eléctricas

Um decreto hoje publicado, pelo Ministério da Economia, sujeita ás disposições do Regulamento de Segurança de Linhas Eléctricas de Alta Tensão e do Regulamento de Segurança de Redes de Distribuição de Energia Eléctrica em Baixa Tensão, anexos ao mesmo diploma, o estabelecimento e a exploração de linhas eléctricas de alta tensão e de redes de distribuição de energi eléctrica em baixa tensão.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

A homenagem a um dirigente da Casa do Algarve

É no domingo, como dissemos, que a Casa do Algarve presta expressiva homenagem ao seu esforçado dirigente e sócio benemérito, sr. Joaquim António Nunes. As 13 horas, haverá um almoço que lhe é dedicado, presidido pelo sr general Leonel Vieira, presidente da assembleia geral, e será descerrado o seu retrato, deste modo se significando o apreço pelos méritos de Joaquim Nunes e o seu dedicado esforço, durante vinte anos de fecundo labor que têm elevado o prestígio daquela agremiação regionalista, defendendo e dignificando os valores da sua provincia e promovendo ainda importantes manifestações artísticas e culturais de larga projecção intelectual, plano em que Joaquim Nunes também se tem salientado na propaganda e defesa de Portimão, sua terra.

O numero de inscrições, patentes na Casa do Algarve, e muito elevado.

Baile dos finalistas de Medicina Veterinária

Está a despertar grande interesse o baile que os finalistas de Medicina Veterinária promovem no salão nobre da sua escola, no próximo sábado. Além da categoria do elenco de conjuntos musicais que estarão presentes, tudo leva a supor que os universitários de Lisboa, irão ter uma noite inesquecível de alegre e são convívio. O Quinteto Académico e o Conjunto de Mário Simões abrilhantarão o baile, a partir das 22 horas.

Os convites e marcações de mesa deverão ser requisitados na Associação dos Estudantes, Rua Gomes Freire — ou pelo T. 555855.

Novos corpos gerentes
Sociedade Filarmónica Incrível Almadense

Em assembleia geral, efectuada em 27 de Janeiro passado, foram eleitos os novos corpos gerentes da Sociedade Filarmónica Incrivel Almadense, prestigiosa colectividade de Almada. Presidem á mesa da assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Jeremias de Barros, Celestino Augusto Casaca e Fernando Viana Sequeira. É delegado efectivo á F. C. E. R. o sr. Carlos Monteiro Antunes.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

o atelier
GALERIA D'ARTE
QUADROS SELECCIONADOS
O PRESENTE DO PRESENTE NA GALERIA DO FUTURO
Rua Gonçalves Crespo, 18-A
Telef. 46678
CONDE REDONDO — LISBOA

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

TRIBUNA LIVRE

EQUÍVOCOS

por ILSE ROSA

É vulgar ouvir-se dizer: «as crianças de hoje são mais espertas do que as do meu tempo». Quem assim fala não tem a consciência de estar a repetir uma frase que todos os adultos, em todos os tempos, pronunciaram. Aliás não se pretende dizer com isto que as crianças de hoje são melhores do que as «do nosso tempo»; quase sempre o dito envolve uma dose de ironia: são mais espertas mas também mais manhosas. Se de facto assim acontecesse, se as crianças em cada nova geração fossem mais espertas e mais manhosas, em curto periodo teríamos intelectuais consumados e patifes sem remédio.

a afirmação de que as crianças de agora são mais espertas, reside essencialmente nisto: o menino de hoje, transportado para um mundo de técnica muito desenvolvida, manifesta muito cedo grande interesse por automóveis, aviões, foguetões, etc. Sabe distinguir um Ford dum Citroën, um avião vulgar dum de jacto; fala com um grande á-vontade, de expedições á Lua, liga o aparelho de televisão, aprecia os brinquedos com motor e não se atrapalha com o transito das ruas mais movimentadas. Os seus pais quando ainda meninos, poucas marcas de automoveis conheciam e não faziam a minima ideia do que seria um avião de jacto ou um aparelho de televisão. E os avós, esses ficavam deslumbrados ou aterrados quando viam passar um automovel a 40 km á hora.

Há quem tire precipitadamente de tudo isto a conclusão de que os meninos nascem agora mais inteligentes. Mas se os pais e avós não estavam familiarizados com coisas que não existiam, não eram por isso, nem mais estupidos nem diferentes. Diferente era apenas o ambiente em que viviam. A distinção entre os meninos de ontem e os meninos de hoje é, prácticamente, a mesma que há, digamos, entre um menino americano e um menino negro da Africa pelo ambiente que os influencia e forma; mas os dois meninos em ambientes iguais reagiriam da mesma maneira. São bem demonstradas as experiências que se tem feito, transferindo recém-nascidos do mundo civilizado para terras primitivas. A conclusão é que tais crianças não se desenvolvem mais rápidamente do que as nativas.

Por mais inteligentes que as nossas crianças nos possam parecer, elas não conseguem segurar mais cedo uma tesoura do que conseguiram os seus pais e não sabem, aos dois anos, concentrar-se no mesmo assunto por mais tempo do que aqueles.

Nao, não são os recém-nascidos que progridem, somos nos que aplicamos constantemente novos conhecimentos e novos métodos pedagógicos. É por isso, graças a estes métodos que o menino de hoje aprende com mais facilidade a ler e a escrever o que, diga-se de passagem, corresponde a uma urgente necessidade, pois sem uma eficaz aceleração da aprendizagem o homem não conseguirá dar vazão nem a uma pequena parcela da avalancha de solicitações de toda a ordem que se despenha sobre ele e que já começa a assustá-lo e a perturbá-lo.

O aperfeiçoamento dos métodos de educação e de ensino não é, portanto, razão para encararmos a criança como um pequeno adulto. O recém-nascido começa sempre pelo principio e tem, fatalmente, de percorrer os mesmos escalões do desenvolvimento que todos os outros recém-nascidos antes dele. Por isso, quando pretendemos fazer literatura para crianças — ou teatro ou cinema — não é justo atribuir-lhes gostos idênticos aos nossos. O homem culto está a sofrer de uma saturação em todas as manifestações artisticas: na literatura aborrece-se com o enredo, com a história própriamente dita — o romance está em plena crise, na pintura considera-se num beco sem saída; nos espectáculos exige constantes inovações. E o o resultado natural da permanente inquietação do homem, do seu receio de se repetir, do seu poder de criação. Mas se nos virarmos para o homem ignorante e inculto, mesmo para aquele que vive paredes meias com o homem culto, verificaremos que ele ficou totalmente alheio a tais problemas e desejos, e nem sequer entende que possam ter alguma importancia na vida humana. E se pretendessemos iniciá-lo na leitura por exemplo, os livros que primeiro escolheria seriam os que foram escritos para crianças e depois, provávelmente, os de princípio do século passado, por contarem as coisas com mais ingenuidade, mais cronològicamente e com mais pormenores do que os de hoje. Há bastantes pontos de contacto entre o homem ignorante e a criança o que, aliás, podemos observar bem na semelhança das expressões artisticas, de um e de outro. Basta isto para nos provar, se fosse necessário, que todo o conhecimento é adquirido e não inato. — *I. L.*

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º Esq.
Telef. 32 06 60

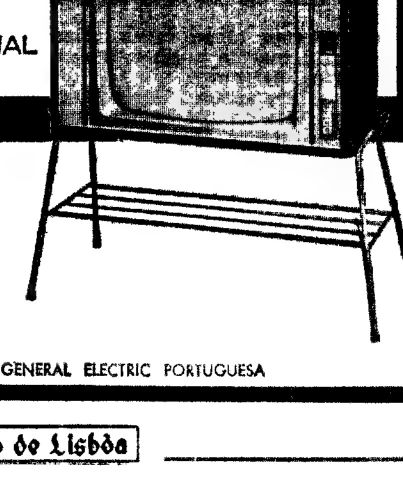
Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª e 5.ª — 17 h
Dr. Anacleto Miranda — Olhos 2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clin cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª e Sáb — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h
Dr. Freitas de Sousa — Doen Reumát. — 3.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h
Dr. José de Freitas Ribeiro — Int. de Neuro-Cirur. dos H C L. — 2.ª 4.ª e 6.ª — 17.30 h.
Dr. Luis Abecasis — Coração, Electrocardiografia — 3.ª, 5.ª e Sáb.ª — 14 h
Dr. Luis Leite — Senhoras Partos — 17 h
Dr. Marques da Gama — Clin Médica — 3.ª, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clinica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Rosário Dias — Clin. Méd. (Doen. Endocri e Nutrição) — 3.ª 5.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. José Benard Guedes — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises clinicas.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 12, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 6 e a Lagos ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo, dia 13, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30 horas

Henrique de Paiva Couceiro

Os seus companheiros e amigos mandam rezar amanhã, sexta-feira, 11, uma missa por sua alma, ás 12.30, no altar-mor, na Igreja dos Mártires.

televisores
TOP RANK
o mais moderno televisor europeu
*120$00 MENSAIS
*SEM ENTRADA INICIAL
*SEM FIADOR

A.OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38
Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

RENOR
TECTOS DIFUSORES DE LUZ
CERAMICOS
PAVIMENTOS E REVESTIMENTOS
FERRAGENS ESPECIAIS
RUA D. ESTEFÂNIA, 155-C
TELS. 537754 - 735749

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

O ministro da Educação visita esta tarde o Externato Sá de Miranda

O titular da pasta da Educação Nacional desloca-se, esta tarde, ao Externato Sá de Miranda, na Rua Alexandre Braga, 17, onde vai assistir ás lições da Telescola, que ali são seguidas por cerca de quarenta alunos.

Aquele modelar estabelecimento de ensino é frequentado por cento e vinte alunos do ensino secundário, representando as lições da Telescola uma modalidade que tem conseguido grande êxito.

Visita de alunos do Colégio da Cidadela ao Museu Gulbenkian

Os alunos do 2. ciclo do Colégio da Cidadela de Cascais, no prosseguimento das actividades circum-escolares, visitaram o Museu Gulbenkian, nas suas instalações provisórias do Palácio Pombal em Oeiras.

Acompanhados pelo director do colégio, os estudantes foram recebidos pela sr.ª dr.ª D. Maria J. Gomes, que orientou a visita por designação da sr.ª dr.ª D. Maria Teresa Gomes Ferreira, conservadora-chefe do museu.

A sr.ª dr.ª D. Maria José Gomes referiu-se á extraordinária personalidade de Calouste Gulbenkian, explicando o criterio com que foram reunidas as obras de arte que constituem a sua preciosa colecção, de bem justificada fama mundial. Seguidamente, e patenteando sempre o maior interesse, os alunos percorreram todo o museu, ouvindo as explicações que lhe eram dadas e admirando as espécies expostas, adquiridas em grande parte, a notáveis coleccionadores estrangeiros e algumas das quais pertenceram aos imperadores da Austria e da Russia, ás casas reais de França e da Prussia e á célebre colecção imperial de tapeçarias de Viena. O próprio palácio, adquirido pela Fundação Calouste Gulbenkian e rigorosamente restaurado, foi também alvo do maior interesse dos visitantes.

Curso no I.S.C.S.P.U. sobre «O Estudo do Homem»

Prossegue no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina o Curso de Extenção Cultural subordinado ao tema «O Estudo do Homem», regido pelo professor Donald Pierson. A próxima lição é no dia 15 do corrente, ás 19 horas.

Centro de Estudantes Nacionalistas

Efectua-se na sede do Centro dos Estudantes Nacionalistas, Pátio do Tijolo, 27, rés-do-chão, dt.º, amanhã, ás 21 horas, uma sessão de estudo em que usará da palavra o estudante da Faculdade de Direito Jaime Nogueira Pinto.

Faculdade de Letras de Lisboa

O licenciado George Freeland Woosman Dykes foi nomeado leitor de lingua inglesa da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Ainda não é conhecida a identidade do indivíduo que foi agredido mortalmente

A 2.ª secção da Policia Judiciária, de que é inspector o dr. Santos Carvalho, começou hoje os seus trabalhos relacionados com a morte de um negro desconhecido, no Hospital de São José, após ter sido agredido por Diamantina Alves Soares, solteira, de 50 anos, natural da Marinha Grande, na residência desta, na Rua da Conceição da Glória, 23, 2.º, dt.º

A presa — que, como noticiámos, provocou disturbios no pátio e no calabouço do Governo Civil, onde recolheu, até ontem á tarde ser remetida áquela Policia — mantém as suas declarações iniciais. Diz que, mais de uma vez, recebera na sua casa a visita daquele indivíduo, a quem, algum tempo depois, convidou a sair. O negro recusou-se a obedecer-lhe. Estabeleceu-se discussão e ela deu-lhe com uma ripa, verificando, a certa altura, que ele, caído, perdera os sentidos, o que julgou ser devido a uma congestão.

A Policia Judiciária esteve hoje no local onde se deu a agressão, para estabelecer como os factos se passaram; e aguarda o resultado da autópsia do cadáver, para averiguar quais as causas da morte e, possivelmente, pelo exame das impressões digitais identificar o morto.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Mais de quatro mil contos são os encargos do Município com as suas despesas hospitalares

Na reunião da Câmara Municipal, o presidente, sr. eng.º Araujo Vieira, pôs o problema das despesas hospitalares a suportar pelo Município, que este ano, atingirão, se não a ultrapassar, a importante verba de quatro mil contos. Por tal motivo disse que se torna necessário o lançamento de uma derrama de dez por cento, a qual talvez não chegue para o volume dos encargos, como aconteceu o ano passado.

Apreciaram o caso diversos vereadores e foi resolvido que a secretaria da Câmara apresente, na próxima sessão, numeros estatísticos do movimento do ano passado, para o assunto ser devidamente estudado.

A Câmara ocupou-se, também, de uma reclamação do sr. dr. José Barata, relativamente aos prejuízos sofridos numa sua propriedade, por motivo do alteamento da ligação da Avenida Fernão de Magalhães para o Ingote, onde se está a construir um grande bairro. O sr. eng.º Araujo Vieira informou que no local se realizara uma reunião técnico-jurídica para estudar o caso, sendo justo, porém, reconhecer que a obra feita beneficiou de maneira clara e insofismável a população daquela zona, como ficou provado com as ultimas enchentes.

Sobre o assunto intervieram os vereadores srs. eng.º Azevedo Sobral e dr. José Miranda de Vasconcelos, que trocaram impressões.

Foi ainda deliberado dar toda a colaboração á homenagem que o Tribunal da Relação vai promover ao ministro da Justiça, sr. prof. dr. Antunes Varela

A acção social da Associação Académica

Prosseguindo na sua acção de assistência aos estudantes, a Secção Social da Associação Académica proporciona agora, também, medicamentos aos estudantes que não possuam receitas médicas. Para isso, foi criado um serviço especial, orientado pelo sr. dr. José Pinto de Mendonça, assistente da Faculdade de Medicina. Funciona esse serviço as segundas-feiras, das 16 ás 16 e 30 ás quartas, das 14 e 30 ás 15 horas e aos sábados, das 14 ás 14 e 30.

A referida Secção Social conseguiu descontos para os estudantes em vários estabelecimentos comerciais, de todos os ramos, e para isso criou uma caderneta para os sócios da Associação Académica, a qual pode ser levantada todos os dias úteis, das 12 ás 12.55 e das 21 e 30 ás 22 horas, excepto aos sabados, á noite.

COMEÇOU HOJE EM BEJA UM IMPORTANTE JULGAMENTO POR CRIMES DE BURLA E FALSIFICAÇÃO DE VALES

BEJA, 10. — Começou hoje, no tribunal desta cidade, o julgamento dos acusados de crimes de burlas e falsificações de vales do correio, na importancia total de 800 contos.

Respondem: Manuel dos Santos, de 55 anos, casado, natural de Lisboa, que está preso na cadeia de Beja, Romeu Pedro Carlos Mendes da Cunha, de 36 anos, casado, natural de Lourenço Marques, detido na Colónia Penal de Alcoentre; e, á revelia, Joaquim Abel Soares, de 52 anos, casado, natural do Porto, que se evadiu do sanatorio onde foi internado.

São acusados de terem falsificado 172 vales do correio, de importancias que iam de 50 a 5000 escudos, [illegible] dos quais receberam, em numerosas agencias do Banco de Portugal e tesourarias da Fazenda Publica.

Para conseguirem a cobrança, usavam dois bilhetes de identidade, igualmente falsos passados nos nomes de António Cardoso Soares e Frederico Marques Conceição.

Na falsificação dos vales usavam um numerador adaptado a uma maquina de impressão, tinta de óleo e outros apetrechos.

O volumoso processo foi organizado pela Policia Judiciária de Lisboa.

Os reus negaram, no julgamento, a maior parte das acusações que lhes são feitas, desmentindo os depoimentos prestados durante a instrução preparatória dos processo.

O Tribunal Colectivo e presidido pelo juiz corregedor João Dias Pereira tendo como assessores os juizes de Beja e de Cuba.

A acusação está a cargo do delegado do Ministerio Público de Beja; e os advogados dos dois primeiros reus são os drs. Viterino de Almeida e Manuel João Palma Carlos, ambos de Lisboa, tendo sido nomeado defensor oficioso do Joaquim Soares, por ter faltado o seu patrono, dr. Mário Reis, tambem de Lisboa, o chefe da secretaria judicial de Beja, Valdemar Ferreira.

A sentença deve ser lida ao fim da tarde de hoje.

Curso sobre estruturas de empresas

O Centro de Estudos de Organização de Escritorios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, no prosseguimento das suas iniciativas, promove um curso sobre «Estruturas de empresas», que terá como monitor o sr. eng.º José Myre Dores e decorrerá de 28 do corrente a 4 de Março, nas instalações do C. E. O. E.

As inscrições encontram-se abertas até ao dia 25, na Rua do Alecrim, 46, 1.º

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS

CONCURSO PÚBLICO PARCIAL OU TOTAL PARA OS SEGUINTES FORNECIMENTOS: — UMA MÁQUINA «ABRE-VALAS», 2 «DUMPERS», E 1 COMPRESSOR.

Pelas 15 horas do dia 7 de Março próximo realiza-se na Sede dos Serviços Municipalizados o concurso supra.

Os depósitos provisórios serão: esc. 6 500$00 para a máquina «ABRE-VALAS»; esc. 3 000$00 para os veiculos «Dumpers» e esc. 2 000$00 para o Compressor.

O programa do concurso e o caderno de encargos estão patentes na Secretaria dos Serviços Municipalizados todos os dias uteis, durante as horas regulamentares

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras, aos 9 de Fevereiro de 1966.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

JOÃO AUGUSTO CLIMACO PINTO

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

João Martins Ramalho

COVILHÃ, 10 — Faleceu nesta cidade o sr. João Martins Ramalho, de 58 anos, casado com a sr.ª D. Belmira Pereira Afonso Ramalho, irmão das sr.as D. Olivia e D. Judite Martins Ramalho, e sobrinho do falecido sr. José da Conceição, que foi proprietário e director do jornal «O Raio» e de quem herdou a Tipografia Minerva.

O funeral constituiu grande manifestação de posar

José do Carmo Frescata

EVORA, 10 10 — Faleceu esta manhã, na sua residência, nesta cidade, sr. José do Carmo Frescata, de 84 anos, natural do Vimieiro, casado, feitor agricola.

ROMAGENS

Dr. Alfredo Tovar de Lemos

A direcção, o comando e associados da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa vão no próximo domingo, ás 10 horas, em romagem ao cemitério do Alto de São João, onde repousam os restos mortais do dr. Alfredo Tovar de Lemos, que foi presidente e dedicado amigo daquela associação.

SUFRÁGIOS

Henrique de Paiva Couceiro

Promovida pelos seus companheiros e amigos, celebra-se amanhã, ás 12 e 30, no altar-mor da igreja dos Mártires, missa por alma de Henrique de Paiva Couceiro.

D. Angélica Ribeiro de Carvalho

Mandada celebrar por sua familia, reza-se amanhã ás 11 e 30, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa pelo eterno descanso da alma de D. Angélica Ribeiro de Carvalho.

Sofia Rodriguez Dias Moreira

Mandada dizer por sua familia, celebrou-se esta manhã, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa do 30.º dia, por alma de D. Sofia Rodriguez Dias Moreira. Assistiram numerosas pessoas

†

MAJOR

DR. HORÁCIO PIMENTEL

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

A SOCIEDADE CINEMATOGRÁFICA E TEATRAL (CINEMA-TEATRO MONUMENTAL), participa que amanhã, pelas 13 horas, na Igreja Paroquial de Santa Isabel, será celebrada Missa, pelo eterno descanso do seu saudoso fundador.

P. N. A. M.

†

ANGÉLICA RIBEIRO DE CARVALHO

MISSA DO 7.º DIA

Sua familia participa que amanhã, dia 11, ás 11,30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telf. 734167

CONFERÊNCIAS

N. S. L. Benfica, por António Adão

O conhecido desportista António Adão, antigo «internacional» de hóquei em patins e figura preponderante no Sport Lisboa e Benfica, faz amanhã, ás 21 e 30, na sala da secretaria do popular clube, uma conferência intitulada «Alguns *flashes* da vida do Benfica».

Assim, será inaugurada uma valiosa exposição de documentos fotográficos de acontecimentos relacionados com a vida do prestigioso clube, a qual estará patente ao publico até domingo

No auditório da Fundação Gulbenkian

A professora da Universidade de Paris sr.ª D. Favez-Boutonier profere uma conferência hoje, ás 21 e 30, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, na Avenida de Berne.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DE MINAS E SERVIÇOS GEOLÓGICOS

Rua António Enes, 75 — LISBOA 1

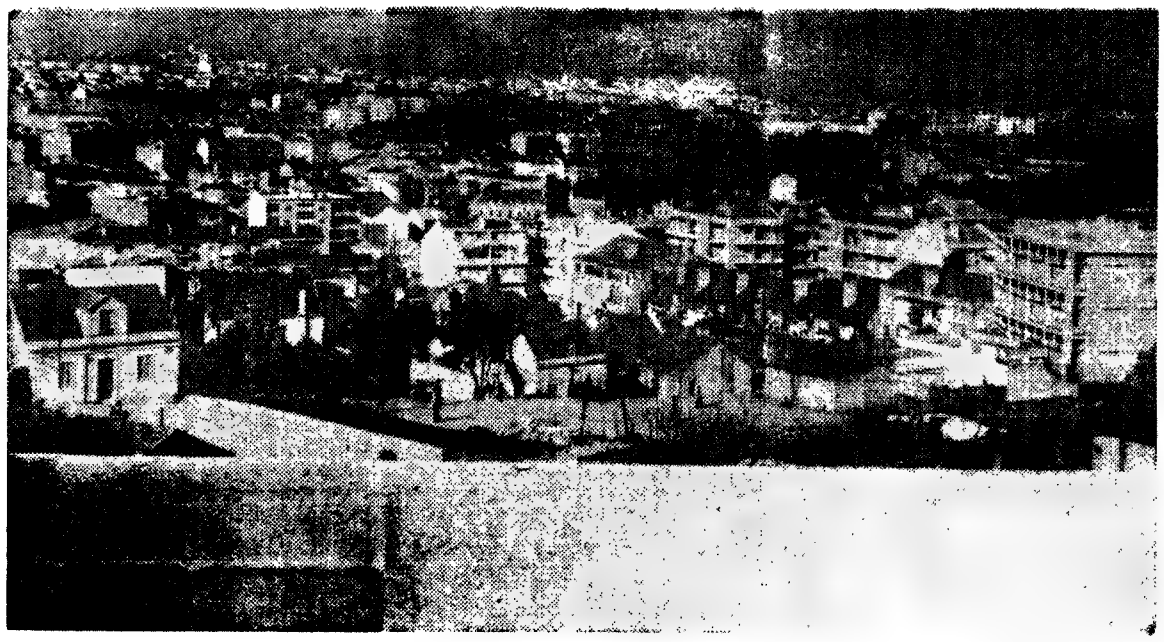
ÉDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18 713 de 1 de Agosto de 1930, que Empresa Portuguesa de Caulinos Branco de Parada, Lda., requereu a concessão da mina de caulino denominada Lugar de Lemações (Reg.º n.º 1), situada na freguesia de Bagunte, concelho de Vila do Conde, distrito do Porto, registada na Camara Municipal do referido concelho em 13 de Março de 1964 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar a apresentar as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no «Diário do Governo».

Repartição de Minas, 8 de Fevereiro de 1966.

O Engenheiro Chefe da Repartição

Eng.º Alcino da Silva Gomes



Um aspecto de Almada: uma vila-cidade em pleno desenvolvimento

A limpeza das ruas de Almada não é suficiente

A expansão demográfica e urbana da vila-cidade de Almada suscitou o aparecimento de problemas diversos, entre os quais a limpeza e o arranjo das ruas não se poderá reputar de somenos importancia. Embora existam outras dificuldades, porventura mais importantes, a que apontamos necessita de ser solucionada, antes que se agrave mais. Estão em causa a higiene da população e o aspecto do burgo, que há-de apresentar-se cada vez mais alindado aos olhos dos naturais e dos visitantes.

Sabendo-se que Almada possui justificadas aspirações de índole turística, pois comanda uma região do maior interesse, não faz sentido — nem se coaduna com a traça moderna da maioria dos seus prédios — que os arruamentos se apresentem com aspecto descuidado... Podem culpar-se os serviços camarários, mas não é menos certo que alguns habitantes demonstram pouca educação cívica.

Luta o Município, segundo julgamos saber, com falta de cantoneiros. Os ordenados não correspondem ás exigências das habilitações literárias (4.ª classe), nem ao custo da vida... Existem vagas por preencher e verificam-se deserções do serviço a cada passo... Por outro lado, a frota disponível precisa de ser aumentada. Reconhecem-se, todavia, os esforços e dispêndios que têm sido feitos neste sentido, mas a área urbana aumenta sem cessar e algumas das unidades motorizadas já não correspondem ás exigências do labor diário que se exige.

Esta problemática é idêntica, afinal, á que se verifica em Lisboa (e, por certo, noutras cidades), o que parece afirmar toda uma situação de conjunto a resolver, só possível com a melhoria dos vencimentos desses modestos, mas indispensáveis funcionários que são os cantoneiros num e outro país. A mecanização constante desses serviços também deve ser uma possibilidade a encarar, recolhendo-se os bons exemplos de outras latitudes. Porque se trata de um trabalho essencial, á vida quotidiana das cidades, as convenientes soluções devem impor-se quanto antes.

O policiamento

Outra deficiência que se regista na vida almadense é a falta de policiamento adequado. É bem certo que a população se comporta, de um modo geral, ordeiramente. Mas a situação geográfica daquele concelho — a dois passos de Lisboa e de todos os sectores de transportes internacionais — e o seu elevado índice demográfico, além de constituir uma ponte de passagem (de movimento muito intenso) entre o Norte e o Sul aconselham a localização de núcleos policiais em número suficiente.

Por enquanto só existem a esquadra da P S P de Almada (vila que possui uma população de cerca de cem mil habitantes) e o posto da Costa da Caparica, também da mesma corporação. Podem ainda mobilizar-se a secção da G N R de Almada e o posto da Trafaria. Estas forças reunidas não excedem seis ou sete dezenas de homens — e têm que policiar extensas áreas urbanas e rurais.

Impõe-se, sem qualquer dúvida, a criação de esquadras da P S P em Cacilhas e na Cova da Piedade, e de postos na Trafaria, no Monte de Caparica e no Laranjeiro. O Núcleo da Costa da Caparica deveria ascender a categoria de esquadra, atendendo á importância turística e população flutuante daquela povoação.

Só assim será possível policiar convenientemente a vila de Almada e o concelho, muito em especial durante a noite, evitando-se um ou outro sobressalto. Também a fiscalização do trânsito automóvel e de peões, cada vez mais intenso, só será possível com a existência de adequados efectivos da P S P.

Petula Clark destronou os «Beatles»

LONDRES, 10 — (R.) — Uma pequena revolução assolou esta semana o mundo da «pop-music»: mulheres ocuparam pela primeira vez nos ultimos anos, os lugares cimeiros tanto em Nova York como nesta capital.

A inglesa Petula Clark, que cativou no ano passado os americanos com «Downtown», destronou os seus compatriotas, os «Beatles», do lugar cimeiro nos Estados Unidos, com a canção «My Love», uma balada alegre que ficara em quinto lugar na semana passada.

Londres correspondeu á escolha transatlantica colocando em primeiro lugar no mundo dos discos a canção de Nancy Sinatra «These boots are made for walkin». Foi o primeiro grande êxito da linda filha de Frank Sinatra.

HOMENAGEM ao presidente da Corporação da Lavoura

No próximo dia 13, durante a sua próxima visita a Trás-os-Montes, o actual presidente da Corporação da Lavoura vai ser homeneageado no complexo agro-industrial do Cachão, da Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Trasmontano.

As celebrações do 1.º centenário da Cruz Vermelha Portuguesa encerram-se com uma homenagem aos mortos pela Pátria no Ultramar

Amanhã, ás 18 e 30, na Sé Patriarcal, será celebrada missa pelo sr. nuncio apostólico, seguindo-se a inauguração de um lampadário de chama perpétua na capela principal dos claustros da Sé, em homenagem a todos os que tombaram pela Pátria no ultramar português.

O lampadário, bonita peça de ferro forjado, foi oferecido pela Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa e será benzido pelo sr. cardeal patriarca de Lisboa.

Estarão presentes, além de um representante do Chefe do Estado, membros do Governo, corpo diplomático, cavaleiros da Ordem Soberana de Malta, outras altas individualidades, Irmandade do Santíssimo Sacramento da Sé Patriarcal, representações dos três ramos das Forças Armadas, Escola Naval, Academia Militar, Colégio Militar, Pupilos do Exército, Polícia, Guarda Nacional Republicana, Colégio de Odivelas, Mocidade Portuguesa e Legião Portuguesa, todos com os seus guiões.

Usará da palavra, para explicar o significado da cerimónia, o sr. cónego Reis Rodrigues, chefe dos capelães militares.

Durante a cerimónia, tocará a Banda da Guarda Nacional Republicana, dirigida pelo maestro Manuel da Silva Dionisio.

Após a missa, o cortejo dirigir-se-á para os claustros levando a chama que acenderá o lampadário. Depois da bênção, e após um minuto de silêncio, todas as representações deporão um ramo de flores junto ao lampadário, numa significativa expressão de saudade e gratidão por todos aqueles que em terras portuguesas ultramarinas morreram em defesa de Portugal.

Com esta homenagem se encerram as celebrações do 1.º centenário da Cruz Vermelha Portuguesa.

PENHORES
T. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

Antero e Ramalho

(Continuação da 8.ª página)

se há dias, nos subúrbios de Paris, dois elegantes da primeira sociedade. A arma era o florete. Um dos contendores ficou com um braço varado por uma estocada. Ignoram-se em Paris as causas do duelo, mas a questão é de tal magnitude que os dois adversários combinaram, no campo, o dia e a hora em que hão-de encontrar-se outra vez com as armas na mão, logo que o ferido se ache restabelecido».

É natural que Ramalho desejasse uma desforra pelas armas, já que desprezou a mesquinha vingança que se lhe deparou, quando, dias depois, teve que depor num processo judicial aberto por causa do duelo e em que se negou a revelar quem o tinha ferido.

Antero e Ramalho eram dois perfeitos cavalheiros, briosos, honrados e leais e nada admira que, anos depois, se tornassem bons amigos.

A. J. S.

Insista sempre em...
Schweppes

FUTEBOL FEMININO NA AMÉRICA LATINA

CARACAS *Fevereiro* — (A. P.) — Passando por cima das objecções dos «puristas» do futebol, um grupo feminino de cantoras e modelos de televisão da Associação Venezuelana de Actores Teatrais (AVADE) lançou um repto ás suas colegas da Colômbia e do Brasil.

O grupo tem em talento artístico o que lhe falta em habilidade futebolística, mas parece cheio de entusiasmo e disposto a «vencer os brasileiros, que são os senhores do futebol latino-americano».

A ideia destes encontros amigáveis nasceu há pouco, quando os modelos e canconetistas da AVADE se envolveram num duelo cerrado, no Estádio Universitário. Após uma batalha não muito respeitadora da ortodoxia do jogo da bola, os modelos saíram vitoriosos por 2-0.

Os directores da AVADE decidiram então organizar uma série de encontros internacionais para o que desafiaram a Colômbia e o Brasil. O convite foi aceite e espera-se que o primeiro desafio se verifique na Colômbia.

Entre os membros do grupo estão: Adília Castillo cantora folclórica, Isabelita Aparício, Nereida, Zuli del Bosque, Itaquel Castaños e Josefina Villarroel. Os modelos causaram mais sensação entre o público pela forma como exibiam os equipamentos do que por outras faculdades.

«Isto é acima de tudo uma forma de aproximação entre os nossos artistas e os artistas de outros países», disse um director da AVADE.

Enquanto os encontros internacionais se ensinam, cantoras e modelos continuam a treinar aqui, em jogos amigáveis, realizados em diversas cidades do interior.

Pertos do futebol e «puristas», que consideram que o lugar da mulher não é exactamente o campo de batalha dos Pelés reagiram contra a ideia de que as mulheres possam jogar futebol.

Um comentador desportivo escreveu:

«O desporto, actividade saudável que serviu sempre para tornar mais sólida a anatomia masculina, está a ser utilizado deliberadamente pelas descendentes de Eva para aumentar o seu poder ofensivo.

«Quem nos garante que uma dessas belas damas, depois de marcar um golo a 30 metros com um «tiro» potente, não vai reviver as suas façanhas futebolísticas com a cabeça do fatigado marido, que regressa do seu trabalho ás tres da madrugada?».

O articulista também observou que o uso inteligente das pernas — futebolisticamente falando — feito pelas mulheres acarretaria tremendas consequências para os galanteadores desprevenidos.

Loucuras», respondem as canconetistas e modelos enquanto continuam os seus treinos.

A F. P. Futebol castiga...

A Comissão Executiva da direcção da Federação Portuguesa de Futebol, na sua reunião de ontem, deliberou aplicar os seguintes castigos:

TREINADORES

Suspensão — Manuel Oliveira Santos (Leixões S. C.) 15 dias de suspensão e 250$00 de multa, por comunicar com os jogadores no decorrer do jogo.

1.ª DIVISÃO

Advertência — Jacinto Pereira de Sousa (Leixões), Manuel de Almeida Duarte (Leixões) e Fernando Peres da Silva (Sporting), todos por faltas leves.

Repreensão por escrito — António da Silva Mendes (Vitória S. C.) e Daniel Coutinho Barreto (Vitória S. C.), ambos por desacordo com decisões de membros das equipas de arbitragem.

2.ª DIVISÃO

Advertência — Rodrigo da Cunha Velho (Peniche), por afastar a bola do local onde foi cometida a falta.

1 jogo de suspensão — António Miranda de Sousa (Lamas), por desacordo com a decisão do árbitro (reincidente).

2 jogos — Fernando Paixim de Oliveira (Os Leões), e Valdemar Lopes Afonso (Atlético), por agressão recíproca.

4 jogos — Manuel Fernando Nascimento Barros (Sintrense), por ameaças de agressão a um membro da equipa de arbitragem.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE AS 5 FEIRAS

O Hillman Imp destacou-se mais uma vez no Rally de Monte Carlo

O Hillman IMP conquistou o primeiro lugar nas duas classes para carros de produção até 1000 c. c. no Rallye de Monte Carlo, apesar da desqualificação de Rosemary Smith e Valerie Domleo, que tinham como certa a conquista da «Coupe das Dames».

O Grupo Rootes apresentou um protesto oficial ao Automovel Clube de Mónaco contra a decisão no caso de Rosemary e Valerie, que foram as únicas senhoras a completar vitoriosamente a prova final desta corrida de 4500 quilometros. Se o protesto for considerado irrelevante, o assunto terá levado á Federação Internacional do Automóvel (a organização controladora do desporto automóvel internacional). Cerca de 2000 quilómetros de percurso do Rally deste ano compuseram-se de provas especiais na neve e no gelo dos Alpes Marítimos.

Quando a sua vitória estava praticamente assegurada, foi desqualificada a equipa feminina da Rootes (juntamente com as equipas de nove outros carros britanicos que ocupavam as posições cimeiras no Rally) sob a alegação de que o sistema de iluminação do seu IMP não estava de acordo com os regulamentos do Rally.

A classe de carros modificados até 1000 c. c. teve como vencedor «Tiny» Lewis e Timothy Bosence, conduzindo um carro da fábrica, seguidos por um IMP de uma equipa suíça (Phillippe Simonetta e Bernard Dirren». Na classe de carros não modificados até 1000 c. c. a vitória pertenceu a uma outra equipa suíça, conduzindo também um IMP — Patrick Lier e Henry Vuarraz. Estes resultados aguardam confirmação oficial.

Entretanto, na poeira e calor do Kénia um outro IMP obtinha uma outra vitória. No Rally do Motor Sport Clube da Africa Oriental, Cliff Collinge e John Dunk conquistaram o 1.º lugar da classe até 1300 c. c. e o 3.º lugar da classificação geral.

O Benfica e o F. C. Porto já têm ciclistas profissionais

A determinação emanada da U. C. I. D. e extensiva ás Federações de Ciclismo de todos os países nela filiados, para a extinção da categoria de independentes, tendo provocado certa celeuma no nosso meio velocipédico, parece a caminho de ser solucionada sem prejuízo para a modalidade.

Neste momento estão já licenciados como profissionais os seguintes (20) corredores:

Do Benfica — Antonio Acursio, Peixoto Alves, Francisco Valada, António Pedro Moreira, António Pisco, Augusto Fortes, Manuel da Costa, David Sousa Santos, Manuel da Silva Luís e Pedro Bárbara.

Do F. C. Porto — J. Sousa Cardoso, Alberto de Carvalho, José Pacheco, José Pinto Joaquim Leão, Cosme de Oliveira, Mário Silva, Joaquim de Freitas e Ernesto Coelho.

Do Aldoar — António Sousa Ramos

DESPORTOS

Rui Rodrigues e o Benfica chegaram a acordo

Ainda o termo da época de 1965-66 vem longe e já as transferências de jogadores andam na baila

A primeira, de sensação, «nasceu» há já algumas semanas e referia o interesse do Benfica pelo jogador Rui Rodrigues, da Académica. O período de expectativa terminou ontem, pois o valoroso jogador dos estudantes é, agora, dado como certo no Benfica. As duas partes chegaram a acordo, depois de se terem avistado com Rui Rodrigues os dirigentes dos «encarnados», dr. Osvaldo Branco e António Simões Figueiredo.

Agora há que estabelecer negociações com o clube laurentino «Primeiro de Maio» — condição essencial para que a transferência — por agora, a mais sensacional para 1966-67 — se concretize.

Julga-se saber que o Benfica cederá à Académica os seus jogadores: Malta da Silva, Arcanjo e Guerreiro.

Os incidentes do Bonfim

O inquérito ordenado pela F. P. F. aos incidentes ocorridos no campo do Bonfim, quando do último V. Setubal-Belenenses está prestes a concluir-se.

O treinador dos «azuis» Jorge Vieira, que continua impossibilitado de exercer as suas funções, esteve ontem na sede da Federação, tendo sido ouvido pelo inquiridor, dr. Catarino Nunes. Parece ter ficado encerrada a série de depoimentos e a ser assim, não tardará que o processo fique completamente instruído.

A preparação da selecção nacional de juniores adiada por uma semana

O novo seleccionador nacional de juniores, José Maria Canhoto, no seu plano de preparação da equipa nacional de juniores que, em Maio próximo, participará no torneio internacional, na Jugoslávia, previo o início da referida preparação para a próxima semana.

No entanto, porque se encontram actualmente no estrangeiro alguns dirigentes da F. P. F., admite-se que os primeiros treinos sejam retardados por uma semana.

O VASCO DA GAMA REGRESSOU AO RIO

RIO DE JANEIRO, 10 — (A.N.I.) — Regressou ao Rio de Janeiro o equipa de futebol do Vasco da Gama, finda a sua digressão pela América Central, a mais desastrosa que o clube jamais fez no estrangeiro em toda a sua história.

A substituir os troféus de outras épocas, os jogadores trouxeram grande número de lembranças para as famílias.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da III Divisão: Combatentes-Queluz, no recinto do primeiro, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa (6.ª jornada) — *I Divisão* — Avila-Sporting, Belenenses-Benfica, R. Janeiro-Intendente e Vitória C. Católico. *II Divisão* — F. C. Lisboa Ateneu Comercial, Arte e Sport-Vendedores de Jornais, Arroios-Académica da Amadora e S. I. Amoreiras-Paço de Arcos. *III Divisão* (começo da 2.ª volta) — *Série A:* Atlético do Cacém-Operário, Lisgás-G. I. P. Amoreira e Progresso Clube-Ordem e Progresso; *Série B:* Alenquer e Benfica-G. Desp. Operário, Mirantense-Técnico e Armadorense-Campo de Ourique — todos ás 21 e 30.

O encontro Sporting-Benfica, da 19.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, no próximo domingo, está a suscitar um interesse e uma expectativa que transcende o habitual. E enquanto os adeptos do desporto-rei lutam pela obtenção de um bilhete que lhes permita não perder um lance do «Jogo de 1966», os técnicos dos dois mais populares clubes lutam para que as suas equipas se apresentem em condições de produzir o máximo rendimento. A gravura mostra-nos os jogadores benfiquistas em pleno treino de preparação física

O Lisboa Ginásio venceu o Belenenses no «Regional» de voleibol

A contar para a 4.ª jornada do Campeonato de Lisboa, de seniores, de voleibol, realizou-se no ginásio da Escola Nuno Gonçalves o jogo Lisboa Ginásio-Belenenses.

Venceram os ginasistas por 3-0 (15-10, 15-5 e 15-3).

Sob a arbitragem de Carlos de Almeida e Oliveira e Silva, as equipas alinharam:

LISBOA GINASIO — Vilar Moreira, Costa e Silva, Casal Ribeiro, José Luís Vaz, Armando Mota e António Ricardo.

BELENENSES — Tomás Taveira, Rui Pinhão, João Pires, Rui Trancoso, Lobé Silva e Cunha Reis.

Vitória normal dos actuais campeões. No primeiro «set» a equipa do Belenenses num rasgo de voluntariedade e aplicação, após estar a perder por 2-12, reduziu a desvantagem para 12-7 e 14-10, vindo a perder por 10-15.

Nos segundo e terceiro «sets» o maior poderio dos ginasistas concretizou-se nos 15-5 e 15-3.

No número dos clubes que temos assinalado como fomentadores da modalidade, apraz-nos averbar o Belenenses, pelo esforço e dedicação que lhe tem consagrado, dentro das suas possibilidades, desde as equipas de seniores ao viveiro do futuro, que são as equipas de juniores.

Em reservas o L. Ginásio venceu por 3-1 (15-12, 15-2, 9-15 e 15-6).

O C. F. «OS BELENENSES» promove excursões ao Porto

A Comissão Administrativa da Delegação do Clube de Futebol «Os Belenenses», organiza excursões em autocarros ao Porto, por ocasião do jogo Porto-Belenenses, ao preço de 110$00.

O *1.º carro*, sai da Praça Marquês de Pombal, no dia 12, ás 7 e 30, recebendo passageiros nos locais seguintes: Garagem Navarro, Rua da Palma, 256, Rua Pascoal de Melo, junto á Cervejaria Portugália; Praça Duque de Saldanha e Avenida Brasil, 112-C.

2.º carro — Partida da Praça Marquês de Pombal, ás 14 e 30.

3.º carro — Partida de Belém

O BENFICA promove no dia 27 o «Rallye» Aniversário

A Secção de Motorismo do Sport Lisboa e Benfica promove, no próximo dia 27, o seu «Rallye» Aniversário (concentração turística), prova para automóveis, motos e «scooters», com um percurso de estrada de 73 quilómetros efectuando-se a partida e chegada dos concorrentes no estádio daquele clube, na Luz — local onde, também, se realizam as duas provas complementares.

A primeira prova complementar terá início ás 9 horas e a partida para a prova de estrada está prevista para as 9 e 30.

As inscrições, cujas taxas são bastante acessíveis, poderão efectuar-se na secretaria do clube organizador e também no Bar Napolitano e na Auto-Valérios.

O sorteio dos concorrentes realiza-se no dia 22, pelas 22 horas no estádio do Benfica, na Luz, e a distribuição de prémios será efectuada no dia 27 no decorrer de um jantar em local a indicar oportunamente.

CLUBE NAVAL DE LISBOA

Escolas de remo e vela

Iniciaram-se já as escolas de remo no Clube Naval de Lisboa, cuja instrução é ministrada no seu novo tanque de 8 remadores, o que não só permite uma instrução mais aperfeiçoada, mas, também, uma sequência mais rápida na aprendizagem.

Estas escolas, cujo horário está patente na sede do Clube, no Cais do Gás, realizam-se todos os dias de manhã e á tarde.

As escolas de vela terão brevemente o seu início, com aulas teóricas e vão esta época entrar numa fase de franca actividade, pelo que desde já se aceitam inscrições na Secretaria do Clube.

Actividades da F. N. A. T.

Covilhã assistirá ao «Nacional» de corta-mato

O 5.º Campeonato Nacional de Corta-Mato (fase nacional) está marcado para o próximo domingo, na cidade da Covilhã, e vai constituir iniludível confirmação do agrado que a modalidade mereceu dos atletas-trabalhadores.

Seis dezenas de concorrentes, nas duas categorias, vão lutar pela conquista do título nacional, procurando juntá-lo ao título regional ou a reabilitação desejada ardentemente.

A competição da 1.ª categoria reune 30 atletas dos distritos de Coimbra (5), de Castelo Branco (10), de Lisboa (7), do Porto (1) e de Santarém (7). A luta entre os dois primeiros classificados do certame lisboeta — José Silva Macieira e José Manuel Alves — promete ser empolgante.

A prova de 2.ª categoria concorrem atletas de Beja (3), de Coimbra (7), de Lisboa (8), do Porto (6) e de Santarém (8). A limite-se que os melhores classificados do distrital de Lisboa sejam os grandes animadores da competição de domingo.

A concentração dos concorrentes das duas categorias far-se-á junto da porta do Estádio Dr. Santos Pinto, impreterivelmente ás 9 e 30. Aí será, então, feita a 1.ª chamada e dada a indicação do local onde se disputam as provas. A partida para a prova da 1.ª categoria está prevista para as 10 horas e a da 2.ª categoria ás 10 e 30.

O 24.º campeonato de futebol decorre com o maior interesse

O 24.º campeonato nacional de futebol (distrital de Lisboa) da 1.ª categoria ficou no ultimo domingo em meio. Por outras palavras: terminou a 1.ª volta — toda ela plena de regularidade e interesse.

A equipa da Sociedade Central de Cervejas é o concorrente mais em evidência, reunindo, agora, grande favoritismo para a conquista do título. Mas, vejamos a classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
S. C. Cervejas	4	4	—	—	7-2	0
Comp. Carris...	4	2	1	1	8-7	3
Telefones	4	1	2	1	5-4	4
F. C. Regina...	4	1	1	2	7-6	5
Sacor	4	—	—	4	3-11	8

A 2.ª volta começa já no próximo domingo com os encontros Regina-Sacor (5-1) e S. C. Cervejas-Telefones (1-0). Entre parêntesis os resultados da 1.ª volta.

*

Também está a meio a «poule» final da série D do campeonato da 2.ª categoria — a dos bancários. A classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
P. & Sotto Maior	3	3	—		6-0	0
Espírito Santo	3	2	1		5-2	2
Totta-Aliança	3	1	2		3-6	4
B. Burnay	3	—	3		0-6	6

Nas outras séries são guias da classificação. Série A — Fábrica Portugal, 3 p.p.; Série B — J. B. Fernandes, 2 p.p.; Série C — Sacor e Cinema Condes, 5 p.p.

Vai disputar-se o torneio «Preparação» em tiro

Nos mesmos moldes por que se regeu o torneio «Outono», em tiro, vai disputar-se o torneio «Preparação», cujo início está previsto para a 2.ª quinzena do corrente mês. A inscrição encerra-se no dia 14 deste mês.

Os treinos efectuar-se-ão ás 3.as, 5.as e sábados, de tarde, e domingos de manhã. No distrito de Lisboa a prova decorrerá na carreira do Estádio Nacional, devendo ser indicados oportunamente os locais para os restantes distritos do País.

O II Torneio Ibérico em râguebi disputa-se em Lisboa nos dias 18 e 20

O râguebi valoriza-se em todos os países que o praticam, facto que tem sido demonstrado no decorrer da Taça das Nações, uma competição que, na presente época, substitui a Taça dos Campeões Europeus e á qual Portugal concorre, participando na zona ocidental, e competindo-lhe na eliminatoria jogar contra a Espanha, em Madrid, no dia 27 de Março. Este facto vem dar extraordinario interesse ao II Torneio Ibérico, que terá a presença da maioria dos jogadores internacionais dos dois países.

O F. C. Barcelona deverá apresentar seis internacionais: De Miguel, Armenteras, Juan, Recasens, Rocabert e Pla e três jovens de grande valor, seleccionados juniores, Sorribas, Rodo e Ripol. Guixens, Aduá, Picornel Barcelo, Moner e Iglesias completarão a equipa campeã de Espanha, cujo palmarés é significativo do seu valor. Campeão da Catalunha de 1926 a 1930, 1932, 1936, 1942, 1946 a 1953 e 1955 e campeão de Espanha em 1926, 1930, 1932, 1942, 1944, 1945, 1946, 1950, 1951, 1952, 1953, 1955, 1956 e 1965.

Os jogos do torneio realizar-se-ão no Estádio Municipal do Restelo e no Estádio Universitário de Lisboa, nos dias 18 e 20 do corrente sob a arbitragem dos franceses Durand e Beheregaray. Na primeira jornada defrontar-se-ão as duas equipas universitárias de Lisboa e Barcelona, respectivamente campeã de Portugal e subcampeã da Espanha, no Estadio Universitário, ás 15 e 30; e no Estádio do Restelo, ás 21 e 30, as equipas do Barcelona e do Belenenses, esta subcampeã nacional. Os jogos finais realizar-se-ão no domingo 20, no Estádio Universitário, ás 9 e 30 e ás 11 e 30 horas.

As entradas serão gratuitas.

laranjada

Schweppes

AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

FUTEBOL INTERNACIONAL NO ESTÁDIO DO BENFICA

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

SPORT LISBOA E BENFICA MANCHESTER UNITED F. C.

No dia 9 de Março às 21.45 horas

Bilhetes à venda na Secretaria do clube (1. andar) e nas Agências habituais

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	20$00
Geral	Esgotada
Superior Sul	50$00
Superior Central	60$00
Bancada Lateral	Esgotada
Tribuna Lateral	130$00
Bancada Central	150$00
Tribuna Central	170$00
Tribuna Central (Sectores 29, 30 e CS)	Esgotada

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

Este jogo não será transmitido pela Televisão

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário; regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Variedades: «Festival 66»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 15.º episódio do folhetim «O Marquês de Villemer»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias. 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 33: Festival de Royaumont, de 1965: parte de um recital pelo harpista Nicanor Zabaleta; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção Às 18: Que quer ouvir?: Cinco preludios e fugas do 1.º volume para «Cravo bem Temperado», de Bach; 18 e 35: Arias de óperas, de Moussorgsky, de Bellini, de Gounod e de Massenet; 19: «A Evolução das Formas Musicais», por Luís Filipe Pires; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica sinfónica: «Abertura Trágica», de Brahms, e «Concerto em lá menor, op 54», de Schumann»; 21: Canções de Beethoven, pelo bartono Fischer-Dieskau; 21 e 13: «Sinfonia n.º 6, em mi bemol, op. 111», de Prokofieff; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 22: Ópera «A Raposinha Matreira», de Janacek; 23 e 35: Ciclo Bach; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 22: Ópera «A Raposinha Matreira», de Janacek; 23 e 35: Ciclo Bach; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 30: Vozes de Portugal; 17: Noticiário; 17 e 2: Variedades, 17 e 30: Cartas ao Sr. Produtor; 17 e 45: Folclore; 18: Campeão português; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário: 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Composições de...; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite 3 e 02: Sinfonia-63; 6 e 02: Desculpe mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s. — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM, 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gó-Gó; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda 0 e 2: Alta fidelidade. 1: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16 e 30: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Vozes que são êxito; 18: Guitarras e radistas; 18 e 15: Variedades; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: .. dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias, 20: Noticiário 20 e 3. Rádio Placard, 20 e 17: Sucessos, 20 e 30: «Um X Dois — Palpite»; 20 e 45. Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica 21 e 45: Destile de estrelas; 22: Noticiário, 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18. Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Melodias de França; 21 e 30: Musica regional portuguesa, 21 e 45: Canta Perry Como; 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: Selecções, 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra, 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa, 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes, 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musaico; 21 e 30: Opera, opereta, zarzuela ou bandas sonoras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Selecções; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Separador; 17 e 20: Musica do século XX ou concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s — (99,4 mc/s) — Às 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa 17 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19: Rádio Graça; 22 Rádio Peninsular

Programa de TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 15, História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfica-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos manuais 2.º período — ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde, 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Matemática», 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 19 e 55, Programa Feminino; 20 e 20, Crónica; 20 e 35, Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira, 21, Telejornal — edição da noite, 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, «Ângulo Recto» — um programa de informação e divulgação culturais, 21 e 55, «Riso e Ritmo» (variedades) realização de Luis Andrade; 23, «Concerto para Jovens» — reposição do 1.º programa desta série, 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias 23 e 45, Meditação 23 e 48 Fecho

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 15, Lingua e História Patria, 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa «Português»; 19 e 40, TV Educativa «Inglês»; 19 e 55, Thierry La Fronde — (série juvenil), 20 e 20, «Ao Serviço da Nação» — um programa das Forças Armadas, 21, Telejornal — edição da noite, 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, TV Jazz (apresentação de Manuel Jorge Veloso); 22, Concurso «Dize Tu Dire, Eu» — 2.ª sessão — apresenta ção de Maria José Baião e de Artur Agostinho (realização de Fernando Frazão); 23, Episódio filmado da série «Olhó Vivo» (Get Smart); 23 e 25, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 30, Meditação 23 e 32 Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

Farmácia de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R da Creche, 2 (631635)
ALFAMA — Nacional **R de S João da Praça**, 26 (863632)
ALVALADE — Paris, Est da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) ✲ **Cartaxo**, Av da Igreja 21 (776358) ✲ **S. João de Deus**, R Pedro Ivo, 1 A-B (725140)
AMOREIRAS — D. João V, R D João V, 16 C (682772)
ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (40471)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI** Av João XXI, 16 A (726462)
AVENIDA DA LIBERDADE - Nacional, R do Salitre, 2 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, A 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas**, Av da Republica, 27 (733688) ✲ **Imperio, Ld.ª** R Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal** Av Duque de Loulé, 21 (48946)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R 27, n 41 (389216)
BAIXA — Costa, Pr do Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral**, R Aurea, 126 (31545)
BELÉM — Remisio R dos Jerónimos, 4-C (631699)
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Modelar, L Dr António de Sousa Macedo, 1-A (27896) ✲ **Veritas**, Rua da Misericórdia 35 (324554)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R 4 de Infantaria, 18-A (688857) ✲ **Ourique** R Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calç dos Mestres, 30-A (680627)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vilo Paulo Jorge 1
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R Luciano Cordeiro, 2 (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel**, Pr Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D Estefânia, 9 (455778)
ESTRELA — Janeiro, Av Alvares Cabral, 100 (661453)
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas**, R de S Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António**, R Leite de Vasconcelos, 12 (862333)
JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA — S. Nunes Suc., R do Quelhas, 1 (661275)
OLIVAIS — Olivais R Alves Gouveia, 19 (389231)
PALHAVÃ — Agulat, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, n 16 (728395-720703)
REGO — Universitária, R Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Barro Santos) (778953)
ST AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora, 94 A (631958) ✲ **Teles** R João de Barros, 2 (638249)
S SEBASTIÃO — Sirius Rua Pialho de Almeida, 36-E (44000)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Walter, R de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente** R Lopes 120 (843381)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto Silva, 81 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058).
PAREDE — Grincho — Av do Republica, 87-A (Tel. 2471204)
ESTORIL — Marques dos Santos — R Ferreira, 1 A 15 (Tel 260116)
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 9, 41 (Tel 280141), **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef 262407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Carmele — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, 1 P L., loja B (Tel. 930213)
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043) **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Telef 980456)
SINTRA — Simões — Estefania — R Hellodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
COLARES — Colares — Abreia (T. 299083).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Cristo-Rei — Av de Cristo-Rei, 31 (Tel 273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — Soares — Av da Republica 1 (Tel 2273023)
COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel 230032).
SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Higiene — Rua Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408); **Portugal** — Rua Camilo Castelo Branco (Tel 23211)
SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA CENTRO — SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIARIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R Conde de Redondo, 56-2.º
Telf 43738

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % I. 10	680$00	678$00	682$00
Cons. 5 % I. 10	738$00	737$00	739$00
Cons. 3 1/2 % I. 10	850$00	848$00	852$00
Centenários 4 % 1940	1.970$00	1.965$00	1.970$00
Obg Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220$00	1.240$00
Externo 1.ª série car.	1.250$00	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.295$00	1.310$00
Externo 3.ª série car.	—	1.300$00	—
Caut 3.ª série s/J	—	300$00	30?$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	490$00	—
Norte de Portugal 5 %	102$00	102$00	102$50
Gás, Elect 3 3/4 %	945$00	935$00	—
Gás, Elect 4 %	—	—	935$00
Gás. Elect 4 1/2 %	930$00	930$00	945$00
Gás, Elect 5 %	—	975$00	985$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	89$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	92$00	92$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	95$50	96$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	—
Metropolitano	1.007$00	1.0?6$00	1.008$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	4.500$00	4.550$00
Alentejo	800$00	790$00	810$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	10.200$00	11.000$00
Ltsboa & Açores	—	3.550$00	—
Portugal	2.100$00	2.050$00	2.200$00
Ultramarino	965$00	960$00	970$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.240$00	1.235$00	1.245$00
P. Atlântico	—	5.200$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	345$00	360$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	637$00	645$00
Ag das Neves	—	80$00	—
Agricultura Colonial	—	80$00	—
Açúcar de Angola	—	845$00	850$00
Boror	—	—	150$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	1.760$00	1.750$00	1.770$00
Col do Buzi	65$00	65$00	66$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	47$00	50$00
Zambézia	44$00	41$00	4?$00
.....	—	—	—

Comp.as diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.300$00	—
Cimentos Leiria	—	1.300$00	1.350$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	1.250$00
Nac de Navegação	—	1.000$00	1.050$00
Col de Navegação	—	560$00	570$00
Port de Celulose	4.720$00	4.720$00	—
Port de Pesca	—	955$00	960$00
Port de Tabacos	274$50	274$00	274$50
Tabacos de Portugal	—	850$00	900$00
Petroquímica	—	3.700$00	3.750$00
Termoeléctrica	—	—	1.820$00
Sacor	4.980,00	4.950$00	5.000$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	535$00	545$00
Aguas Lisboa 1936	—	480$00	500$00
Eléct das Beiras	—	1.925$00	1.940$00
Gás e Electricidade	495$50	495$50	496$00
H. Alto Alentejo	230$00	230$00	232$00
H. E. Cávado	1.240$00	1.245$00	1.246$00
H. E. Zêzere	—	1.405$00	1.420$00
Nac de Electricidade	1.580$00	1.590$00	1.600$00
União Eléctrica Port	240$00	239$00	240$00
H. Douro	—	—	—
H. E. S.	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	152$70	157$30

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	37$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 4	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$70	28$80
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$80	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$00	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$00	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$50	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O INSPECTOR ORIGINAL — no AVIS

TIVOLI — Telef 5 05 95
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos) 5.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um caso actual de raro interesse
REVOLTA EM BATASI
com Richard Attenborough e Flora Robson

Cinema Monumental
QUINZENA DE TERROR
Amanhã (Adultos) Às 18.30 h.
HORROR DE DRÁCULA
Próx. sessão (Adultos) dia 14
O CIRCO DOS HORRORES

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) 4.ª SEMANA
007 CONTRA GOLDFINGER
Um filme onde tudo é acção!
com Sean Connery e Gert Frobe

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
O maior filme de acção do ano
UM DÓLAR FURADO
com Montgomery Wood e Evelyn Stewart

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Deslumbrante espectáculo em technicolor
PRIMAVERA EM VIENA
com Kerwin Mathews e Senta Berger

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30 3.ª SEMANA
do grande êxito com os dois famosos idolos:
António Prieto e Maruja Dias
UM BEIJO NA PRIMAVERA
gargalhadas, canções e bailados
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

ALVALADE — Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Uma comédia satírica
LADY L
com Sophia Loren — Paul Newman — David Niven

PALATINO
As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Um filme que não é para fracos nem talvez para os fortes
O dramático filme
OS BÁRBAROS DO SÉCULO XX
com Oliva de Havilland
O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA
com Charlton Heston
Amanhã: Cyrano contra d'Artagnan
CARNAVAL — Bilhetes à venda

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
ANGÚSTIA
com Jean Dessilly e Françoise Dorleac

L I D O — Telef. 4 85 60
A's 21 horas (M. 12 anos)
FANTOMAS
O CANTOR DO MÉXICO

TIVOLI — Telef. 32 09 17
A s 15 e 21 h. (M. 17 anos)
O DIABO
HIPNOSE

CASINO ESTORIL
As 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
EU SOU MAU!...
com Eddie Constantine, Maria Gracia Spina e Colette Teissedre

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 Richard Chamberlain e Yvette Mimieux numa história de amor apaixonante
O SOL CHEGA DE MANHÃ
(ADULTOS)

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme de Bourguignon
O PREÇO DE UM HOMEM

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p r.) e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA
Uma comédia cheia de espirito
LADY L
com Sophia Loren, Paul Newman e David Niven

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 2.ª MÊS TRIUNFAL 6.ª SEMANA com a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
Eastmancolor (M 12 anos)

CONDES — Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
A ordem é: Amar em Paris! Acção em Hamburgo! Matar em Beirute!...
OS ESPIÕES MATAM EM BEIRUTE
com Richard Harrison (agente X-117) e Dominique Boschero
EASTMANCOLOR e WIDESCOPE

ROMA — Plateia 72 77 78 Balcão 72 91 92
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
A obra-prima em technicolor de Michelangelo Antonioni
DESERTO VERMELHO
com Monica Vitti e Richard Harris
Um filme de qualidade para publico de qualidade, largamente galardoado em todo o mundo!

AVIS — Telef. 4 71 63
As 21.45 (M. 12 anos) ESTREIA
o extraordinário comediante francês **Bouvril** numa história onde o humor negro não tem limites!
O INSPECTOR ORIGINAL
(La grande Frousse)
com Francis Blanche e Victor Francen

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
O CARDEAL
e o complemento **Pitosga Anfíbio**

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
Telefone .....

A
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA
CONCURSO
"DIZE TU-DIREI EU"
Alameda das Linhas de Torres, 95
LISBOA - 5

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

ria. Trata-se de «Primavera em Viena», uma produção de Walt Disney, o que é garantia de um filme de invulgar classe, em que tudo se conjuga para proporcionar ao publico um delicioso passatempo que não esquece. Um mundo de coisas belas enche o «écran», fazendo reviver, através da vida maravilhosa de Johann Strauss, toda uma época sublime da velha Viena, dos palácios dourados e dos salões nobres. Numa evocação extraordinária, valorizada pela beleza do tecnicolorido, temos, pois, as páginas musicais mais belas inspiradas no Danubio, melodias que jamais o tempo poderá fazer esquecer, porque são de sempre. O filme, cuja realização traz a assinatura de Steve Previn, é todo êle como que um bálsamo prodigioso para quem deseja encontrar paz, tranquilidade e, sobretudo, sonhar acordado.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Sol chega de manhã» no Império

Um dos grandes consumidores do mercado interno norte-americano é o jovem, o «teenager». Nada mais natural do que aproveitá-lo como tema cinematográfico. Contraditório, debatendo-se entre um idealismo de que nunca se libertará e uma existência de luta individual (o egoismo espreita-o na primeira esquina), o jovem americano aparece retratado numa longa teoria de filmes que teve o seu auge no ciclo de James Dean. O velho «routier» Elia Kazan tentou dar-lhe acentos poéticos num «Esplendor na Relva». Alex Segal, o realizador de «O Sol chega de manhã», é menos ambicioso.

Mas o filme ontem estreado no Império põe, mesmo assim, uma série de problemas insofismáveis: o desejo de casar de um jovem sem experiência amorosa física, que é, afinal de contas, o jovem americano médio; a falta de apoio ao universitário da pequena burguesia; a mediocridade mal disfarçada de um meio social que não acederá, sabemo-lo bem, á apregoada «big society». Por precaução, Alex Segal situa o filme nos finais da década de vinte e confere-lhe um desenlace cem por cento agradável. Entretanto os problemas foram abordados, o que já constitui nota de apreço. Para quem souber ler nas entrelinhas, «O Sol Chega de manhã» tem qualidades acima da média de Hollywood.

Um elenco bem dirigido, do qual sobressaem Richard Chamberlain (o «Dr. Kildare» da TV) e Yvette Mimieux, faz esquecer certas inocências do argumento. A realização é rotineira, muito embora a rotina americana se recomende por uma qualidade técnica fora do habitual — para o espectador português.

Complementos de ocasião, o jornal de actualidades «Pathé», mais vivo que os seus congéneres (e classificado «para maiores de 6 anos», com Mercado Comum e tudo!), um desenho animado da série Tom e Jerry (aquele gato lorpa, conhecem?) e um pequeno concerto filmado. — *F. A. P.*

TARDE FADISTA no Grupo Tauromáquico «Sector 1»

No próximo domingo, ás 13 horas, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», haverá mais uma tarde fadista com a presença das conhecidas cantadeiras Fernanda Proença e Lina Santos e dos cantadores Tristão da Silva e Julio Vieitas. As inscrições encontram-se abertas na secretaria do grupo até ás 23 horas de sábado.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Avis

Título em português — «O inspector original».
Título original — «La grande frousse».
Produção — Francesa.
Realização — Jean Pièrre Mocky.
Intérpretes — Bourvil, Jean-Louis Barrault, Victor Francen e Francis Blanche.
Género — Humor negro.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

COLISEU — As 21.30 — CIRCO (12 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Temás More» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos)
VARIEDADES — As 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte e pél» (17 anos)
AVENIDA — As 21 e 45: «As árvores morrem de pé» (17 anos)
TRINDADE — As 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — As 15 e ás 21: «Uma garota de gritos» (12 anos).
PROMOTORA — As 15 e ás 21: «Mães criminosas» (17 anos).
ARCO-IRIS — As 21: «Só contra o mundo» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O Gaúcho» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «As duas máscaras do justiceiro» (12 anos).
JARDIM CINEMA — As 15 e ás 21: «Kerin, o filho do Sheik» (12 anos).
OLIMPIA — As 14 e ás 19: «Macista contra o Czar» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «O Prisioneiro da Máscara de Ferro» (17 anos).
PARIS — As 15 e ás 21: «O fantasma da ópera» (12 anos).
CINE BÉLGICA — «A solteira e o atrevido» (17 anos).
B. V. LOURES — «A estalagem do Tamisa» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «A seita do Texas» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «O espião com a minha cara» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «O testamento do dr. Mabuse» (17 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — As 21 e 30: «Fogo é vontade» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21 e 15: «La Roque» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «Eu sou mau!...» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A mulher que não queria amar» (17 anos).

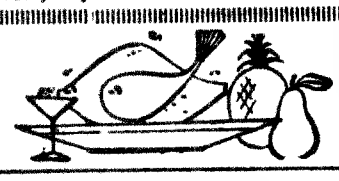
● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Safari no Inferno» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «As idades do amor» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «A cidade prisioneira» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21 e 30: «Onze anos e um dia» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — As 21 e 30: «A pantera negra» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Dois na guilhotina» (17 anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «A noite da Iguana» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «A paz voltou á cidade» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21: «Exodus» e «O grande artista» (17 anos)

bom apetite



RESTAURANTE «CHEZ FRIMAN»
TRAV DO CORPO SANTO, 27-1.º
LAMPREIA À MODA DO MINHO
LEBER BERLINERART
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco. Ensopado de Borrego. Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(À Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado ás 2.as-feiras)

RESTAURANTE IMPÉRIO DOS FRANGOS
R. Quirino da Fonseca, 24-C
(Junto ao cinema Império)

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
BACALHAU NO FORNO A BÓLIDE
ARROZ DE FRANGO A TRIPEIRINHA
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Tele. 763522

Restaurante CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Bacalhau à Cubana
Sábado
Caldeirada à Cubana

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

COZINHA ALENTEJANA
AV DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.as-FEIRAS

SNACK TIPICO FRAGATA
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
ÓPTIMO AMBIENTE
Amanhã:
BACALHAU NA CANOA
Servem-se jantares
Reserva de mesas pelo tel. 37 10 62
Parque p/ automóveis

PRECISA-SE

um MÉDICO VETERINÁRIO licenciado por Faculdade ou Escola portuguesa ou estrangeira, essencialmente especializado em galgos de corridas, mediante contrato de prestação de serviço: primeiramente, a título experimental de seis meses; no caso de aceitação, o prazo contratual será anual, sucessivamente renovável, na falta de denuncia por qualquer das partes contratantes.

Viagens de ida e de regresso, em primeira classe, pagas pela entidade patronal.

Responder por via aérea, informando a retribuição pretendida e o seu «curriculum vitae», ao Director-gerente da «MACAU (YAT YUEN) CANIDROME CO., LTD.», Avenida do General Castelo Branco, MACAU.

A investigação científica para a agricultura em Portugal é inadequada às necessidades do desenvolvimento

— concluem os engenheiros reunidos em simpósio

Com numerosa assistência de técnicos ligados aos problemas agrários terminou na sede da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros o simpósio sobre «A Investigação Agrária e o Desenvolvimento Económico-Social do País», levado a efeito pelos conselhos culturais de Engenharia Agronómica e Silvícola.

A ultima sessão de trabalhos iniciou-se ás 15 horas, sob a presidência do sr. eng.º Mário Pereira, director do Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian, tendo sido discutido o tema «Evolução da investigação agrária como factor básico do desenvolvimento económico-social do País», apresentado pelos seus relatores, srs. engs. Augusto José de Oliveira e Monteiro Alves.

Afirmaram aqueles dois engenheiros que, nos países em vias de desenvolvimento, particularmente naqueles empenhados em ultrapassar as barreiras opostas á modernização da Agricultura, crescem em acuidade as questões do *mais eficiente emprego dos recursos* disponíveis e escassos, e, dentro da concepção de um crescimento equilibrado, os relatores emitiram a opinião de que *tem de considerar-se o desenvolvimento rural como inseparável do desenvolvimento global.* Deste modo, disseram, ganham importância as inter-relações sectoriais e regionais da economia e torna-se premente o acesso das actividades primárias a níveis de industrialização.

Segundo os relatores, os objectivos de modernização da Agricultura são inseparáveis de uma evolução da investigação científica que tem por fundamentos: a) a necessidade de *enquadramento da actividade de investigação* no desenvolvimento económico-global e, em particular, directamente, nas de desenvolvimento rural; b) a vantagem de estabelecer uma *cooperação técnica* entre os diversos ramos da investigação para os programas comuns; c) a necessidade de estimar a *rentabilidade da investigação* em termos de relação entre os investimentos a atribuir-lhe e os resultados esperados.

O sucesso ou insucesso da investigação está ligado intimamente — sustentaram os dois relatores — com a existência ou não de estruturas de produção e, portanto a toda a acção técnica, sob a óptica da empresa. A própria investigação deve estabelecer os seus programas, com a colaboração do economista rural, para a formulação, definição e objectivação dos problemas a resolver e para interpretação dos respectivos resultados, tendo em conta os conceitos da economia de produção e as relações com os mercados dos produtos agrícolas. *Só desse modo poderão estabelecer-se critérios quantitativos de classificação das «prioridades» dos projectos de investigação e do seu consequente financiamento.*

A terminar, afirmaram que, entretanto, deve ter-se em consideração que existem aspectos que concedem características diferenciais á actividade *agro-pecuária* em relação á actividade *florestal* e que, em consequência, determinam problemas e caminhos diferentes á investigação de cada sector, não no que diz respeito ao enquadramento global do trabalho de pesquisa, aos princípios gerais ou a uma tendência evolutiva, mas sim, apenas, no que se refere á sua concretização perante a natureza diversa, típica, dos dois processos produtivos e da sua inserção na economia dos países.

As conclusões

No final dos trabalhos, são apresentadas para aprovação, as seguintes conclusões:

«1.ª — A investigação científica para a agricultura em Portugal é inadequada ás necessidades do desenvolvimento.

2.ª — E' urgente reestruturar a investigação científica para a agricultura, como serviço polivalente, técnico, económico e social.

3.ª — E' indispensável que a coordenação da investigação científica para a agricultura se integre na orientação da política científica do País, que urge definir.

4.ª — O factor humano é o mais importante na investigação científica, pelo que deverão proporcionar-lhe as condições que assegurem o seu pleno rendimento.

5.ª — O ensino não está em condições de preparar, em quantidade e qualidade, o pessoal de que a investigação carece, nem o requerido pela extensão, nem mesmo pelo próprio ensino.

6.ª — A existência de serviços de extensão ajustados aos condicionalismos do País é necessária á utilização integral dos resultados da investigação.

7.ª — A definição de objectivos e a análise dos resultados da investigação científica para a agricultura, deverão ter em consideração critérios de prioridade sócio-económicos.

8.ª — Os objectivos da investigação científica para a agricultura deverão correlacionar-se com o estádio de desenvolvimento do País e ser função do plano global de desenvolvimento».

A VIDA DE TRÊS HOMENS EM PERIGO DEVIDO A UM ACTO DE MALVADEZ

Registou-se esta madrugada um caso pouco vulgar, que pôs em perigo, devido a um acto de malvadez, a vida de três humildes marítimos.

A lancha «Rio Tejo II» estava atracada, desde o princípio da noite, á muralha de Santa Apolónia. Os seus tripulantes — o mestre, um marinheiro e um moço — dormiam tranquilamente quando, pela madrugada de hoje, um ou mais malandrins passaram pelo local. Viram uma bicicleta no convés, entraram a bordo e roubaram-na mas, não contentes, soltaram os cabos de amarração da lancha e esta foi á deriva rio abaixo.

Os três marítimos só acordaram, aliás em sobressalto, quando a sua embarcação foi abalroar com o cargueiro panamiano «Aigon». Por sorte a lancha não abriu água e os homens puderam pô-la então em marcha e voltar ao cais.

Foi apresentada queixa á Polícia Marítima.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O governador-geral de Angola, sr. coronel Silvino Silvério Marques, voltou a ser recebido, esta manhã, pelo ministro do Ultramar, com quem prosseguiu, em reunião de trabalho bastante demorada, o exame de problemas de interesse para a administração daquela província.

O automóvel (a grande velocidade) desfez-se numa árvore

● Morreram uma senhora e um bebé e ficaram em estado grave duas pessoas

ÉVORA, 10 — Na estrada de Évora a Reguengos, no sítio da Lagoa, próximo do chafariz Loureiro, um automóvel, que em grande velocidade se dirigia para o Algarve, conduzido pelo seu proprietário, sr. Luís Couto, de 27 anos, casado, da Marinha Mercante, natural de Cabos (Mangualde), casado e residente na Rua S. João de Brito, em Carcavelos (Oeiras), ao pretender descrever uma curva, saiu da estrada e foi embater violentamente com uma árvore, quase se desfazendo completamente.

No carro viajavam a esposa do condutor, sr.ª D. Maria Angela Franco de Freitas, de 28 anos, natural de Santa Cruz (Madeira) e uma família amiga, constituída pelo sr. Fernando dos Santos Cajana, de 38 anos, tipógrafo, natural de Évora e morador na Rua D. João de Castro, em Almada, a esposa, sr.ª D. Maria Joana Rodrigues Cajana, de 33 anos, natural de Azeitão, e pela filhinha do casal, Cristina Maria Rodrigues Cajana, de 1 ano.

Com excepção do motorista, todos os restantes passageiros foram cuspidos do carro, ficando em estado de coma. Conduzidos ao hospital da Misericórdia de Évora, faleceram a esposa do condutor e a pequenina Cristina Maria. Os outros dois feridos continuam em estado grave.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Continuaram, esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar, na generalidade, um projecto da proposta de lei sobre o «Mar Territorial e Zona Contígua».

No período de antes da ordem do dia, falam a sr.ª D. Sinclética Torres, que se ocupa de problemas de interesse para Angola, e os srs. dr. Gonçalo Mesquita, que examina problemas económicos de Moçambique; dr. António Cruz, que trata de assuntos respeitantes a bibliotecas e arquivos; e dr. Augusto Simões, que elogia uma radioamadora que recentemente conseguiu salvar a vida de uma pessoa.

Está inscrito para intervir no debate sobre o projecto do diploma do «Mar Territorial e Zona Contígua», o sr. dr. J. Pinto Bull, da Guiné.

DOIS NOVOS ORDENADORES NO MERCADO EUROPEU

PARIS, 9. — A COMPAGNIE BULL GENERAL ELECTRIC apresentou hoje os novos ordenadores médios GAMMA 140 e 141, os primeiros conjuntos produzidos em França, dotados das possibilidades que lhes conferem as técnicas mais avançadas do tratamento da informação. Uma destas máquinas foi apresentada em funcionamento a toda a Imprensa, na sede da Companhia em Paris.

Estudiosos e artistas recebem hoje os prémios da Fundação Gulbenkian

No auditório da Fundação Calouste Gulbenkian o sr. dr. Azeredo Perdigão entregou, esta tarde, os prémios de Música e Belas-Artes, atribuídos por aquela prestigiosa instituição no ano findo. Além dos prémios de composição, que foram recebidos pelos galardoados ou seus representantes, foram ainda entregues os de Belas Artes.

Receberam os prémios de composição a sr.ª D. Maria de Lurdes Martins, Jorge Peixinho e Luís Filipe Pires.

Coube, também, este prémio a D. Francine Benoit, distinta musicóloga e crítica e nossa prezada colaboradora, que não pôde comparecer á cerimónia, por motivo de saúde.

Os prémios de Belas Artes foram recebidos pelo pintor Ayres de Carvalho, conservador do Palácio Nacional da Ajuda e Fernando Pernes.

● Os prémios de música

A Fundação Gulbenkian, com o objectivo de estimular a criação de novas obras de autores portugueses contemporâneos deliberou organizar, no ano passado, em que se comemorava o 10.º aniversário da morte do seu patrono, um concurso nacional de composição.

Esse concurso abrangeu duas categorias de obras: obra coral-sinfónica, com ou sem solista de canto, com duração compreendida entre 30 e 45 minutos e obra de musica de câmara concebida para um mínimo de 12 e um máximo de 25 executantes, com duração compreendida entre 15 e 25 minutos.

Na primeira categoria foram apresentadas três obras e na segunda oito. O júri do concurso, constituído por Mlle Nadia Boulanger, presidente, e pelos srs. Richard Arnell, Fernando Lopes Graça, Jorge Croner de Vasconcelos e João de Freitas Branco, decidiu, por unanimidade, atribuir o prémio da primeira categoria á composição «O Encoberto», da autoria de Maria de Lourdes Martins sobre texto de Fernando Pessoa.

No que respeita á segunda categoria, o júri decidiu não atribuir o prémio, mas recomendou á atenção da Fundação Gulbenkian as obras «Kinetofonia», de Jorge Rosado Peixinho, «Perspectivas», de Luís Filipe Pires, e «Fantasia Suite», de Francine Benoit.

O conselho de administração da Fundação Gulbenkian, tendo aprovado a recomendação do júri, deliberou entregar a cada um dos referidos compositores, a título de manifestação de apreço pelas suas obras, a quantia de dez contos, que corresponde precisamente a um terço do prémio não atribuído.

Decidiu ainda o conselho de administração promover, de acordo com os respectivos autores, pela forma que for possível e mais conveniente, a divulgação das obras em referência.

Em vista do êxito obtido, a valiosa iniciativa repetir-se-á de três em três anos.

O regulamento do próximo concurso será anunciado no ano que vem, terminando o prazo de entrega das partituras em 1968, para garantir a sua execução no Festival de Musica de 1969.

● Os prémios de artes plásticas

Desde 1962 que a Fundação atribui os Prémios de Estética, História de Arte, Arqueologia e Crítica de Arte.

No ano passado, o Prémio da Arqueologia, ao qual concorreram três trabalhos, não foi atribuído.

O júri constituído para se pronunciar sobre as três obras destinadas ao Prémio de História da Arte decidiu atribuir o mesmo prémio ao pintor Ayres de Carvalho que apresentou um trabalho sobre «Novas Revelações para a História do Barroco em Portugal».

O júri para o Prémio de Crítica de Arte distinguiu entre quinze trabalhos de dois autores, aquele em que Fernando Pernes se ocupa de «Eduardo Viana — Um Mestre», publicado na revista «Colóquio», conferindo-lhe o mesmo prémio.

Atendendo aos resultados obtidos, a Fundação Gulbenkian está a alterar o regulamento de atribuição destes prémios. Por isso, este ano, não foram abertas, em Fevereiro, como determina o regulamento anterior, as inscrições para concessão dos citados prémios.

Em breve, será publicado o novo regulamento dos Prémios de Artes Plásticas.

Dois feridos num desastre numa pedreira

BORBA, 10 — Esta manhã, nas pedreiras de mármore, da firma Marmetal, Lda., quando era rebocado, um bloco de mármore, que estava ao alto, partiu-se ao meio e foi atingir dois operários. São eles os srs. Francisco Manuel Broa, natural de São Domingos (Estremoz), onde reside, casado, de 34 anos; e António João Azeitona Catarino, de 33, também casado, dali igualmente natural e lá residente.

Recolheram ao hospital desta vila, o primeiro com fractura exposta da perna direita e contusões na cabeça; e o segundo, com a mão esquerda esmagada. Devido á gravidade do seu estado, o Francisco Broa seguiu na maca dos bombeiros para o Hospital de Évora.

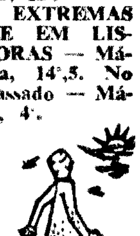
O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era moderado ou forte de Sudoeste e havia trovoada e aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 20º,6; mínima: Penhas da Saude, 1º,5.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 14º; Faro, 16º; Funchal, 18º; Lisboa, 15º; Portalegre, 11º; Porto, 12º.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 17º,2; mínima, 14º,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 10º,5; mínima, 4º.



PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado a forte de Sudoeste, com rajadas muito fortes; aguaceiros por vezes fortes; condições favoráveis á ocorrência de trovoadas e aguaceiros de granizo.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 34* *Ocaso ás 18 e 09*

FASES DA LUA

Dia 12 · Dia 20 · Dia 28 · Dia 7

HOTEL ESTORIL-SOL
AMBIENTE DE LUXO
SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS · BANQUETES · ·LANCHES DE CASAMENTO· ·COCKTAILS·CONFERÊNCIAS· ·CONGRESSOS·
PREÇOS NORMAIS
TEL. 282831 (15 linhas)

CONTINUAM OS
SALDOS
DOS ESTABELECIMENTOS
DINFER
Antes do início das grandes obras de modernização da LOJA
RUA DOM DUARTE — TRAV. NOVA S. DOMINGOS
(INTERESSA A REVENDEDORES)
Lanifícios · Camisaria · Casacos de Senhora · Gabardinas · Rouparia · Malhas

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisboa
N.º 393
10-2-1966

AFONSO ARINOS — MEMORIALISTA

por ÁLVARO SALEMA

EM 1961, inaugurando uma nova rubrica na sua bibliografia já imponente — a de «memórias» — depois de trinta e duas obras publicadas de política, história, crítica, crónica, teatro, direito e poesia, Afonso Arinos de Melo Franco trouxe aos seus leitores de longa ou de fresca data um livro intitulado «A Alma do Tempo». O escritor e homem publico, que o lugar comum tradicional apelidaria com justiça de homem da Renascença», no século XX e sob o Trópico, surgiu aí sob uma nova face. Não a do intelectual desabusado que já tudo viveu e que vai procurar na expressão memorialística as razões transitadas de si-próprio e dos outros, mas ainda a do criador — e, como criador, sob uma face verdadeiramente original: a que transporta ás evocações do tempo decorrido a plena força, a vitalidade amadurecida, a presença de um presente perene.

Há quem escreva livros de memórias como uma despedida; há os que os escrevem como uma justificação ou uma vingança. Há quem veja neles, como dizia Anatole, uma forma de libertação das convenções e das modas que são impostas a todos os outros géneros de criação intelectual. E quem os procure por já não ser capaz de criar mais nada, na literatura ou na acção. Nada disto se reconhece, desde as primeiras páginas de «A Alma do Tempo», nas Memórias de Afonso Arinos. O próprio autor declara logo de início, sem convencionalismo algum, que pretende fazer delas, antes de tudo, uma obra de Literatura. Expondo e interpretando a experiência da sua própria vida, é a criação a partir do real vivido como se partisse do aparente nada que precede a criação pura, que se alonga e espraia longamente nas páginas de «A Alma do Tempo». E como a vida foi cheia e vária, a experiência multímoda e os dons do escritor realizados nas mais diversas direcções, estas Memórias de Afonso Arinos têm a riqueza maior da mundividência na pluralidade. Poderiam ser obra de poeta, de novelista, de historiador, de crítico, de psicólogo, de homem de acção, de homem sem mais nada. E são tudo isso — e por isso são mais fascinantes.

O 2.º volume foi agora publicado. No primeiro, como se alguma coisa fosse capaz de as delimitar rigorosamente, Afonso Arinos empenhou-se em testemunhar «a formação e mocidade». E em torno das recordações de um tempo genesíaco da personalidade desdobra-se, multifacetado, um espírito que é tanto de artista como de combatente, de sentimental como de penetrante analista dos caracteres e dos factos. No volume agora apresentado, como o anterior, pela Livraria José Olympio, e que tem o título autónomo de «A Escalada», Afonso Arinos já tem muito menos o cuidado da delimitação temporal na essência da obra. Está lá evocada, é certo, uma trajectória, que é neste volume, sobretudo, a do político de uma democracia e a do viajante. Mas o presente perene, que é o de uma inteligência e de uma sensibilidade na plenitude, invade mais ainda a narração que se demarca nos anos e nos acontecimentos enca

(Continua na página central deste suplemento)

Afonso Arinos, por Luís Jardim

Nota de Odilo Costa Filho sobre «A Escalada», de Afonso Arinos

«Não é verdade — escreveu certa vez Manuel Bandeira — que Afonso tenha o rei na barriga. Pode ser que o jeito da barriga seja o de quem tem rei lá dentro. Mas o que Afonso tem na barriga é um berço. No fundo Afonso é humilde e bom como o pão.»

Penso nestas palavras de Manuel ao percorrer as provas de *A Escalada*. Nestas páginas, onde se narram algumas das horas decisivas da vida republicana do Brasil, quem as ler com ânimo lavado encontrará, sobretudo, limpeza de alma, ressuscitarei mesmo a linda palavra romântica, candura de alma, a candura de alma de um homem de boa-fé. Aqui não é só o livro que é de boa-fe, é antes o homem que o escreveu. Ele é um poeta, um historiador, um político, um orador, um legislador, um homem de Estado, um professor, um militante, um cronista, não sei quantas coisas juntas e até aparentemente contraditórias e dificilmente conciliáveis, mas sobretudo esta coisa raríssima entre todas: uma alma pura.

Evidentemente, este livro não é a *«histoire d'une âme»*: os instantes místicos que, por vezes, jogam perigosamente Afonso além da própria poesia, não bastariam para compor um volume destas proporções, da mesma forma que não bastaram para impedir que nele se realizasse a inalienável e combatente vocação democrática que o levou à acção pública. Ele é um ser do tempo presente, embora se confesse partilhado entre o amor do passado e o sentimento do futuro: ele está no tempo presente mas colhe o imponderável do que se foi para, sobre essas raízes fundas, construir o que vem, o que ele não teme. Como o desenhista Forain, que, durante a Guerra de 14, interrogado na terra de ninguém, pela ira de um comandante, sobre quem era, respondeu: — *«Je suis chrétien, Général»*, as-

(Continua na página central deste suplemento)

A obra de Aquilino em livros de bolso

Anuncia-se para breve uma edição de bolso da obra de Mestre Aquilino Ribeiro. Iniciativa da Livraria Bertrand, que foi a editora dos livros do grande escritor, esta publicação será feita a partir das «Obras Completas» ainda em publicação, e que conta já com 27 títulos. Começará com «O Malhadinhas» a que se seguirão, segundo um plano de saídas regular, «A Casa Grande de Romarigães», «Maria Benigna» e «Mónica».

Deste modo, o grande publico, a juventude e os coleccionadores da vasta obra de Aquilino terão oportunidade de adquirir toda a produção do grande mestre da língua portuguesa, numa edição simultaneamente cuidada e barata, nas cómodas dimensões dos volumes de bolso e com textos integrais.

Há que louvar sem reservas o empreendimento, já que, desaparecido há breves anos do nosso convívio, Aquilino Ribeiro ocupa nas modernas letras do nosso País um lugar inconfundível. Continuador de uma riquíssima tradição literária que se radica em Camilo, mas possuidor também de uma expressão plástica e inconformista de que Eça foi o iniciador, Aquilino Ribeiro distingue se pela forma como transformou a prosa portuguesa, enriquecendo-a com um vocabulário imenso e vernáculo.

Agora, que o grande publico apenas exige uma possibilidade de acesso fácil á sua obra e que a crítica consagrou e analisou o seu Universo de romancista como um dos mais humanos e verdadeiros da literatura portuguesa, esta edição de bolso constitui uma consagração justíssima e oportuna.

O Brasil nas comemorações do centenário literário de Ferreira de Castro

Foram já recebidas informações de que o Brasil, através das suas instituições culturais e dos seus escritores, vai associar se calorosamente á celebração dos cinquenta anos de vida literária de Ferreira de Castro, iniciada, precisamente, com a publicação naquele país do seu primeiro livro.

A Academia Brasileira de Letras vai promover uma sessão de homenagem ao criador de «A Selva» em que o académico prof. Peregrino Junior, seu antigo presidente, pronunciará uma conferência sobre «A Obra Brasileira de Ferreira de Castro». A União Brasileira de Escritores anuncia, igualmente, uma sessão especial de homenagem, cujo programa será divulgado em breve. O poeta e ensaista Olavo Dantas, almirante-médico da Armada brasileira, está a escrever uma conferência que será proferida no Pen Clube do Rio de Janeiro ou no Liceu Literário Português. A imprensa literária do Brasil iniciou já as destacadas referências ao jubileu da obra de Ferreira de Castro que vão dar motivo, sem duvida, a outras iniciativas no ambito das celebrações previstas.

Escritores brasileiros, igualmente, estão interessados em trazer ao publico literário português os seus testemunhos sobre a personalidade e a obra do nosso consagrado escritor. Vai iniciar-se, neste suplemento, a publicação de uma série de artigos com esse intuito, dos quais podemos já anunciar os seguintes: «Presença luso-brasileira de Ferreira de Castro», por Oliveira e Silva; «O meu encontro com Ferreira de Castro», por Arthur Dalmasso; e «A estética das viagens de Ferreira de Castro», por Olavo Dantas.

O ensaista escocês John Gillespie, formado em português na Universidade de Oxford e que está em Portugal a preparar uma tese sobre a perspectiva social no nosso romance contemporaneo, também nos enviou um artigo intitulado «Ferreira de Castro e a dignidade do homem», que publicaremos em breve.

As lendas deformadoras do verdadeiro drama do «exilado de Tokushima»

SINGULARMENTE contraditório, como sabemos, proclamando o *gozo no martírio*, em alardes de paciente e resignado a uma condição de humildade sob a qual as suas humanas vaidades não se dissimulam, não ocultava Venceslau de Morais a indiferença, mesmo o desdém que lhe mereciam coisas e gentes, para além do Japão, glorificado na sua delirante idolatria. Chocante, por exemplo, a desumana, impiedosa secura para com os Chineses, por parte do escritor japonizado e japonizante, aturdido pela fantasmagoria no País do Sol Nascente, para onde o impeliram as suas paixões. Na China, o *inferno amarelo*, escravizara ele aos ciumes desvairados a mãe dos seus filhos, aquela infeliz Atchan, retratada, sem rebuço, com as desventuras que comovem na narrativa «A Outra Mamã» do livro *Traços do Extremo Oriente*. Relativamente a ela e aos filhos há cartas, impressionantes pela maneira cruel como são tratados —, dirigidas, por exemplo, a Sebastião Peres Rodrigues, individualidade de alto prestígio, médico da Armada e senador, o confidente mais íntimo do espantoso drama de Morais, que também se malquistou com esse grande e generoso amigo.

Notam-se, como força impulsionadora de tão surpreendentes contradições, as influências que dominavam o escritor, fácilmente emocionável. Assim ele exaltava a dramática odisseia de Lafcádio Hearn, a quem pretendia, confessadamente, imitar: «Ainda há poucos dias» — confidenciava nas revelações que sabia seriam propaladas —, «lendo, antes relendo um capítulo de Lafcádio, senti-me verdadeiramente feliz por ter sofrido tanto, habilitando-me este facto a poder assimilar as ideias do escritor.»

Aspirando a guindar-se áquele plano de sublimidade dos *raros que dela são dignos*, falava constantemente do *gosto pela solidão*, para, ao sentir a agonia da alma

(Continua na página seguinte)

AS LENDAS DEFORMADORAS DO VERDADEIRO DRAMA DO «EXILADO DE TOKUSHIMA»

(Continuação da página anterior)

no meio do vácuo em que se precipitara, rodeado dos seus fantasmas, gritar, lamentando-se de ter a *unica companhia do gato* nesse deserto de afeições, em brados de desgarradora angustia: — «Hei-de morrer abandonado, nesta solidão que me apavora!... Ah solidão! vasto campo ressequido povoado de espectros!...»

A esses temores de morrer ao abandono, reagia, porém, com a *ufania de sofrer* e proclamava o inefável prazer de se torturar no seu isolamento, quando alguém procurasse suavizar-lhe a dramática existência ao calor fraterno da simpatia humana: — «*Eu tenho orgulho da minha tristeza, não quero consolo de ninguém!*»... «*O meu exílio é voluntário. Eu sou um doente moral!*»

● A lenda e a realidade dos factos

Ainda subsistem algumas lendas tecidas á volta da estranha existência de Venceslau de Morais lá nos confins do Oriente, lendas gratas ás imaginações ousadas e que, estabelecendo um clima emocional propício ao fantasiar, originam a transformação por efeito da qual se abstrai a transfiguração do evadido do Ocidente. Aparece assim o escritor mortificado, humilde, embora dando pasto a vaidades; e, desse modo, se esfumam os contornos da realidade — que é menos sedutora e muito triste. E no entretecer dessas lendas sobre o *Exilado de Tokushima* surgem injustamente apontadas como responsáveis pelo abandono e o desamparo a que o escritor teria sido deixado nas longinquas e enigmáticas paragens do Nipon figuras proeminentes na vida da Nação e de alto estofo moral, as quais foram por ele denegridas, embora se houvessem esforçado, procurando até rodear a lei, para lhe modificarem a situação por ele próprio criada, corrigindo as consequências dos seus actos deliberadamente praticados.

Sabe-se, porém, como as coisas se passaram. E testemunhos autorizados corrigem, desapaixonadamente, numa transparência clarificadora, propositadas deformações da realidade incompativel com a espantosa adulteração dos factos, tal seja, por exemplo, o caso de se dizer que o escritor fora obrigado a mendigar ou que tivesse «também vivido da pintura de leques» — *pura fantasia*, como afirma o comandante Jaime do Inso. Quanto a isto, já se referiram elementos expressivos, pelos quais se verifica que, possuidor de determinados bens — correspondendo, ao tempo, a uma pequena fortuna —, nunca o antigo cônsul português chegara a tais extremos de pobreza.

Convém dizer que, pouco depois de proclamada a Republica, Bento Carqueja, director de «O Comercio do Porto» — jornal onde Venceslau de Morais colaborava com assíduas correspondências do Japão — apressou-se a escrever a Bernardino Machado, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo Provisório, pedindo-lhe nessa carta (em poder do escritor Manuel Mendes) todo o interesse por Venceslau de Morais, para que continuasse no seu posto consular. Assim foi decidido, e aquele estadista continuou sempre inclinado a beneficiar e proteger o autor do *Relance da Alma Japonesa*. Este, no entanto, não o poupou a sarcasmos e injustas apreciações. E, achincalhando o afeiçoado e solícito Bento Carqueja, insultando-o até, por simples atritos avolumados ao extremo dos conflitos pessoais, acabou por cortar relações com ele — e também com os mais dedicados e íntimos amigos e pessoas respeitáveis empenhadas em valer-lhe e distingui-lo, assim patenteando ele a sua irascibilidade e surpreendente ingratidão.

● Um documento revelador

Em face de quanto se propalava sobre a triste situação de Venceslau de Morais — de quem se dizia ser apolítico, mas cujas tendências e inclinações ele deixa bem transparecer, inclusive nas cartas escritas, por exemplo, em 1917, em 1918, e 1926 e posteriores —, em face de quanto se afirmava a respeito da existência obscura e difícil que ele vivia longe da Pátria, amigos dilectos e antigos camaradas prestigiosos e influentes esforçaram-se por conseguir a sua reintegração na Armada. O caso subiu até á tribuna parlamentar e as entidades oficiais atentas ao mesmo propunham-se facilitar a solução do problema.

Ouçamos ainda o que conta o comandante Inso: — «Cerca de 1917, constando no Ministério dos Negócios Estrangeiros que Venceslau de Morais vivia em precárias circunstancias no Japão, houve alguém que se lembrou de atenuar a forma excessivamente acelerada como fora concedida a demissão áquele oficial. Por isso, fez-se-lhe saber, por intermédio do nosso cônsul em Kobe, que o Governo estava na disposição de lhe conceder a reforma de oficial da Marinha, dispensando o da vinda a Portugal para ser inspeccionado pela Junta de Saude Naval como é de lei. A reforma de cônsul não lhe podia ser dada porque, não tendo ele aceitado a nomeação de cônsul-geral, estava fora do quadro».

Informado pela referida autoridade consular, ao fim de três dias, Morais dava a resposta: «Não aceitava, disse, o gentil oferecimento do Governo português, porque não queria, por forma alguma, sair do Japão, onde se encontravam as cinzas da sua O-Yoné».

Radicou-se a versão segundo a qual as solicitadas demissões lhe haviam sido concedidas apressadamente e pelos apregoados motivos (não os verdadeiros). Pedida formalmente a demissão de cônsul e de oficial da Armada em 16 de Junho de 1913, foi lhe concedida, para o primeiro caso, no dia 8 e, para o segundo, no dia 19 do mês seguinte. Ora, as razões que o levaram a tal decisão, tornando imperiosa a solicitada exoneração, surgem na sua transcendência através do requerimento que, em 10 de Junho, desviando-se das vias competentes impostas pela hierarquia, enviou ao primeiro magistrado da Nação (Manuel de Arriaga):

«*Il.mo e Ex.mo Senhor Presidente da Republica Portuguesa — Venceslau José de Sousa Morais, capitão-de-fragata da Armada, exercendo as funções de Cônsul de Portugal em Hiogo e Osaka, Japão, e actualmente procedendo á entrega do Consulado por lhe ter sido* concedida licença *pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros para regressar á Metrópole por motivo de doença, deseja,* **por causas muito poderosas de conveniência particular,** *desistir de tal licença e permanecer no Japão, onde conta empregar-se numa situação incompativel com qualquer posição oficial de funcionário português, incluindo a de reformado, e mesmo talvez* **incompativel com a sua nacionalidade de português;** *por todos estes motivos, vem muito respeitosamente pedir a V. Ex.ª se digne* **imediatamente** *conceder-lhe a sua demissão de funcionário consular e de oficial da Armada Portuguesa. Pede a V. Ex.ª se digne deferir como requer.* E. M. Mcê —, *Kobe, 10 de Junho de 1913.*»

O sublinhado de algumas passagens deste extraordinário documento reveste-se, segundo nos parece, de importancia capital para a compreensão do verdadeiro drama de Venceslau de Morais.

● Um relatório consular elucidativo

Para que nada pudesse arrancá-lo ao remoto exílio voluntário (e por motivos que ressaltam e se sentem na sua impressionante transfiguração), *o homem que trocou a alma* cortava todos os liames a prendê-lo á terra da origem. Entrando ele, nos seus desabafos, em alguns pormenores, surgem justificações da atitude, que, ponderando bem, não admira fosse atribuída a outras e diferentes razões cuja origem se situava na terra pátria. A reforma libertava-o de um pesadelo esmagador. Mas, voltemos a socorrer-nos do testemunho do comandante Jaime do Inso, abonatório das confissões de Morais. Alegava ele que certo diplomata, preso ao Nipon pela sua entorpecente e agrilhoante fascinação, «ali se acorrentara por forma, que acabou por romper com a família e o resto do mundo, fixando-se lá». Reformara-se antes, porém, e a família, reclamando junto das autoridades japonesas, conseguira, «sob o pretexto de estar atacado de demência», que o forçassem a sair do Japão.

«Ora, era isso exactamente» — acentua o comandante Inso — «o que Wenceslau de Morais receava: que tendo dois filhos legitimados, e que sabendo estes que o pai tinha sido reformado, não empregassem todos os processos para o fazerem sair do Japão, obrigando-o a ir viver com eles, como já sucedera antes com o ministro da Alemanha.

«Contudo — pondera Jaime do Inso —, não seria este receio falho de um fundamento consistente, e existindo só na imaginação exaltada de Wenceslau de Morais?».

Um relatório consular feito três anos depois da demissão é bem elucidativo do estado de espírito de Morais e da sua inabalável decisão de permanecer no Nipon — mesmo sacrificando-lhe a própria vida, que teve fim dramático e libertador, como se disse, no silencioso e alucinante negrume da madrugada de 1 de Julho de 1929.

Foi o relatório, datado de 6 de Junho de 1916, remetido de Kobe pelo cônsul-geral de Portugal, António Luís Cerveira de Albuquerque e Castro, ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Soares, e do qual teve conhecimento directo o Chefe do Estado, Bernardino Machado, por lhe merecer sempre o caso de Venceslau de Morais especial e favorável interesse. Desse documento, que ficou na posse dos descendentes do antigo Presidente da Republica e temos entre mãos, se reproduzem algumas passagens do maior interesse, pois podem contribuir para o desfazer das lendas, de inspiração sentimental, tecidas á volta do *Exilado de Tokushima*, as quais têm perpetuado versões inconsistentes, avultando das mesmas essa do esquecimento ao qual ele fora votado. Por isso escrevia aquele nosso representante consular: «*O estrangeiro, por não conhecer a verdadeira razão, julga que o País abandonou o Sr. Morais por causas politicas*».

● A permanência no Japão a troco da própria vida!

O relatório consular fora elaborado com evidentes propositos de favorecer a possibilidade de auxílio a Venceslau de Morais, cujos invulgares méritos intelectuais são celebrados, do mesmo modo que o cônsul assinala a ausência nele de opinião política, «tendo até aceitado a Republica como indispensável para o desenvolvimento do País».

Iludido pelas aparências, por palavras e aspectos da estranha existencia do escritor, que, aliás, também não o poupou á sua acrimónia, o cônsul ignorava factos capitais do drama daquele homem evadido do seu meio natural e que repelia o convívio, ou qualquer contacto com os da sua raça. («*Além do sr. Morais — lê-se no relatório — só um outro europeu lá vive* (em Tokushima), *um padre espanhol com quem o sr. Morais não tem nem deseja ter relações*»).

Dizia Cerveira de Albuquerque: «Sem que eu saiba a razão, mostra o sr. Morais por mim uma amizade que eu da mesma forma pago». Mas desconhecia a existência da família dele, incluindo os filhos; e assim lê-se, a certa altura do relatório, quando o cônsul aduz razões de peso em favor da permanência imperturbável, definitiva, do escritor no Japão: «*Preciso seria pois dizer-lhe que daqui não sairia, embora qualquer pessoa de familia (se a tem), mesmo que filhos fossem, tivesse força para o fazer mudar de País*».

VENCESLAU DE MORAIS (notável interpretação de Mestre Abel Manta, oferecida a César dos Santos)

Transcrevem-se passos do referido relatório consular que projectam luz clarificadora num drama sombrio:

«*Sempre doente dos rins e ainda, o que é pior, num estado de nervosismo terrivel a vida do sr. Morais é um martírio a que ele deseja um fim bem próximo*» — mas tomando constantemente toda a casta de remédios e aconselhando-os aos outros.

Afirma depois o cônsul: «*O sr. Morais não sairá por coisa alguma do Japão. Tentar fazê-lo sair daqui seria dar-lhe uma morte imediata. Aqui tem vivido e aqui morrerá seguramente, pois se preciso fosse abreviaria o fim de uma vida que tão pesada se lhe torna*».

Descrevendo a existência de privações, em meio de desolado desconforto, que o *velho de Tokushima* ali tinha e falando da necessidade de lhe ser prestado auxílio: «*Precisa muito o sr. Morais de um conforto que impossivel lhe é por falta de meios. Na ocasião em que se podia reformar, teria que ir a Portugal e isso não o faria ele e jamais o fará*»...

...«*Se por qualquer razão, fosse hoje concidado a ir a Portugal para se habilitar á reforma que há anos abandonou, ele recusaria outra vez, pois nem por um só dia deixará o Japão, país em que está preso pela saudade. Se qualquer força se empregasse para o fazer ai ir ele responderia a essa força com um só tiro de pistola*».

Mais ainda:

«*Recusou o sr. Morais há anos uma reforma e possivel é que hoje (se houvesse forma de anular o que está feito) a não recusasse, se ela lhe fosse oferecida e se para a receber não tivesse que sair daqui. Recusaria seguramente ás primeiras vezes, mas acabaria por aceitar se eu fosse autorizado a declarar-lhe que ninguém o poderia fazer sair daqui. O sr. Morais tem medo de ter dinheiro, coisa que se liga com o medo que tem de sair do Japão*».

E o cônsul insistia em pôr as entidades intervenientes no caso de sobreaviso ante os riscos de o forçarem a aceitar um auxílio de carácter oficial:

«*Uma pensão fumos pelo sr. Morais será aceite e julgo que muito conveniente é não tocar nesse assunto. Empregar qualquer meio para que o sr. Morais siga para Portugal, demonstrado ficou ser de grande perigo e responsabilidade*».

Aponta Cerveira de Albuquerque e Castro os receios do escritor suscitados pelo exemplo do diplomata que fora tirado á força do Japão; e alude «*á idéia que poucas vezes o deixa: de que o Governo vai tratar com o Japão da forma de o fazer sair daqui.*» Talvez, também, por incompletas ou confusas informações o cônsul acentua a versão da sua extrema pobreza. Diz não ser a recusa dele por menos patriotismo e alarga-se em considerações sob vários aspectos do drama de Morais no propósito de corresponder á solicitação ministerial.

É evidente — patenteando-se nos relatos de testemunhas idóneas e respeitáveis e através do que o próprio Morais deixou exarado nos livros e nas cartas particulares — não corresponderem sempre as suas atitudes á realidade dos factos, principalmente quanto ás profundas razões do seu voluntário exílio no Japão e á sua extravagante maneira de viver, a qual, pela aparência, poderia inculcar, realmente, de miserável.

Como judiciosamente observam Angelo Pereira e Oldemiro César no seu trabalho esclarecedor, já referido, «*a razão por que viveu (Morais) os ultimos anos da sua vida numa pobreza franciscana pode compreender-se lendo o seu interessante livro «O Bon-Odori em Tokushima»* — e no mais que ele escreveu, também no abundante e tumultuoso epistolário, pois aí se nos revelam o retrato fiel, o *retrato moral* e, por assim dizer, a *biografia interior* de Venceslau de Morais no seu vero, infludível e impressionante realismo!

OS LIVROS QUE MAIS SE VENDEM EM ESPANHA

Durante o ano findo, o livro que teve maior venda em Espanha foi a «Bíblia».

Na estatística, ordenada pelo respectivo departamento do Instituto Nacional do Livro Espanhol, incluem-se, entre as obras de mais larga venda: «El Embajador» e «Las Sandalias del Pescador», de Morris West; «Las Hogueras», de Concha Alos, e «Cartas a un Principe», de Emilio Romero.

Insista sempre em...

Schweppes

ACTIVIDADE EDITORIAL

LIVROS NOVOS
DE AUTORES PORTUGUESES

«A PAIXÃO»
de Almeida Faria

Com 23 anos — uma juventude atenta, indagadora, tomando o rumo, antes de mais nada, em si mesmo — Almeida Faria tem já uma obra como autor de ficção. Conquistou o Prémio de Revelação de Romance de 1962 e esperou quatro anos, sensatamente, sem se deixar fascinar pelo repentino êxito, para publicar o seu segundo livro. E é um notável livro, que muitos escritores amadurecidos gostariam de subscrever, o romance «A Paixão» que a Portugália Editora acaba de apresentar na série *Novos Romancistas*.

Almeida Faria

Em muitos passos, não é um livro fácil. Sob certa aparência que é mais de superfície que de fundo, Almeida Faria navega nas águas de estilo do «nouveau roman». Mas há uma personalidade essencial, muito sua, experimentando-se e indagando-se, no entendimento progressivamente alargado e aprofundado da vida que intenta exprimir-se ao longo da narrativa. A pesquisa reflecte-se, sobretudo, na rebusca laboriosa e intensa de uma linguagem, como nesta amostra significativa: «...Talvez porque ela era para mim só carne e aniquilamento, sem ter de facto nada dentro; como uma sereia que, num mar de névoa e gelo, me chamasse numa irresistível voz, e de repente, ante os meus olhos cheios de espanto e ódio, se metamorfoseasse numa ave nojenta, grande, negra como um bútio e de pescoço pelado e agressivo, como um antigo abutre, como um corvo marinho ou uma dessas aves que, de noite, nas grutas do nosso longo sonho, se nos pousa nos ombros e nos arranca os olhos, até que despertamos com um grito abafado e enfim nos enrolamos no terror de estar sós...».

Poesia, dramatismo, onirismo, desvendamento visualizado da vida interior no embate com o mundo externo, minuciosamente desemaranhado — tudo isso se funde no romance de Almeida Faria. É uma experiência vigorosa e flagrante e a confirmação de um escritor que se consagram neste livro — marco fundamental de um caminho que cumprirá acompanhar interessadamente.

«O HOMEM CONTEMPORÂNEO»
de Romeu de Melo

Com insólita independência, numa solidão que só não é estranha porque tem sido, através da história da cultura, a de muitos pensadores do seu género, Romeu de Melo prossegue a sua devassadora meditação sobre a problemática do nosso tempo. São inumeros, nos seus livros, os motivos de debate e de divergência, para os que os analisarem á luz das mais diversas coordenadas. Mas é essa a tonicidade fundamental do pensamento do autor, como já se salientou a propósito de «Os Intelectuais e a Política» — e é também a sua força de presença, de actualidade e de merecida irradiação, em face de um mundo que a todos exige decisivas opções.

Os temas destas reflexões definidamente ensaístico-filosóficas a que Romeu de Melo deu o título de «O Homem Contemporâneo» são aliciantes: o «homem novo», como é e como foi possível, o homem novo em face do progresso, da cultura, da política, da evolução. Há uma inquietação fundamental que a todos os temas envolve: a solidariedade que todo o homem deve, que nenhum homem pode ignorar. Romeu de Melo intenta responder: «Um dos obstáculos que se levantam perante todo o intelectual que procura a sua hierarquia de solidariedades, é aquilo que ele «deve» ao homem, é o compromisso que o prende á humanidade. É fácil dizer «nada contra o homem, tudo pelo homem», mas mal vai o intérprete que aceita que tal compromisso se refira a todo o homem, deixando-se enredar pela vacuidade das fórmulas abstractas e imprecisas. Porque pode acontecer que em nome do homem, do tal homem, lhe soliettem que pretira a cultura, que subordine o cultural a projectos de ordem secundária e circunstancial, e esqueça o respeito devido ao futuro da humanidade»

Neste livro, como nos demais, Romeu de Melo não é concludente. Nem o quer ser, nem talvez o venha a ser nunca. É a sua maneira de pensamento, larga e culturalmente informada em notável profundidade — uma maneira de pesquisar respostas que vêm a solver-se em novas interrogações.

«O Homem Contemporâneo» é publicado pela Editorial Presença, na Colecção Perspectivas, que já inclui obras de Nietzsche, Jaspers, Gasset, Mumford, Huxley, Fidelino de Figueiredo, etc.

«CANCIONEIRO ALENTEJANO»
de Victor Santos

Em edição dos Serviços Culturais de Divulgação Alentejana publicou Victor Santos o segundo volume do «Cancioneiro Alentejano — Poesia Erudita», que tem vindo a reunir com devotado gosto regionalista. Com os dois volumes de Cancioneiro popular, já publicados, os dois volumes de Cancioneiro erudito, em selecção e com prefácio e notas de Victor Santos formam um conjunto de fixação com muito interesse sob a perspectiva que os determinou. Algumas dezenas de poetas alentejanos, muitos deles desconhecidos no mundo literário geral, figuram neste volume, em que ao leitor comum é grato encontrar, também, os nomes e a poesia de Sebastião da Gama e de outros escritores que mais largamente traduziram a paisagem e a humanidade do Alentejo.

LIVROS DE POESIA

«MERCADOR DE SONHOS»
por Moreira da Silva

Com singelesa e claridade, dando corpo de poesia a sentimentos que são os de muita gente e em tudo procurando «a beleza do mundo», escreveu Moreira da Silva mais um livro de poesia, seguindo-se a «Caminho de Poesia», publicado em 1962. Em «Mercador de Sonhos», talvez com menos dramatismo mas com idêntica aspiração de sentimento generoso e são, traz o autor um apreciável testemunho de vocação lírica, sincera e natural na sua simplicidade.

«AMANHÃ É DOMINGO»
por Leonoreta Leitão

É de um delicado sentimento feminino, sempre impregnado de ternura e de branda nostalgia, a arte lírica despretensiosa de Leonoreta Leitão. Nas breves confissões dos seus versos, em busca da «pureza fluente» ou retornando á saudade já presente em cada acto antes que o tempo o desvaneça, revela-se um temperamento poético que, por ser discreto, não deixa de ser forte. A simplicidade da composição, a delicadeza expressional, o ritmo ligeiro e gracioso, conferem especial interesse á poesia de Leonoreta Leitão. O livrinho inclui-se na colecção Poesia e Verdade (Novos), publicada por Guimarães Editores.

«Seara Nova»

A mais recente edição da revista de cultura «Seara Nova» (n.º 1444, de Fevereiro corrente) abre com um notável trabalho do professor dr. C. Torre de Assunção intitulado «Anotações sobre Problemas do Ensino Nacional» — um tema de candente actualidade versado por um mestre universitário representativo. Neste numero se incluem, também, «Reflexões sobre Arte Infantil», por Maria Isabel Pereira; «Notas sobre a Evolução da Economia Nacional», por Eduardo Guerra; «A Lei de Meios e o Parecer da Camara Corporativa», por Ferreira Ribeiro; «Depois do Concilio», por Nuno Brederode Santos; «As Vias da Ciência», por A. N Nesmeianov; páginas do «Diário Imperfeito», de Augusto Casimiro; e, ainda, a análise escalpelizadora «Tonterias filosoficas», de João Medina, sobre o ultimo livro de Álvaro Ribeiro: «Cartas de Teixeira de Pascoaes a Suzasse Jousse»; o ensaio «Maugham, cinico compassivo», de Cyril Connely; o comentário «A Caixa do Século», por José Fernandes Fafe; críticas de musica e cinema por Jorge Peixinho e Machado da Luz, etc.

Na diversidade das suas matérias de leitura, «Seara Nova» permanece na unidade da sua intenção humanística fundamental, mantida há quarenta e cinco anos.

«O Tempo e o Modo»

A edição referida a Novembro passado (n.º 32) da revista «O Tempo e o Modo», dirigida com claro sentido dos problemas, realidades e expectativas do nosso tempo por Alçada Baptista, é preenchida na maior parte das suas páginas com os temas de actualidade mundial mais relevante: o encerramento do Concilio Vaticano II, a situação política na Alemanha, na França e na Indonésia, etc. — em trabalhos assinados por J. M. Pinto Correia, Manuel Frade, J. P. Pinto Leite, Julio Castro Caldas e Alexandre Bettencourt. Um curioso artigo de António Osório, «Confissões de um Automobilista»; a continuação da oportuna análise do Brasil de hoje, por Nuno Rebocho: um estudo fundamentado de J. Robin de Andrade sobre «Pressões Inflacionistas e Disciplina do Crédito em Portugal», poemas de António Ramos Rosa, crónica de José Augusto França e críticas de artes e letras — incluindo um importante ensaio de Palla e Carmo sobre «A Torre da Barbela», de Ruben A. — completam esta edição de «O Tempo e o Modo».

35$00

ÚLTIMA NOVIDADE LITERÁRIA DA

PRELO EDITORA

R. DA MISERICÓRDIA, 67-2.º
LISBOA TEL. 370691

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

LIVROS
DE AUTORES ESTRANGEIROS

«SETE PALMOS DE TERRA E UM CAIXÃO»
de José de Castro

Publicado pela *Seara Nova* em 2.ª edição portuguesa, este livro do sociólogo e humanista brasileiro prof. Josué de Castro sobre a tragédia da miséria no nordeste do seu país é um testemunho essencial para a compreensão da América Latina e, particularmente, do Brasil no mundo de hoje. A obra está traduzida em várias línguas e é um símbolo da missão excepcional que o autor de «Geografia da Fome», agora presidente do Centro Internacional para o Desenvolvimento, em Paris, desempenha na nossa época de inquietações e de esperanças. Os capítulos da obra «A reivindicação dos mortos», «Seiscentas mil milhas quadradas de sofrimento», «O feudalismo português do século XVI», «A luta contra o progresso», «A conscientialização do povo nordestino», «Anos decisivos», etc., representam notáveis aberturas de inteligência sobre os problemas actuais do subdesenvolvimento

«O EXISTENCIALISMO E A SABEDORIA DAS NAÇÕES»
de Simone de Beauvoir

Na colecção Ensaio da editorial *Minotauro* foi agora apresentada esta colectânea de reflexões fundamentais de Simone de Beauvoir — a notável escritora e discutida companheira de Sartre — sobre grandes questões da nossa época o lugar do existencialismo perante a sabedoria comum, o idealismo moral nos seus conflitos com o realismo político, as relações e laços da literatura com a metafísica, o direito do castigo na sociedade — constituem os temas primaciais desta meditação de um espírito vibrante e rico sobre o mundo de problemas em que vivemos. Não há divórcio entre filosofia e vida, diz a autora: «Toda a tentativa viva é uma escolha filosófica e a ambição de uma filosofia digna desse nome é ser um modo de vida que contenha em si a sua justificação»

Esta é a justificação do esplêndido e estimulante ensaio de Simone de Beauvoir que a editorial *Minotauro* acaba de trazer a público, em tradução de Manuel de Lima e Bruno da Ponte

«CATOLICISMO DE VANGUARDA»
de Jean Marie Domenach e Robert de Montvalon

Para a sua expressiva série «Temas e Problemas» fez traduzir a *Livraria Morais Editora* uma antologia de textos de escritores católicos franceses, dos anos de 1942 a 1962, organizada por J. M. Domenach e R. Montvalon. A posição do cristianismo perante o mundo moderno, o espírito de missão, o apostolado cristão, o laicismo e os seus compromissos, a luta contra o colonialismo, a violência e a paz, a construção de uma nova cristandade — são as matérias candentes analisadas por altos espíritos contemporaneos nesta obra.

Para ela escreveu uma das figuras representativas da cultura portuguesa de hoje — e representativa, em especial, sob o signo das opções fundamentais — o dr. António Alçada Baptista, um prefácio de eloquente expressão humana. «O estádio próximo que á nossa reflexão se oferece», afirma o prefaciador, é «a necessidade de que, após a descoberta da Terra e do Homem... fossemos passando para o paradigma da Comunidade personalista englobante...». O livro agora publicado pela Livraria Morais é uma contribuição valiosa para que cristãos e agnósticos encontrem mais claras respostas á interrogação fundamental que está implícita naquelas palavras de Alçada Baptista.

ESCAPARATE

(DE 31 DE JANEIRO A 5 DE FEVEREIRO DE 1966)

Autores portugueses

Título — «Com Vista às Eleições» (Análise e Comentário de Alguns Problemas de Interesse Nacional).
Editor — «Diário de Lisboa».
Número de páginas — 185.
Preço — 20$00.

Título — «Os Pescadores».
Autor — Raul Bandrão.
Editora — Estúdios Cor.
Número de páginas — 217.
Preço — 30$00.

Título — «Apocalipse de Sagres».
Autor — Lobiano do Rego.
Editora — Lain — (Leigos Apóstolos da Integração Nacional).
Número de páginas — 541.
Preço — 50$00.

Título — «Mentiras».
Autor — Magui.
Editor — Autora.
Número de páginas — 61.
Preço — 30$00.

Título — «A Verdade quase Nua» — Vol. I.
Autor — Fernando Ibero.
Editor — Autor.
Número de páginas — 84
Preço — 20$00.

Título — «Testemunho Lusíada».
Autor — Carlos Eduardo de Soveral
Editora — Círculo de Almeida Garrett — Dep. — Livraria Tavares
Número de páginas — 30.
Preço — 25$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Bíblia Palavra de Deus».
Autor — Etienne Charpentier.
Editora — Paulistas.
Colecção — Sinais dos Tempos, 2
Número de páginas — 247.
Preço — 25$00.

Título — «Perdi a Fé»
Autor — Henri Engelmann.
Editora — Paulistas.
Colecção — Sinais dos Tempos, 1
Número de páginas — 201.
Preço — 25$00.

Título — «O Homem perante os Livros».
Autor — Pierre Lecarme.
Editora — Paulistas.
Colecção — Sinais dos Tempos, 19
Número de páginas — 192.
Preço — 25$00.

Título — «Num Mundo que Sofre».
Autor — André Tunc.
Editora — Paulistas.
Colecção — Sinais dos Tempos, 23
Número de páginas — 238.
Preço — 25$00.

Título — «A Oração de Teilhard de Chardin».
Autor — Henri De Lubac.
Editora — Livraria Morais Editora.
Colecção — Convergências.
Número de páginas — 273.
Preço — 30$00.

Título — «Armagedão».
Autor — Leon Uris.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Século XX, 76.
Número de páginas — 876.
Preço — 85$00.

Título — «Os Vivos e os Mortos».
Autor — Konstantin Simonov.
Tradutor — Maria Antónia Trigo de Sousa.
Editora — Arcádia.
Colecção — Encontro Especial, 2.
Número de páginas — 497.
Preço — 65$00.

Exposição na S. N. B. A.
«Ilustradores do século XIX»

É uma honrosa missão a que a Sociedade Nacional de Belas-Artes tem assumido abrindo as suas portas ás exposições de gravuras organizadas pelo benemérito coleccionador e intérprete da especialidade que é Fernando Rau. Jacques Callot, «Os Pobres», os paisagistas e animalistas na gravura, desde o século XVII ao século XX, agora os ilustradores, têm constituído, sucessivamente, os temas dessas exposições que não são motivo, apenas, para a apresentação publica de belas peças de colecção nas jornadas de pedagogia artística, histórica e cultural com projecção perene. A quem tiver acompanhado, desde o seu início, o significado mais profundo desta obra exposicional e pedagógica de Fernando Rau, não pode ser indiferente o nobre sentido que a inspira e a tem valorizado.

A Exposição «Ilustradores do Século XIX», confinada a artistas portugueses ou que em Portugal trabalharam na gravura, foi inaugurada na quinta-feira da semana precedente e vai prolongar-se por mais uma semana. Alguns milhares de estudiosos e apreciadores do género têm passado pela excelente demonstração artística e cultural e, para a grande maioria, devem ter constituído inesperadas revelações a riqueza e a diversidade de criação que as espécies expostas documentam. Não é necessário ser especialista na matéria para se reconhecer o valor de muitas delas em todos os sentidos. Mas há um que, em especial, merece ser aqui assinalado, o da representação testemunhal, de história da mentalidade e da cultura que se exprime nas [illegible] peças reunidas para a Exposição que está agora patente ao público na Sociedade Nacional de Belas Artes. [illegible] nas expressões [illegible] [illegible] de paisagem, acontecimento, etc. as gravuras [illegible] [illegible] apresentadas por Fernando Rau oferecem [illegible] [illegible] nas direcções fundamentais do sentimento, do gosto e da concepção da vida. Também sob essa perspectiva o documento [illegible] é magistral, constitui uma lição eloquente e justificada [illegible] dos visitantes.

Capa de «O Ramalhete», (1837-1838), em litografia

No prefácio do catálogo que preparou para a Exposição acentua Fernando Rau que a pobreza editorial da nossa estampa avulsa levou a explorar o campo onde mais largamente se exerceram a arte e o ofício de gravar: o jornal, a revista e o livro. Não foi esse condicionalismo que reduziu a qualidade e, menos ainda, o significado da iniciativa. Não só por essa via — é o organizador quem afirma — foi possível revelar muitos aspectos da obra dos nossos artistas de [illegible] [illegible]

[illegible] Fernando Rau [illegible] [illegible] caso de facto, em relação com [illegible] [illegible] [illegible] por efeitos relativos, que põem em relevo toda a variedade dos aspectos revelados. [illegible] a [illegible] causal e estética de uma época, haverá que estender muito mais. Para torná-la representativa em proporção, havê-[illegible] [illegible] tos pontos. É grande o manancial, mas sublinhamos aqui mais o aspecto anónimo dos costumes. É curioso assinalar entretanto o número de obras cómicas publicadas.

Tem muito que ver [illegible] que apreciar o visitante, nesta exposição de «Ilustradores do Século XIX» [illegible], sobretudo o visitante mais atento e informado. A sua representação mais profunda vai muito além de simples amostra de uma colecção privada [illegible] [illegible]

«Cena do Carnaval de Lisboa», por Manuel de Macedo, a primeira zincogravura publicada no «Ocidente», em 1878

[illegible] to e a caricatura. A personagem [illegible] o símbolo de qualquer [illegible] os retratos [illegible]. A dúvida [illegible] porém [illegible] sua origem [illegible] [illegible] natural [illegible] a tendência tão característica ao [illegible] [illegible]

«Quatro Andamentos» — poesia de João José Cochofel

J. J. Cochofel

Na geração do «Novo Cancioneiro», a que ficou a dever-se uma das expressões mais actualizadas e vibrantes da poesia portuguesa contemporanea, foi João José Cochofel, com Álvaro Feijó, uma das vozes mais límpidas e profundamente líricas que definiram a autenticidade da sua vocação. Desde «Sol de Agosto», «Descoberta» e «Cárcere», impregnados de de emoção juvenil e de esperanças humanas, até «Quatro Andamentos», agora publicado na colecção *Cancioneiro Vértice*, a sua poesia tem a alimentá-la uma fluência continuada de inspiração pessoal que vai voluntáriamente ao encontro das adesões sem declinar a fonte originária. Já se definiu pela serenidade e pelo optimismo sensual essa poesia que traz a marca de um temperamento generoso, aberto e são, colhendo da vida o sabor multiforme mas levando-lhe, também, a sua oferta franca de solidariedades. A serenidade é, decerto, a da clara vivência ante as solicitações diversas, a da solidez de uma personalidade lírica que aceita e dá sem inquietações fictícias: e o optimismo sensual, que não se furta ás melancolias e aos desencantos mas lhes opõe a sua permanência, é o de uma vocação de verdadeira poesia que canta com deleite a «futura alegria», a «manhã tão perfeita» a chegar um dia, os «sonhos para abrir». A poesia viva e sã de um homem vivo e são.

O caminho lírico de Cochofel exprime-se, em formas cada vez mais depuradas e nítidas, nestes «Quatro Andamentos» que vão do *tranquilo ao rondó*:

Talvez a poesia seja afinal e apenas isso,
apenas esta maneira discreta de adivinhar
os nexos ocultos que existem
entre a espera cansada dos homens
e o hálito fresco da maresia,
a violência quente das searas,
a nitidez metálica das máquinas

Mais demorada referência crítica será devida a este belo livro de João José Cochofel, confirmando uma presença perene que é necessário continuar. Mas não se quis deixar de referir em breve nota o significado de «Quatro Andamentos» como testemunho de uma vocação poética que tem sabido realizar-se admirávelmente.

PORTUGUÊS, LATIM, GREGO, ÁRABE, ETC.

Na SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA realizam-se serões de estudo. Peça esclarecimentos pelo tel. 33949 ou na Rua de S. José, 41-2.º — Lisboa 2.

Sobre «Outro

O mais recente livro de Gastão Cruz é inegávelmente um livro difícil. Que podemos nós entender por um «livro difícil»? A resposta é aparentemente simples: é um livro que custa a entender. Mas avançámos pouco. Porque ler nunca é reduzir um texto a um conteúdo conceptual. Ler é totalizar as significações que sucessivamente (ou mesmo simultaneamente) se nos propõe na medida em que nos dispomos a ocupar, a preencher, a cobrir o texto. Vejamos, mais concretamente, o caso de Gastão Cruz. O primeiro aspecto que nos toca na abordagem inicial de *Outro Nome* é o de um rigor quase implacável, tenaz, geométrico, na construção do livro. Nenhum verso, nenhum efeito de ritmo, nenhuma palavra a mais: estamos perante um mecanismo admirávelmente controlado, denunciando uma maturidade técnica certamente invulgar. Mas logo neste ponto nos surgem dificuldades, não só para o leitor como para o próprio texto da tentativa de Gastão Cruz. Ao apuramento e correcção do poema corresponde, ou, por momentos, parece corresponder, um distanciamento em relação ao leitor, uma certa frieza e desumanização, afinal, de contas. O poema dá a sensação de funcionar (e *funcionar* é o termo exacto) no vazio, significando-se plenamente a si mesmo, mas apenas a si mesmo. [illegible] difícil poderá ser isto [illegible]

Afonso Arinos

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

deanos. A expressão recémida e mais curiosa e mais dominadora, por flagrantemente mais sensível para quem conhece muito limitadamente o mundo social e político brasileiro e, por conseguinte, vê mais de fora, com escassos pontos de referência nas opiniões e nos [illegible] projectos, esse maravilhoso [illegible] de pessoas, de [illegible], de alusões. É o escritor [illegible] que assim avulta [illegible] alma receptiva [illegible] [illegible] aberta ao sentimento [illegible] e finamente indagadora [illegible] a diversidade dos homens. «A Escalada» rompe com [illegible] Afonso Arinos está em Nova York, no Natal de 1961 [illegible] Central Park está coberto de neve e as árvores esqueléticas [illegible] ramos desolados. O lago [illegible] superfície escura e [illegible] de gaivotas que preferem flutuar na água [illegible] vento cortante [illegible] longe, os enormes edifícios [illegible] se assemelham ás encostas de morros do Rio. E vem então, a recordação da experiência, combativa [illegible]; o desalento sobre a meditação da ameaça nuclear, [illegible] são [illegible] ao efémero, ao [illegible], esquecendo, quanto possível, que o centro da arca do mundo, estamos ligados pelo mesmo grande medo. E as Memórias [illegible], logo adiante, por mais de quatrocentas páginas, na história multiforme da acção vivida, [illegible] [illegible] [illegible] — os [illegible] de políticos, de homens [illegible] encontrados ao longo do caminho — são excelentes. O poeta, o psicólogo e o homem experiencial fundem-se magistralmente no seu desenho e desvendam-lhes a verdade humana profunda, mesmo a quem não tenha outros elementos para os interpretar.

Nestas memórias [illegible] de tudo [illegible] da [illegible] do Brasil, da alma [illegible] e se [illegible] que nos seus [illegible] individuais [illegible] e condensa toda [illegible] histórica [illegible] a alma de [illegible] representa, em visão retrospectiva, no corpo magro [illegible] de condenado, a cabeça nazarena [illegible] que emerge da [illegible] e [illegible] sou o [illegible] e o [illegible] a marcha que ainda não cessou. A inspiração profunda de um brasileirismo autêntico, que se traduz em toda a obra de Afonso Arinos, vem assim á superfície através da complexa e variada história de uma vida, conduzida aos grandes cumes da cultura e do prestígio social, mas sempre impregnada desse sentido [illegible] do povo [illegible] o signo dos

Nota de

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

sim Afonso se mostra aqui na sua qualidade fundamental. Não será a história de uma alma, mas o retrato dela.

Naquele mesmo escrito de Manuel Bandeira havia a esperança de que Afonso deixasse a política, voltasse «àquilo para que nasceu, a literatura, o magistério.» E a poesia também. As memórias de Afonso são uma forma de acolher esse voto do «pinheiro septuagenário». Mas quanto instante do Brasil fora menor sem Afonso! Sem Afonso presente, isto é, actuante, quanto instante do Brasil fora menos encaminhado para a liberdade política, para a ordem jurídica, para a justiça social. E não são apenas palavras: são ideias que ele soube traduzir politicamente. Ele retomou as posições mais válidas nas constantes do Brasil: basta lembrar que com ele se continua o caminho de Joaquim Nabuco no rumo da unidade nacional, de que [illegible] foi uma etapa, outra [illegible] que tem o seu nome.

As reminiscências coordenadas deste volume se abrem com a eleição de Afonso para a Câmara dos Deputados e se fecham com sua escolha para Ministro das Relações Exteriores. A maior parte destas páginas é, pois, òbviamente consagrada à acção parlamentar. Foi nela que, pela força equilibrada da verdadeira eloquência, perfumada de invenção e de imagem, de lógica e de nopeto, de seguro saber jurídico e de largo saber geral, de ironia sem amargor e de [illegible] sem mesquinhez, de [illegible] e de ternura, Afonso conquistou um lugar independente. A esse respeito quero registar aqui o depoimento de um eminente adversário de Afonso, homem que gostava de julgar os demais, e tinha qualidades severas para isso. Em certa época, antes de Novembro de 1955, frequentei muito Nereu Ramos, cuja intimidade era suave. E dele ouvi que considerava Afonso Arinos de Melo Fran

«Outro Nome», de Gastão Cruz

por EDUARDO PRADO COELHO

deixa a impressão de que a obra se esvazia e, ao mesmo tempo, de que a obra é excessiva, transbordante — numa palavra: absurda.

Diga-se desde já que tal não sucede com o livro de Gastão Cruz. A leitura das suas dez canções revela-nos, é certo, um poeta de tendência reflexiva, que, a partir de um jogo limitado de símbolos, elabora um esquema denso e fechado de compreensão do mundo e da vida. No entanto, nenhum de nós pode ignorar a humidade, a tensão, a respiração que definem o horizonte físico destes poemas. E é justamente por uma laboriosa e persistente intensificação dos elementos desse espaço vivo que o autor cria um naipe de símbolos simultaneamente abstractos e concretos, ausentes e presentes, silenciosos e obsessivos. São as ruas, as vidraças, as dunas, o tejo, a praia, a proa, o fogo, a cidade, o [illegible] a madrugada, a cinza, a água: [illegible] apenas de alguns. E o que se verifica é que a resistência material desta realidade enervada e ofegante serve de contraponto ao distanciamento que uma construção desmesuradamente intelectualizada poderia criar. Alain Bosquet (que ainda há bem poucos dias esteve entre nós) descreve o processo: «Remplacer Dieu par un sein, la vérité par un caillou, l'histoire de la philosophie par trois gouttes de sang, la raison par un soupir, etc. Puis intervenir, multiplier, transformer, détruire sein, caillou, sang, soupir, afin d'en retirer temporaires vérités, raison, philosophies, dieux. Perpetuer cette métamorphose, s'y perdre, en ressurgir. C'est à ce prix seul que tu pourras reparler de verité, raison, Dieu, etc.»

Daí uma segunda dificuldade na poesia de Gastão Cruz: o poema esquiva-se-nos, porque recusa e contraria simultaneamente qualquer interpretação que o dilua em meras fórmulas ideológicas e qualquer interpretação que o considere como simples evocação duma paisagem mais ou menos transfigurada pela memória. O crítico deve tentar manter o equilíbrio por meio dum incessante vaivém: competir-lhe-á estabelecer um inventário de símbolos e encontrar seguidamente as estruturas que os organizam, os grupos nucleares, o mosaico de oposições, as estratégias, as complementaridades. Se experimentarem, verão que não é nada fácil.

Um terceiro factor contribui também para tornar menos acessíveis as canções de *Outro Nome*. Refiro-me ao uso frequente de vários tipos de alteração da ordem normal das frases. É certo que nada disto nos chega a parecer re-

(Continua na ultima pagina deste suplemento)

memorialista

grandes brasileiros do nosso tempo.

Através da obra, chega assim aos amigos e admiradores distantes de Afonso Arinos a realidade mais larga da sua terra e da sua gente, expressa na palavra de um escritor que é sempre, e através de tudo mais que lhe tem enchido a vida, um grande escritor. Como diz Odilo Costa Filho, «seu verbo cheira a flor, a flor de manga, a flor das mangueiras de Botafogo». E é a Odilo Costa que me cumpre, gostosamente, ceder a palavra, para o retrato pessoal e literário mais vivo e penetrante com que apresentou este segundo volume, «A Escalada», das memórias de Afonso Arinos.

Odilo Costa Filho

...co a mais completa figura de orador parlamentar da história do Brasil. Eu, notòriamente íntimo de Afonso fiz um pouco o advogado do diabo, desci ao Império, passei ao Congresso da Primeira República, citei nomes muito amados; aqui e ali Nereu identificava alguma qualidade possuída em grau mais alto, intenso, criador ou mordaz que Afonso, mas insistia em que nele o conjunto era mais harmonioso e, por isso, mais forte. E o mesmo juízo se estendia aos contemporâneos Soares Filho (que acabara de morrer muito junto a mim e a Nereu), Gustavo Capanema, Aliomar Baleeiro, Mangabeira, Tancredo Neves (ouvi então pela primeira vez este nome), Carlos Lacerda, que todos Nereu louvava, grandemente e com gosto, mas dando sempre o primeiro lugar a Afonso. Creio que Aluísio Alves também ouviu esta confidência.

De muitos dos episódios e das palavras, aqui evocados, fui testemunha presencial e directa. Eu fazia, então, parte (e disso me orgulho) do pequeno grupo de jornalistas políticos e cronistas parlamentares, graças a cuja rectidão profissional foi possível a homem como Café Filho, que não tinha atrás de si nenhum grupo económico ou poderoso partido, antes hostilidade dos mesmos donos de jornal, fazer-se conhecido em todo o país, e a homens como Afonso, por vezes isolado dentro do seu próprio sistema político ou refugiado em seu próprio mundo interior, construir, sobre uma nobre reputação literária, a notoriedade nacional que o fez sentir-se consciente da sua força e o sobrepôs às clientelas eleitorais. A cada instante, por isso mesmo, o que Afonso narra se confunde com a minha própria lembrança; mas não se confundirá menos com as memórias de toda uma geração que participou desta gesta ou acompanhou, nos lances mais arriscados dela, o jogo do próprio destino nacional. O que, porém, nem a taquigrafia dos «anais», nem o disco, nem mesmo o filme falado, ou a própria poderosa arte do narrador, conseguem restituir à vida, é a paixão daqueles instantes e, sobretudo, a impressão destes discursos, que, entretanto, ainda hoje resistem à leitura, na singular combinação de raciocínio enérgico, raiva nem sempre contida, visão (e antevisão) dos tempos, substracto lírico e mesmo coragem que fazem da oratória de Afonso não a declamação argumentada e eventualmente convicta e convincente do advogado, mas a eloquência poética com que o verdadeiro homem de Estado influi na mudança das estruturas políticas ou sociais. Afonso não é da raça de Cícero ou Rui Barbosa, antes da dos oradores gregos ou de Joaquim Nabuco: seu verbo cheira a flor, a flor de manga, a flor das mangueiras de Botafogo.

Não é, entretanto, na nossa própria sedução, de cada um de nós, testemunha próxima ou espectador distante, pelo episódio *contemporâneo*, que dará a *A Escalada* seu maior interesse. Ouso dizer que ele reside no dom da poesia. E quando Afonso sugere ou evoca, quando ele se abandona à misteriosa redescoberta desse reino da infância, sem dimensão e sem mágoa, que cobre sempre o que há de mais secreto em cada um de nós; quando se entrega ao *sentimento*, a começar pelo sentimento da natureza; é então que esse forte pensador cria, com policiada, sábia, contida mão, um mel fresco e quase agreste, sombra de vereda entre buritizais, onde é doce descansar depois da luta entre os homens. Sua prosa de *lúcida* se faz *translúcida*. Mesmo o que se convencionou chamar de «brumas do passado», mesmo as sombras nocturnas do sonho, se desenham em linhas leves mas nítidas: os pretos que lhe cercaram a infância contando histórias, Stendhal nas ruas de Paris, sua mulher Anah na parceria da vida e do sonho, as sombras dos que se foram, o caatingueiro que atravessa a Avenida de Brasília, casas de Paracatu, rios da Europa, um mundo não criado mas recriado, uma luz...

Busto do dr. Alberto Saavedra, pelo escultor António de Azevedo

Um estudo

de Alberto Saavedra sobre o escultor António de Azevedo e inventário da sua obra

A Assembleia de Guimarães tomou no Verão passado a iniciativa de expor na sede da Sociedade Martins Sarmento, daquela cidade, alguns trabalhos dispersos do escultor António de Azevedo. Naquela oportunidade e no mesmo lugar proferiu uma conferência sobre o artista o médico e escritor dr. Alberto Saavedra, que situou em expressiva síntese a personalidade e a obra de António de Azevedo na trajectória que veio a consagrá-la. A homenagem não deveria circunscrever-se, sem dúvida, à circunstância que lhe deu origem. Justificava-se o seu prolongamento mais perene. E foi em cumprimento desse necessário voto, que é acto de justiça para um dos nossos mais afirmados criadores plásticos neste século, que o dr. Alberto Saavedra promoveu a publicação em livro da sua notável conferência, acompanhada do inventário da obra do escultor e de uma selecção valiosa de reproduções em fotogravura de vários dos seus trabalhos.

António de Azevedo como afirma Alberto Saavedra e se documenta no seu livro sedutor, «é por excelência um retratista». Mas, também, «rendido aos encantos de Eva, com delicada mão os fixa o artista. A máscara, especialmente, o seduz. Nunca, porém, as suas belas cabeças femininas, longamente estudadas e amorosamente modeladas, denotam ardor, exaltação, paixão. Melindrosas sensitivas, algumas fecham-se, concentram-se, velam-se de mistério; outras, menos ariscas, esboçam um sorriso, em que Abel Salazar surpreende o reflexo, o eco de Vinci; outras, ainda, irradiam frescura, doçura, claridade. Nos retratos de homem, a mesma intuição, a mesma agudeza psicológica, igual mestria de composição e execução». A justeza destas observações é evidenciada nas gravuras criteriosamente escolhidas para o livro consagrador. E, a fechar a sua eloquente conferência, assinala ainda Alberto Saavedra:

«Ainda que pouco extensa, a obra plástica de António de Azevedo impõe-se pelo equilíbrio, pela harmonia, pela unidade. Não acusa desníveis, quedas de engenho, de gosto, falhas de concentração ou molezas de feitura. Contemplando os gessos, mármores e bronzes expostos, verificamos que nenhum arrebique os conspurca, lhes quebra o ritmo; nenhuma ênfase os empola: simplicidade sem vulgaridade, sobriedade sem secura, vigor sem violência, distinção sem afectação, brilho sem alarde. Um alto nome das letras francesas formula este conceito: «O artista deve amar a vida e mostrar-nos que a vida é bela. Sem ele, duvidaríamos». Achamos António de Azevedo que, tão dignamente, cumpriu o aviso de Anatole».

O livro de Alberto Saavedra ficará como um nobre depoimento, consagrando no mesmo lance de gosto e de cultura o publicista ilustre que o escreveu e o artista que o motivou.

Poemas inéditos

de OLIVEIRA E SILVA

MOMENTOS

Certos momentos culminantes
Nunca a palavra definiria:
O da rosa que, em seu hastil, sonhara
Um belo destino e se despetala
Ao furor da ventania.
O de quem acabou de cumprir uma pena
Longa, bem longa, por um crime,
Sendo inocente,
E revê o culpado que lhe acena.
O de quem ama perdidamente,
Capaz de inundar de ternura o mundo,
Envelhecendo com um fervor profundo,
Através das angústias da espera,
E, afinal, encontra o rosto adorado,
Que tinha a graça da Primavera,
Deformado pelo tempo.

NUM SONHO, A MORTE

Uma noite, sonhaste que eu morrera,
E, numa dor patética, explodias,
Diante das mãos imóveis, cor de cera,
Que, em teu corpo, acordavam melodias.

Então, em desespero, a Deus pedias
A vida que tão breve se perdera,
Mesmo que fosse apenas por uns dias,
Com a vibração esplêndida em que ardera.

Mas, num sonho tão lúcido, que pasma,
Flutua, de repente, ao teu espanto
E conversa contigo o meu fantasma.

Feliz a essa emoção estranha e forte,
Sentes no amor o poderoso canto
Capaz até de comover a morte.

«A fruta nova», quadro de Francisco Mateos, da colecção de Cargaleiro

Francisco Mateos

que chegou a ser considerado rival de Picasso

O grande pintor espanhol Francisco Mateos, que se enquadra na melhor escola e tradições da pintura espanhola, daquela escola de Sevilha que remonta ao divino Murillo, nasceu na capital andaluza em 1899, e em Madrid, onde estudou, foi o grande nome da sua geração. Muitos o consideraram o rival de Picasso, mas enquanto este se lançou em novos rumos, Francisco Mateos manteve-se, na sua época, mas fiel aos ensinamentos recebidos. A força dos seus quadros, o vigor de suas personagens e tintas, impuseram-no desde sempre.

No livro-álbum que lhe consagrou Victor Manuel Nieto Alcaide, salienta «a irrealidade de seus temas que define a obra de Mateos como eminentemente poética derivada de um realismo crítico». «Elena de Troia» valeu-lhe o prémio extraordinário de pintura no I Certame Nacional de Artes Plásticas de Espanha por essa «pintura que por sua autenticidade e intenção, se torna ao mesmo tempo irreal e poética». Essas características da pintura de Mateos encontram-se demonstradas no belo quadro que reproduzimos hoje e que pertence a outro grande artista — Manuel Cargaleiro — que o tem agora na sua casa da Outra Banda.

Chega-nos, também, a notícia de pensarem os amigos de Mateos, ensimesmado e alheio a todos os cenáculos, em realizar nova exposição da sua obra na capital de Espanha.

PEQUENO MAGAZINE

EFEMÉRIDES

Fevereiro

- 1768 — Dia 10 — *Tratado de Paris que põe termo á guerra da França e da Espanha contra a Inglaterra.*
- 1832 — *Sai de Belle-Isle para os Açores a expedição liberal, com D. Pedro IV e sob o comando de Sartorius.*

ANEDOTAS

■ Numa clínica. A' hora da visita, um doente confia ao médico-chefe:

— Doutor: a minha enfermeira é um anjo, uma fada! Basta que ela passe a mão pela minha fronte para acalmar a febre...

— Eu sei — cortou o médico. — No fim do corredor, eu ouvi a bofetada...

■ **Dois amigos falam, e um deles anuncia:**

— Parto em breve para o Saharâ!

— Mas — disse o outro — vais morrer de calor...

— Não... Minha sogra vai comigo!

— Não vejo que relação há entre uma coisa e outra...

— E' que, por onde ela passa, faz um destes frios...

■ Perguntam a um senhor:

— Ao lado de que grande personalidade gostaria de ser sepultado? Gil Vicente? Molière? Camões?

— Brigitte Bardot!

— Mas ela não está morta!

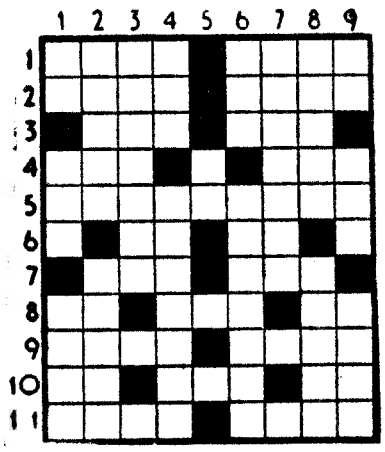
— Calha bem! Eu também não...

— Pretendia um emprego sem futuro — apenas com um presente bem pago!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4011



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Tem obrigação de. 2 — Que tem dois anos. Planta umbelífera. 3 — Caminha. Saudáveis. 4 — Chiste. Bigorna de ourives. 5 — Amadurecera. 6 — Letra grega. Caminhar. 7 — Utensílios domésticos. Igual. 8 — Símbolo químico do gálio. Povoação do concelho de Condeixa. Artigo definido. 9 — Antiga cidade da Acaia. Golfo também chamado de Livónia. 10 — Símbolo químico do ouro. Artéria. Interjeição de dor. 11 — Borrifa. Origens.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de Quanto baste em latim. Saudável. Reduzir a gelo. 2 — Dão uivos. Recompense. 3 — Metera em mala. 4 — Tritura. Dosara. 5 — Alternativa. 6 — Ofereces. Surripiaram. 7 — Cobrira com natas. 8 — Pôr visto. Solicite. 9 — Pertences. Pelos de certos animais. Vais para fora.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4010

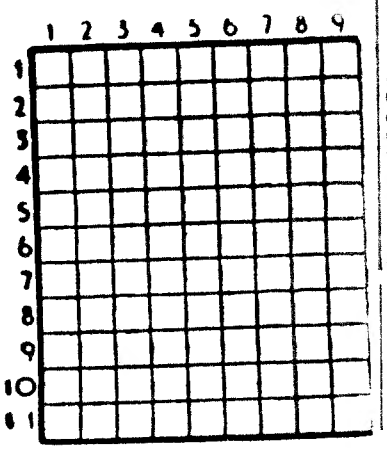
HORIZONTAIS: 1 — Maçara. 2 — O. País. Fr. 3 — Viana. Ura. 4 — Arrã. Erin. 5 — Ait. Aot. 6 — It. Ser. Se 7 — Oan. Mês. 8 — Nial. Toar. 9 — Apó. Areia. 10 — DO. AMOR. 11 — Anosas.

VERTICAIS: 1 — Ovacionado. 2 — Ir. Taipo. 3 — Apara. NÃO. 4 — Canais. An. 5 — Aia. TEM. Amo. 6 — Rs. Retrós. 7 — Ura. Soera. 8 — Frios. Ai. 9 — FRONTEIRAS.

(Provérbio: O PAIS DO AMOR NÃO TEM FRONTEIRAS).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7856



HORIZONTAIS: 1 — Molesta. Exército. 2 — Nome de mulher (pl.). Símbolo químico do érbio. 3 — O mais. Pronome relativo. Abreviatura de Secretariado Nacional de Informação. 4 — Recapitulação. Causava dor. 5 — Medida de superfície. Camareiras. 6 — Lírio. Capital da Síria. 7 — Artigo definido. Enrubescer. Artigo definido. 8 — Parte asiática da Russia banhada ao N. pelo Oceano Glacial Ártico, a E. pelos mares de Beringue e do Japão. 9 — Trabalho de noite. Macaco americano.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7855

HORIZONTAIS: 1 — Gotlândia. 2 — Ara. Aar. 3 — Vã. Pai. Me. 4 — Ardel. 5 — Apreendia. 6 — Rã. Ei. 7 — Governais. 8 — Ai. Ar. 9 — Ia. SSS. Am. 10 — Ova. Cró. 11 — Serreleis.

VERTICAIS: 1 — Gávea. Góios. 2 — Ora Pró. Ave. 3 — Tá. Arava. Ar. 4 — Pré. Eis. 5 — Arade. Soe. 6 — Ien. Nas. 7 — Dá. Idear. Ce. 8 — Iam. III. Ari. 9 — Areia. Samos.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Fevereiro de 1936 publicava:

«Rouget de Lisle, o autor da «Marselhesa», que morreu no tempo de Luís Filipe, atravessou vários períodos revolucionários, que intervalaram o regime do Império, dos Bourbons e do realismo constitucional.

Já envelhecido, o famoso estro da musica, e cuja obra capital, embora restrita, é de um romantismo exaltado, estridente e sugestivo, parece ficar eterna — gostava da placidez. Convertera-se á ordem publica.

E de vez em quando, colocado á janela da sua casa de Paris, velho, dizia para dentro, entre alvoraçado e glorioso:

— Isto vai mal. Olá se vai. Já cantam pelas ruas a «Marselhesa»...

CURIOSIDADES

● Radioactividade no leite em pó

O departamento de Radiofísica Sanitária do Instituto Venezuelano de Investigações Cientificas tem como missão principal a vigilancia da exposição a radiações do pessoal que trabalha no I. U. I. C., assim como a realização de estudos que permitam conhecer o grau de exposição a radiações na população venezuelana.

Um dos estudos que esse departamento efectua é a determinação do Estrôncio-90, no leite em pó importado e consumido na Venezuela.

Foi apurado que o leite que menos radioactividade possui naquele país é o próprio venezuelano.

● O que somos nós

Somos pó — segundo a alusão bíblica, avivando-nos a inconsistência das nossas supinas vaidades — e em pó nos havemos de tornar. E, como fomos feitos de barro, houve que juntar-lhe a água indispensável á amassadura...

Contém o organismo humano cerca de 60 por cento de água, o que quer dizer que, espremendo o corpo de um homem com o peso de 70 quilos, saem 42 litros de água...

● Porque é grande o elefante

As enormes proporções do elefante não resultam só do excessivo volume das diversas parte do organismo do possante paquiderme, mas do seu complicado sistema anatómico.

Temos, por exemplo, que no corpo do elefante há quarenta mil musculos, enquanto que no do homem eles não vão além de quinhentos e vinte e sete.

FACTOS REAIS — Os grandes ilusionistas

12 *Na noite de 23 de Março de 1918, ás 22 e 45, no teatro londrino do Wood Green Empire, Chung Ling Soo preparava-se para apresentar o seu numero mais famoso. Colocava-se na direita baixa, impenetrável, imerso no seu mutismo oriental, com um manto negro ornado por um dragão dourado. A esquerda, dois soldados escolhidos entre o publico examinavam as espingardas com que iriam disparar sobre o mágico. A mulher deste ultimo acabava de fazer marcar duas balas pelos espectadores. Carregou as espingardas, depois apresentou a Chung Ling Soo um prato de porcelana. Era nesse prato que ele iria, dentro de breves instantes, cuspir as duas balas.*

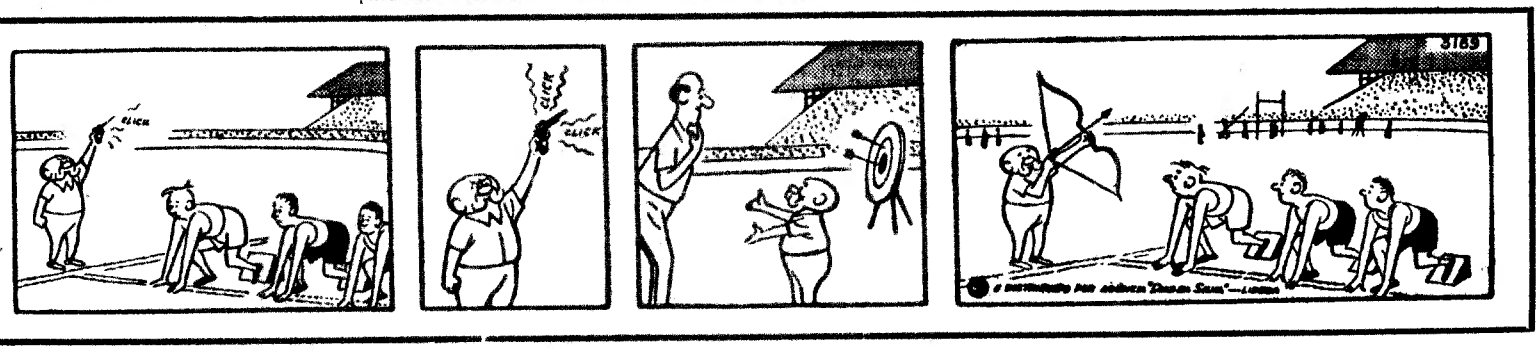
14 *Os soldados fizeram pontaria. Fogo!... As detonações ressoaram demoradamente pelas paredes forradas a vermelho e ouro. Normalmente o mágico estrebuchava no chão, para melhor impressionar o seu publico. Mas nesse dia ficou imóvel por momentos, titubeou e caiu pesadamente no palco. O pano desceu e a orquestra começou a tocar. A representação continuava, enquanto uma ambulancia transportava Chun Ling Soo, inconsciente, para o hospital, acompanhado por sua inconsolável mulher. O mágico morreu ás 5 da manhã...*

15 *As duas balas marcadas pelos espectadores eram habitualmente trocadas na altura de carregar as espingardas, e o mágico guardava-as para as mostrar depois aos espectadores — como se as houvesse recolhido no ar... As espingardas estavam arranjadas de tal forma que um mecanismo especial deflagrava os projécteis e impedia que eles saissem pelo cano. O inquérito apurou que as duas espingardas tinham sérios defeitos e a morte de Chung Ling Soo fora acidental.*

16 *E no entanto esta morte trágica fez correr rios de tinta. Porque há um «mistério Chug Ling Soo». Em primeiro lugar, o mágico «chinês» era americano e chamava-se William Elsworth Robinson. Inventara para si próprio uma silhueta e um estado civil asiáticos, para se tornar mais sensacional aos olhos do publico, mas acabara por entrar no jogo... Durante 18 anos entrançou o cabelo, adoptou um esgar que lhe obliquava permanentemente os olhos, e não mais despiu a blusa de seda e as calças pretas dos Cantoneses. Certas versões do drama pretendem que Chung Ling Soo se deixou prender de amores por uma americana, ligação essa que veio desfazer a boa harmonia familiar em que vivia. A mulher teria tido conhecimento do idílio, e tudo acabou do modo trágico que referimos. Assassinato? Suicídio? Morte acidental? O mistério de Chung Ling Soo continua por esclarecer.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«A AGENDA VERMELHA»

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Maryse Cordier está apaixonada por Albert Dupuy, jovem angariador da agência imobiliária onde ela trabalha. Um dia descobre uma carta anónima que marca ao angariador um encontro para a meia-noite, no n.º 20 da Rua de Passy. Intrigada, resolve assistir a esse encontro. No momento em que Albert chega defronte do n.º 20, pára um carro e o angariador é obrigado a instalar-se nele. Duas horas depois Maryse vê-o voltar com Gisèle, uma das filhas de sua madrasta (o sr. Cordier casou segunda vez). O mistério não fica por aqui. Um vulto aproxima-se da casa de Albert, toca a campainha e entra.

13 — Decorreram vários dias sobre esta cena. Albert Dupuy nunca mais viera esperar Maryse á saída do emprego. Parecia até evitar a rapariga. Mas tinha uma maneira de olhar, um ar patético e furtivo diante de Maryse, que esta interpretava como sendo o resultado de uma grande aflição interior. Não restavam duvidas: Albert apaixonara-se por ela, mas tomara a resolução de fugir-lhe. Porquê? Maryse não achava resposta para esta interrogação. Tudo o que sabia era que Gisèle fazia parte do segredo. Mas a que título? A atitude dos dois jovens, quando se haviam separado diante das respectivas casas, não era a dos amantes vulgares. Talvez, no entanto, tivessem tido outrora qualquer ligação, antes de Albert se empregar na agência e conhecer Maryse... Isto explicaria a razão por que Albert não queria acompanhá-la a casa. Agora, sempre que se cruzava com Gisèle, não podia impedir-se de espiá-la com uma amarga curiosidade. Era a mais bela e a mais elegante das filhas da segunda senhora Cordier. Era também aquela com quem Maryse menos simpatizava. Veio-lhe, por isso, o desejo de fazer uma busca no quarto da «rival». Talvez descobrisse alguma carta de Albert...

14 — Certa manhã Maryse fingiu estar cansada de mais para ir ao emprego. Os seus olhos marcados por várias noites sem dormir, a sua palidez extrema, fizeram com que a pequena mentira parecesse verosímil. A madrasta lançou-lhe um olhar indiferente e murmurou: «Estás a chocar uma gripe. Vou telefonar para o escritório a avisar. Tens aqui uma aspirina. Já te arranjo uma bebida quente, e não sais da cama por todo o dia! Veremos se a gripe passa. Tenho que fazer e não posso ocupar-me de uma doente». Berthe e Gisèle, ambas empregadas num armazém, saíram de casa com o padrasto. Depois foi a vez de Henriette. Maryse ficou de ouvido atento, até que ouviu a madrasta fechar a porta. Eram 10 horas da manhã. Devia ter saído para fazer compras. Maryse levantou-se de um pulo e dirigiu-se até ao quarto de Gisèle e Berthe.

15 — Maryse começou a vasculhar febrilmente o guarda-vestidos das duas irmãs. Abriu as carteiras de Gisèle, passou a mão pelos bolsos dos casacos, mas tudo o que descobriu foram bilhetes de autocarro e de «metro», que a filha da madrasta se esquecera de deitar fora. Esvaziou para cima de um banco o conteúdo de um pequeno cofre, poisado sobre a mesa de cabeceira de Gisèle. Tudo isto sem encontrar o mínimo papel. Maryse começava a enervar-se. A madrasta podia chegar de um momento para o outro... Sem se lembrar de arrumar as jóias e as fotografias que tirara do cofre, correu para a cómoda de Gisèle e começou a abrir as gavetas. Veio-lhe á ideia que talvez a tampa de mármore servisse de esconderijo. Levantou-a e deu com uma pequena agenda de capa vermelha. Com mão trémente pôs-se a folheá-la. Metade das páginas tinham sido arrancadas. As restantes estavam cobertas de endereços, sublinhados uns a vermelho e outros a azul. Maryse percorreu-os com atenção e não pode calar um grito ao ler: «Rua de Passy, 20». O famoso endereço estava marcado por um traço a vermelho. Que significaria?

16 — Nesse momento a rapariga ouviu passos na entrada. A madrasta devia ter chegado sem ela dar por isso. Maryse meteu rápidamente a agenda no bolso do robe e colocou a tampa de mármore sobre a cómoda. Mas fê-lo com um gesto precipitado. No instante seguinte um frasco de água de colónia espatifava-se no chão. A porta abriu-se e a senhora Cordier apareceu. Olhava espantada a enteada, que por sua vez não tirava os olhos consternados dos restos do frasco. Depois observou o quarto e descobriu vários objectos em cima do banco. «Esta é forte! Aproveitas a minha ausência para fazer uma busca ás coisas de Gisèle e de Berthe! Que pensavas encontrar? Anda, diz! Não queres responder?» Avançou com ar ameaçador e Maryse ergueu os braços para se proteger. Este gesto exasperou a madrasta: «Logo á noite vais explicar tudo ao teu pai... Agora, toca para o emprego! Penso que não estarás assim tão doente, nem sequer ficaste na cama». Maryse foi vestir-se e saiu de casa. Uma vez na rua, parou, abriu a agenda e recomeçou a ler os endereços. Dois deles lembravam-lhe qualquer coisa... «Rua Miromesnil, 35», «Rua de Auteuil, 4»... Subitamente recordou-se. Ficou uns instantes imóvel, de braços pendentes, como se acabasse de apanhar um murro.

(Continua)

COOPERATIVA DO PESSOAL DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE MOAGEM

CONVOCAÇÃO

Nos termos do disposto no artigo 35.º dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária dos sócios desta Cooperativa para o dia 10 de Março próximo, pelas 17.30 horas, na sua sede provisória, Avenida da Liberdade n.º 270, com a seguinte ordem de trabalhos:

1) — Discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção
e
— Parecer do Conselho Fiscal da Gerência de 1965.

Não havendo numero legal de sócios para a Assembleia funcionar á hora indicada, fica a mesma convocada para um quarto de hora depois, a qual funcionará com qualquer numero de sócios presentes, nos termos do art.º 38.º dos mesmos Estatutos.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1966.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
António do Carmo Corredoura

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ºs 4.ºs e 6.ºs ás 14 1/2; 3.ºs e 5.ºs ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ºs, 4.ºs e 6.ºs), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h
Dr. J. Junqueira Junior - Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ºs 4.ºs e 6.ºs), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ºs, 5.ºs e sáb.), 15 h
Dr Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ºs, 4.ºs e 6.ºs), ás 12 1/2
Dr. Xavier de Brito — Clínica médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

4.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa

Rua do Sacramento, a Alcantara, 51

Faço saber que Artur Carrasco Biscoito, de 35 anos, solteiro, motorista, natural da freguesia de Aldeia Nova, de Serpa, residente em Lisboa, na Rua da Junqueira, 2, filho de Manuel Filipe Chorão e de Isabel Joaquina Carrasco, pretende mudar o seu nome para Artur Carlos Chorão, sendo, por isso, convidados todos os interessados a deduzir a oposição que tiverem, no prazo de 30 dias, perante a Conservatória dos Registos Centrais.

Lisboa e Quarta Conservatória do Registo Civil, 14 de Janeiro de 1966.

O CONSERVADOR

José Bebiano Correia Henrique da Silva

DESASTRE EM DEZEMBRO DO ANO FINDO DO COMBOIO «SUD - EXPRESS» EM ESPANHA

Comunicado da C. P.

A Companh a dos Caminhos de Ferro Portugueses comunica que as bagagens com roupas e outros objectos, salvados no desastre ocorrido com o comboio «Sud-Express» do dia 18 de Dezembro do ano findo, em Villar de los Alamos (Espanha), se encontram depositadas na estação do Porto (S Bento) para entrega aos interessados, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas

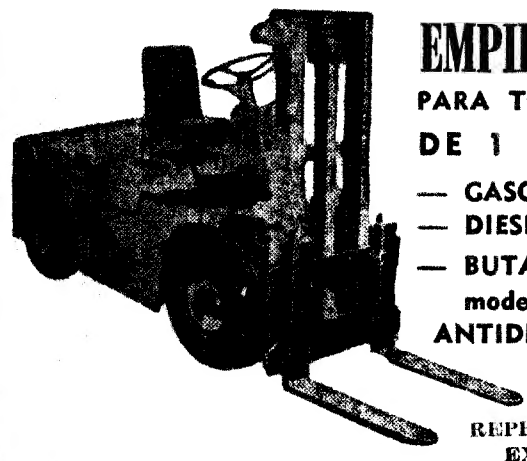
LUSTRES de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

EMPRÉSTIMOS SOBRE PENHORES

Avaliação máxima em todos os objectos que ofereçam garantia.
Secção vendas de ouro, pratas, jóias e de rádios, televisores, máquinas de escrever e muitos variados artigos provenientes de penhor.

A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.
10, Avenida Almirante Reis, 10 C
Trav. do Cidadão João Gonçalves, 20 r/c Esq. — Tel. 46530

AUTO-ANTÓNIO DA ESCOLA
AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR
RUA ANTÓNIO MARIA BAPTISTA, 24 — TELEFONE 835791 - 47326



Sobre «Outro Nome», de Gastão Cruz

(Continuação da página central deste suplemento)

buscado e artificial, mas não deixa de nos desorientar quando baldadamente tentamos encontrar uma linha contínua de sentido. O carácter experimental e de vanguarda da obra de Gastão Cruz reside neste ponto: a disposição das palavras. A frase nunca se pode ler como soma rectilínea de significações, mas, sim, como um elemento móvel de várias constelações de sentido mais ou menos imbricadas. Somos, por conseguinte, forçados a uma espécie de leitura vertical. Pouca poesia portuguesa descobriremos que tão bem ilustre a noção do poema como totalidade estruturada, em que cada elemento se inscreve num intrincado conjunto e dele depende em diversos níveis — o que impede que se estabeleçam sequências lógicas de tipo linear ao longo da leitura. E, se o ritmo e o equilíbrio interno do poema nos parecem exemplares, isso deve-se, julgo, á reelaboração dos esquemas sintácticos tradicionais (reelaboração que se apoia num estudo dos modelos clássicos) a que Gastão Cruz dedica o melhor da sua atenção. É evidente que tais processos nos exigem um certo tempo de exercício. Mas vale a pena. E se os compararmos com as vulgares aventuras de vanguarda, verificaremos como estas se mostram muito menos ambiciosas, entretendo-se e esgotando-se sómente em meros ensaios duma exploração formal (diria mesmo: tecnocrática) do possível. Também neste aspecto se mostra Gastão Cruz muito mais sério e rigoroso: todas as suas experiências reflectem obstáculos reais, e não inventados, com que foi deparando através duma constante prática da poesia como criador e leitor.

Fica-nos ainda uma ultima dificuldade. De *A Doença*, o seu livro anterior, sabíamos já que o tema central de Gastão Cruz é o ser da mudança (ou a mudança do ser). E também que a sua metáfora mais frequente é o fogo. Em *Outro Nome* igualmente o fogo nos surge como imagem de todas as transfigurações: o fogo, destruindo, pulverizando, purifica e renova. Dos quatro elementos primordiais, são o fogo e a água que, pela sua mobilidade, melhor exprimem as realidades em devir: são como que elementos mediadores que articulam o processo de transformação. O elemento mediador é pois um ponto limite, uma linha de ruptura, um lugar de viragem, onde máximo e mínimo, negativo e positivo, vazio e plenitude se encontram, penetram e contradizem. Toda a transformação supõe a negação do elemento transformado numa afirmação superior. A polivalência das metáforas na poesia de Gastão Cruz pretende significar a realidade instável da metamorfose: há um sentido anterior á mudança e um sentido anterior á mudança e um sentido posterior a ela, porque cada elemento é o eixo onde a mudança se opera. O fogo, o pó, a cinza, os banhos, são elementos mediadores porque são pontos de chegada e pontos de partida, realidades-charneira que mantém a lógica invisível de todo o movimento. Expressão dessa mudança é, por exemplo, a experiência dos banhos:

«depois que os banhos são
esta dor pura no calor da pele
nas ruas de lisboa o nosso esforço
arrefece o inverno.»

Comparemos estes versos com os seguintes:

«depois que só o claro pão do rio
aquece a treva de hoje as frias
[ruas.»

A intenção positiva (aquela que nos situa numa estética da esperança) está inegávelmente na acção de *aquecer* e, contudo, o esforço *arrefece* o inverno. Realidade contraditória, é claro. Não podemos duvidar de que o horizonte ultimo que (toda) a poesia exige é o de uma plenitude integral, de um fogo trabalhado em alegria. Uma citação de René Char, posta em epígrafe da canção décima, mostra com modelar clareza como a marca das areias incendiadas deixa em nós a exigência do fogo:

«Ah la neige est inexorable
Qui aime qu'on souffre à ses pieds
Qui veut que l'on meure glacé
Quand on a vécu dans les sables.»

Como explicar portanto que o esforço aceso pelos banhos no calor da pele *arrefeça* o *inverno* — esse inverno que traça a rua de vidraças e falas perdidas? Tentemos uma hipótese: toda a poesia de Gastão Cruz parece ser, digamos, uma meditação em torno duma frase muito conhecida, mas sempre enigmática, que nos diz que a supressão da alienação de si segue o mesmo caminho que a alienação de si. Por outras palavras: a supressão do inverno consiste numa intensificação do frio que o torna inabitável. De modo algum se poderá daqui concluir que toda a desalienação é impossível. Entre a primeira alienação (a imposta) e a segunda (a escolhida) existe uma diferença de sentido: esta tende para o aniquilamento de si mesma.

Quais são os valores propostos na poesia de Gastão Cruz? Em primeiro lugar, o fogo. Mas nada entenderemos de todo o livro se não tivermos em conta uma distinção desenvolvida na canção quinta. Gastão Cruz diferencia o incêndio falso do incêndio verdadeiro, o movimento suportado (ciclo da morte) do movimento assumido (ciclo da vida):

«que direcção do vento o pó do
[corpo
escolhera para seu incêndio falso
que rumor espalhava a sua cinza
que terror nestas ruas ateava

Devagar pouco a pouco recolhia-
[mos
a morte da conversa mas o medo
não era a morte que o trazia
[vivo
da luz de trevas ateando a cinza
Não era pelo menos a voz fria
daquela antiga morte que alguns
[dias
atrás deixara a água do seu rio
(...)
mas a cinza de incêndios mais
reais»,

onde se gera a claridade libertadora:

«acabava-se a tarde na ribeira
já profunda da luz um leão golpe
se soltava veloz cobrindo a cinza.»

Porque o movimento em si, anterior á negatividade que nos define como humanos, é apenas a presença não dominada do destino. Existe neste livro de Gastão Cruz uma imagem asfixiante dessa circularidade infernal e absurda:

«Em rio vai de pó inverno
[achando
com que mudar as ruas de lisboa
vai passando lisboa na luz turva
de inverno de humidade já lavada
de novo a luz do rio a vai tur-
[vando
de novo acha o inverno a humi-
[dade
e novamente o pó com que la-
[vá-la.»

Mas a essa circularidade inautêntica, outra sucede, uma circularidade progressiva, contínuamente descentrada, que o esforço do homem dia a dia realiza. À amargura dos falsos incêndios segue-se a firmeza de incêndios mais reais: o esforço que se move sobre as dunas e hasteia nas vidraças.

Contudo, se é preciso encontrar uma justificação natural para esse esforço, é justamente nos elementos de mudança dos falsos incêndios que a acharemos: é o rio, por exemplo, que, na fluidez das suas águas, anuncia e justifica o esforço de negação e de combate:

«Tememos o sossego o duro pó
das vidas acabadas
o silêncio do tejo que conduz
a poeira da morte e não a lava.»

Na cidade onde o tempo inutilmente se repete como um destino «injusto e falso» e onde «perdida vem a gente e trabalhada das casas onde morre», é na cidade que a presença do rio se torna alarme, grito, esperança. O movimento ainda que turvo das suas águas é sempre irresistível:

«quem poderá tranquilo olhar as
[águas
do tejo de desgraça semeadas
quem poderá amar este sossego
quem amará o fogo da paz falsa.»

Um dos valores afirmados na poesia de Gastão Cruz é portanto o esforço, simbolizado pelo fogo. Mas todo o esforço é esforço para, e, como o poeta nos diz, «outro nome canção outra morada / daremos hoje ao dia luminoso». Qual é o horizonte final para que tende a poesia de Gastão Cruz? Em certa medida, podemos dizer que é a transparência. Um exemplo: para o poeta, a morte é uma «longínqua espessura». As figuras do mal são a opacidade e a dispersão:

«o inverno traçou
as ruas de vidraças
janelas apagadas
fogo disperso de perdidas falas.»

O esforço cantado no poema é um esforço desesperadamente aproximativo para a concentração, para a coincidência pontual, onde o calor e a claridade venham convergir num espaço de transparência incendiada — espaço desenhado já na experiência dos banhos ou do amor. Aí se realiza a purificação prometida no fogo e na água:

«correrão águas limpas neste rio
onde chega hoje o sangue em vão
[perdido
e canção cantaremos a diversa
vida nossa e do tejo.»

É então que a poesia se torna «outro consumo vivo de palavras»: outro nome. Disto fala um texto de Char:

«La liberté n'est pas ce qu'on nous montre sous ce nom. Quand l'imagination, ni sotte, ni vile, n'a, la nuit tombée, qu'une parodie de fête devant elle, la liberté n'est pas de lui jeter n'importe quoi pour tout infecter. La liberté protège le silence, la parole et l'amour. Assombris, elle les ravive; elle ne les macule pas. Et la révolte da ressuscite à l'aurore, si longue soit celle-ci à s'accuser. La liberté, c'est de dire la vérité, avec des précautions terribles, sur la route où TOUT se trouve.»

EDUARDO PRADO COELHO

Júlio Pomar volta a expor em Lisboa

É inaugurada amanhã á tarde, na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A., uma exposição dos mais recentes quadros de Júlio Pomar, afastado das galerias de Lisboa, individualmente, desde que em 1962 expôs no «Diário de Notícias».

Júlio Pomar, que dobra este ano a casa dos quarenta, expôs pela primeira vez em 1943, e desde então participou em todos os grandes acontecimentos artísticos verdadeiramente nacionais desde o salão dos Independentes no Porto, ás exposições gerais de Artes Plásticas de que foi um dos organizadores, na S. N. B. A., e ás exposições da Fundação Calouste Gulbenkian. Na primeira destas, em 1957, teve o 1.º prémio de gravura; na segunda, em 1960, obteve o 1.º prémio de Pintura.

Mas, ainda quando residente entre nós, Júlio Pomar participara em exposições internacionais, como a Bienal de S. Paulo, a Bienal de Gravura, em Tóquio, o Salão da Jovem Gravura, em Paris.

Em 1964, Júlio Pomar apresentou uma notável exposição individual na galeria parisiense «Lacloche», local da sua segunda exposição na capital francesa, em Maio de 1965. Ainda em 1964, o prestígio de Pomar crescera com a participação do pintor na Bienal Internacional de Tóquio, na Exposição Internacional do Carnegie Institut de Pittsburgh, na Exposição «Le Noir et Le Blanc» — 50 Peintres de L'École de Paris —, realizada em Atenas, e na Exposição «Peintres Européens», organizada pela Galeria Suillerot, de Paris.

Agora mesmo, Júlio Pomar está ainda representado na Exposição de Arte Contemporânea, organizada pela Universidade de Leeds e decorrente naquela cidade inglesa.

«Corridas de Longchamps», quadro de Júlio Pomar que figura na exposição da S. N. B. A.

Marginália

ROMAIN ROLLAND E JEAN-CHRISTOPHE

Irreverentemente, direi que não me comprazo na leitura de Romain Rolland, não só pela insuficiente e, por vezes, medíocre realização estética da sua obra mas, também, pela deformação, pelo convencionalismo dos seus personagens. Como o seu Colas Breugnon dizia do aprendiz de marceneiro, Romain Rolland podia dizer dos personagens de Jean-Christophe: «Voilá mon plus beau travail: les âmes que j'ai sculptées. Ils ne me les prendront pas. Brûlez le bois! L'âme est à moi».

Romain Rolland tende, por mercê do seu idealismo ingénito mas de formulação ideológica fraca e convencional, a ver em cada ser humano mais anjo que o animal, o que é afinal, tão falso como só ver o animal onde também existe o anjo.

Onde encontrou ele, na verdadeira realidade humana, alguém que, como o seu Jean-Christophe, vivesse em Deus e que em si, além de Deus — o que já era muito — também encontrasse a harmonia, o sol e a vida?—«Il vivait en Dieu, il n'avait pas besoin d'y croire. Cela est bon pour ceux qui sont faibles, ou affaiblis par les vies anémiques. Ils aspirent á Dieu, comme la plante au soleil. Le mourant s'accroche à la vie. Mais celui qui porte en lui le soleil et la vie, qu'irait'il les chercher hors de lui?» (Jean-Christophe — «L'Adolescent — pag. 38).

Daí o seu Jean-Christophe **— apesar das ambições e vastidão da realização — resultar numa obra convencional, um pouco amaneirada, ingenuamente idealista e, ao que se me afigura, essencialmente falsa.**

O idealismo ou é um sentimento muito simples ou uma ideologia muito complexa. Quando é apenas um sentimento, vive na alma dos simples nos «pobres de espírito» no sentido evangélico e não se propagandeia, não faz romances, não elabora doutrina. Quando é uma ideologia, para se formular e articular em doutrina necessita quase génio — e uma vasta cultura.

O materialismo é mais simples, apesar de toda a bagagem científica com que desde o século XIX se faz acompanhar.

Uma obra de convencional idealismo, com fundamentação apenas retórica como a de Romain Rolland, serve mal os altos fins a que visa e por isso a minha admiração vai para o cidadão do Mundo que foi Romain Rolland e não para o romancista que escreveu Jean-Christophe e L'Âme Enchantée.

As atitudes sociais e morais teve-as e manteve-as Romain Rolland com a simplicidade corajosa daquele para quem os sentimentos de humanidade são imperativo de consciência. A sua obra de romancista escreveu-a á luz de ideias — sentimentos, fora da verdade da condição humana que não pode «viver em Deus e ter dentro de si harmonia, sol e vida».

C. B. C.

leia
memorando de Berlim
o melhor livro de espionagem dos últimos tempos!
EDIÇÕES COR